LEAVE ME Breathless



THE IVY COLLECTION

THE CHANGE UP

EVAN GRACE

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelos grupos WAS e PL, fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo dos grupos é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupo WAS e PL poderão, sem aviso prévio e quando entenderem necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos WAS e PL de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



WAS

Equipe Was & Pegasus

Disponibilização - Was

Tradução - Lindas & Calientes

Revisão - Lindas & Calientes

Leitura Final - Miss Law

Formatação - Warrior

Parceria
Was & Pegasus

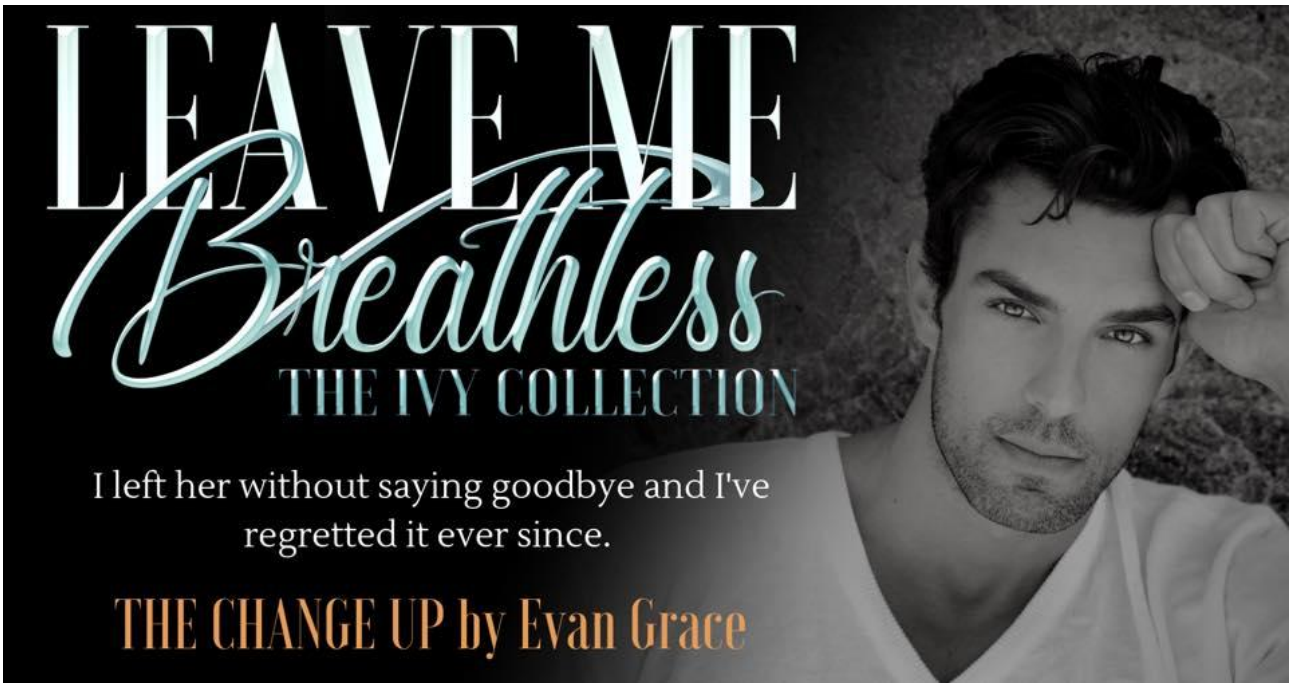
Janeiro 2021

Leave Me Breathless
The Ivy Collection
Uma série Multiautoras



The Change Up

© 2019 Evan Grace



SINOPSE

Há dois anos, dormi com minha melhor amiga pouco antes de partir para jogar no time MLB do Chicago Hawks.

Saí sem consertar o que quebramos, dizendo adeus, e me arrependo desde então.

Afoguei os pensamentos dela em mulheres aleatórias desde então, mas nada me ajuda a esquecer nossa noite juntos.

Um encontro casual nos traz de volta, mas há algo que ela nunca me disse...

Nós temos um filho.

À medida que navegamos nessas águas desconhecidas, os sentimentos aumentam.

Posso abrir meu coração para ela?

Ela pode me perdoar quando eu quebrar o dela?



CAPÍTULO 1

SAWYER

Meus olhos ficam fixos na tela plana e ainda não consigo acreditar que estou no noticiário. Em junho, fui convocado para o Chicago Hawks, o time da MLB no qual queria jogar desde que ganhei meu primeiro beisebol.

— Sawyer, como você se sente sobre se preparar para partir para o treinamento de primavera? Você ainda parece chocado. É raro que alguém seja convocado diretamente para a Majors1. — O repórter está na minha frente, a luz da câmera me cegando.

Parece que meu coração está batendo em meus ouvidos. — Eu estou. Sinto-me muito sortudo por estar na posição em que estou e espero ganhar meu lugar com os Hawks e provar que eles tomaram a decisão certa.

Eles me entregam a camisa dos Hawks que a equipe me enviou depois que fui convocado e eu a seguro, posando para fotos. Minha mãe vem andando com minha melhor amiga, MeMe, que está sorrindo largamente ao lado da minha mãe. Ainda estou posando para fotos e elas param no meio da multidão, ambas vibrando de empolgação por mim.

Eu começo a rir quando MeMe cruza os olhos e revira a língua para mim. O repórter a encara e eu não perco a maneira como suas bochechas ficam rosadas e ela murmura ‘desculpe’ para mim.

— Obrigado pela entrevista, Sawyer, e boa sorte para você. — Eu aperto sua mão antes que ele e o cameraman desapareçam na multidão.

[1] A Liga Principal.

MeMe vem correndo para mim, pulando em meus braços e me abraçando com força. — Estou muito orgulhosa de você, mas vou sentir muito a sua falta. — Ela beija minha bochecha antes de soltar os pés e se afastar de mim.

Eu observo sua roupa e sorrio. Ela está usando sua camiseta do Chicago Hawks que eu comprei para lhe oferecer no aniversário dela, três anos atrás. A camisa vermelha e azul tem o nome dela nas costas. MeMe chama de sua camisa da sorte porque, quando ela a veste, ela jura que coisas boas acontecem, ou assim ela diz.

— Você usou isso para mim? — Coloco uma mecha ondulada marrom caramelo claro atrás de sua orelha.

Ela concorda. — Claro e ainda espero ingressos para a temporada.

Envolvo meu braço em volta de seus ombros magros enquanto mamãe se aproxima com cervejas nas mãos. Ela entrega uma para MeMe e outra para mim. — Estou tão orgulhosa de você, querido. — Eu me inclino, beijando sua bochecha. — Seu pai ficaria muito orgulhoso de você.

Meu pai morreu há cinco anos - foi um derrame e foi repentino... Chocante. Ele foi meu maior líder de torcida e me treinou durante o ensino médio. — Obrigado, mãe. Espero que ele esteja orgulhoso de mim.

Mamãe me dá um aperto. — Vou sair e deixar vocês festejarem sem que sua mãe atrapalhe. — Ela me abraça com força antes de me soltar. Eu a vejo abraçar MeMe e então desaparecer na multidão.

MeMe vem correndo até mim, jogando os braços em volta de mim novamente. — Meu melhor amigo vai ser o shortstop[2] do Chicago Hawks. — Ela me solta e faz sua dança Tina Belcher, basicamente, ela tem as mãos nos joelhos, estalando a bunda repetidamente.

[2] Um defensor posicionado no campo interno entre a segunda e a terceira base, ou a própria posição.

Eu balanço minha cabeça, rindo porque eu a amo demais. Nós nos conhecemos na sétima série e apenas nos demos bem. Nunca namoramos, embora as pessoas sempre pensassem que namorávamos - sempre fomos apenas amigos. Durante o ensino médio, toda garota com quem 'namorei' odiava minha amizade com ela, e eu sei que os caras com quem ela namorava me odiavam. Eles sempre tiveram ciúmes porque MeMe e eu passamos muito tempo juntos.

Ela sempre esteve lá para mim - em cada jogo em casa ou fora, ela sempre foi minha maior líder de torcida. Meu pai morreu e ela e sua família estavam lá para nós, especialmente MeMe, e quando seu pai morreu em nosso primeiro ano de faculdade, eu a segurei quando ela começou a cair.

— Vamos tomar alguns tiros, — digo a ela.

MeMe joga as mãos para o alto, faz chifres do diabo com os dedos e grita: — Tiros! — Não perco a maneira como os caras ao nosso redor a examinam e só posso balançar a cabeça. Claro, o que eu espero? Ela sempre foi linda, mesmo quando era apenas uma pré-adolescente esquelética.

Ela deve ter pelo menos um metro e oitenta e tem curvas que podem fazer um homem chorar. Sua pele é de um tom claro-oliva e seus olhos amendoados são de um castanho chocolate profundo e rico. A mãe de MeMe é metade branca e metade coreana. Ela deu a MeMe seu nome; seu primeiro nome completo é Mee-Yon, seu tom de pele, olhos e cabelos castanhos.

Seu pai era um homem alto, loiro e cacheado, de olhos azuis, sueco, e deu a MeMe sua altura, cabelo ondulado e deu à irmã mais velha de MeMe, Elsa, seu nome, seus olhos azuis, tudo o mais vem da mãe delas.

Eu a levo para o bar e pedimos algumas doses de Jager e as jogamos de volta. Ela nos pede outra rodada de cervejas junto com mais duas doses. Depois de

fazermos nossos tiros, vamos até alguns de nossos amigos que acabaram de aparecer para me ajudar a comemorar.

Conforme a noite avança, as coisas começam a ficar um pouco confusas. Uma música de dança está tocando alto e MeMe me agarra, me arrastando para a pista de dança. Eu deveria recusar educadamente, mas não consigo dizer não. Ela começa a se mover com a batida da música e eu envolvo meus braços em torno dela.

Nós nos movemos juntos enquanto o baixo pulsa pelo meu corpo. Meu pau está meio duro e espero que ela não sinta isso. Uma garçonete para ao nosso lado e traz uma bandeja de tiros. Eu agarro um para cada e nós brindamos antes de jogá-los de volta.

Depois de mais alguns tiros, decidimos voltar para minha casa. Andamos os dois quarteirões até o meu apartamento - estamos ambos bem tontos e o ar frio nos deixa em baforadas ondulantes. Quando vejo minha casa à frente, pego sua mão na minha e saímos correndo.

A risada de MeMe é como um bálsamo para minha alma. Uma vez lá dentro, eu não a solto e a levo escada acima para minha casa. Pego minhas chaves no bolso do casaco e nos permito entrar. Está escuro quando entramos na sala de estar e me movo para acender a lâmpada, mas MeMe me impede.

Minhas cortinas estão abertas e a lâmpada do estacionamento ilumina o quarto o suficiente para que eu possa ver seus olhos em mim. — Vi, estou tão orgulhosa de você. — MeMe levanta as mãos e as descansa no meu peito. Ela pode sentir meu coração batendo em um ritmo forte contra a ponta dos dedos?

Eu coloco minhas mãos em cima das dela - talvez seja para puxar as dela ou mantê-las lá. — O que você está fazendo, MeMe? — Ela nunca olhou para mim do jeito que está agora. Seus olhos são suaves e ela continua mordendo o lábio inferior.

— Você vai se esquecer de mim quando for embora? — Sua voz é suave e há um toque de dor nela.

Balanço minha cabeça. — Como eu poderia esquecer você - minha maior líder de torcida, minha melhor amiga?

A mão de MeMe desliza pelo meu peito e atrás do meu pescoço até que seus dedos passam pelo meu cabelo. Não tenho certeza do que está acontecendo, mas não posso, por minha vida, impedi-la. Meu pau começa a ficar duro quando sinto suas unhas arranharem meu couro cabeludo.

A mão que não está no meu cabelo se estende, tocando meu rosto. Seu polegar acaricia meu lábio inferior para a frente e para trás. Eu abro minha boca e belisco com meus dentes. *Foda-me*, MeMe geme baixinho e vai direto para o meu pau.

Chupo em minha boca e ela morde o lábio. Eu deveria parar com isso antes de fazermos algo que poderia arruinar nossa amizade. MeMe toma a decisão por mim - ela puxa o polegar dos meus lábios e com a outra mão, ela me puxa para baixo até que nossos lábios se toquem.

É elétrico e juro por Deus que vejo estrelas atrás de minhas pálpebras fechadas. Pego seu rosto e assumo o controle do beijo. Usando minha boca, eu abro sua boca e nossas línguas se encontram em um duelo, arrasto uma mão para baixo e ao redor até que minha mão esteja em sua bunda - puxando MeMe para mais perto, eu a sinto esfregando contra meu pau, que está duro como uma rocha.

Ela chega entre nós e agarra meu pau e eu gemo em sua boca enquanto ela acaricia meu jeans. O desejo de foder me oprime e eu a pego. Ela imediatamente envolve as pernas em volta da minha cintura, enquanto nossas bocas ainda estão fundidas.

Eu nos movo cegamente pelo meu apartamento até estarmos dentro do meu quarto. Suas costas batem na parede e eu uso meu corpo para segurá-la. Eu me afasto o suficiente para rasgar minha camiseta e tirar. Pressionando meu corpo com mais força contra o de MeMe, tiro sua blusa e, em seguida, tiro o sutiã. — Porra, você é tão linda.

Erguendo-a mais alto, eu chupo um mamilo em minha boca. Os dedos de MeMe agarram meu cabelo e ela geme enquanto eu belisco a ponta inchada. Dou o mesmo tratamento no outro seio dela. Ela está tentando se esfregar em mim, mas tenho medo de gozar muito rápido se ela continuar fazendo isso.

— MeMe, eu vou gozar se você não parar, — eu sussurro contra seus seios.

Ela agarra meu rosto, inclinando-se para olhar para ela. — Por favor, foda-me, eu preciso de você.

Eu nos empurro para fora da parede e tropeço com ela em meus braços para a minha cama. Caindo de costas na cama, MeMe começa a beijar seu caminho pelo meu corpo. Meu pau ameaça perfurar meu jeans enquanto ela abre o botão e puxa o zíper para baixo.

Levanto meus quadris e a ajudo a puxá-los para baixo e, em seguida, ela os puxa. — Puta merda, — sussurra MeMe.

Ela rapidamente sai da cama para tirar as calças. Levo um momento para examiná-la e lambo meus lábios, porque como eu não vi o quão lindo pra caralho seu corpo era? MeMe é firme, mas curvilínea. Eu sou um homem de seios e os dela são lindos pra caralho, grandes e empinados. — Venha aqui. — Estendo minha mão para ela.

Não perco a hesitação em seus passos. Eu me levanto da cama e paro bem na frente dela. — Nós não temos que fazer isso. Podemos nos vestir e ir para a cama ou posso te levar para casa.

MeMe balança a cabeça. — Não, eu quero isso.

Eu a puxo para mim e começamos a nos beijar. Isso fica imediatamente quente. Meu pau está imprensado entre nossos corpos e estremece ao sentir a pele macia de MeMe. Eu a pego e ela envolve suas pernas em volta de mim. Subo na minha cama e a deito de costas. Ela puxa meu rosto para baixo novamente, beijando meus lábios completamente.

Porra, eu não tinha ideia de que ela poderia beijar assim. Se eu soubesse, estaríamos nos beijando há muito tempo. Alcançando entre nós, pego meu pau e o esfrego em sua umidade, batendo em seu clitóris e fazendo-a gemer.

Eu chego cegamente na minha mesa de cabeceira e pego uma camisinha. Rapidamente embalo meu pau e, em seguida, o alinho com a abertura de MeMe. É isso, o momento que mudará para sempre a nossa amizade.

MeMe chega atrás de mim e agarra minha bunda, tentando me puxar para ela. — Por favor, não me faça esperar, — ela implora.

— Não podemos voltar. Depois de cruzarmos essa linha, não há como voltar atrás, — eu sussurro.

Ela concorda. — Eu sei.

Eu mantenho seus olhos enquanto relaxo dentro dela. No momento em que estou enterrado até o fim, nós dois gememos. Nunca senti nada tão perfeito, tão certo. Dou a MeMe um segundo para se acostumar ao meu tamanho e então começo a me mover.

Porra, ela é apertada enquanto empurro para dentro e para fora dela. Eu me inclino, sugando um de seus mamilos em minha boca. MeMe geme enquanto arqueia as costas, empurrando seu mamilo ainda mais em minha boca.

Deixo ir com um estalo e depois chupo o outro em minha boca, dando-lhe o mesmo tratamento, só que desta vez eu belisco com os dentes. A boceta de MeMe vibra em torno de mim, me fazendo gemer.

Quando começamos a foder com força, seus gritos de prazer me dão vontade de gozar, mas ainda não estou pronto para isso acabar. Eu a puxo e a viro de modo que ela fique de quatro. MeMe empurra sua bunda de volta para mim e eu bato nela. Juro por Deus que gozo um pouco enquanto ela geme - quem sabia que minha doce MeMe era uma garota travessa.

Eu bato nela novamente, mais forte e ela grita de prazer. Alcançando entre nós, corro meus dedos por sua boceta e ela está molhada pra caralho. Trago os dedos molhados para minha boca e lambo seus sucos de meus dedos. — Porra, você tem um gosto bom.

Pego meu pau, alinho-o e empurro dentro dela. Ela joga a cabeça para trás e geme. Foda-se, ela é tão quente, molhada e apertando meu pau com tanta força. Eu chego ao redor dela e começo a dedilhar seu clitóris. Meus lábios ficam pressionados contra suas costas - ela cheira bem.

— Você vai gozar para mim? — Eu pergunto com meus lábios contra sua pele.

MeMe acena com a cabeça. — Oh Deus, sim. Eu vou gozar tão duro.

Meus golpes estão cavando enquanto eu fico enterrado profundamente dentro dela. Eu me inclino e mordo seu ombro - ela goza imediatamente. Sua boceta aperta, apertando meu pau com tanta força. É como um inferno dentro de seu canal apertado.

Eu me levanto de joelhos e agarro seus quadris com força enquanto começo a foder duro. Mais e mais, bato nela até que eu alcance minha própria liberação, gozando tão duro que vejo estrelas. Quando nossos orgasmos diminuem, eu puxo para fora dela e desabo na cama, puxando MeMe comigo. — Eu quero que você me

prometa que isso não mudará nada. — Eu inclino minha cabeça para olhar para ela. — Prometa-me.

— E-eu prometo, — ela sussurra.

Mal sabia eu que ela iria quebrar sua promessa.

CAPÍTULO 2

MEME

Levanto o braço de Sawyer enquanto deslizo para fora de sua cama. As lágrimas ameaçam cair quando percebo que efetivamente arruinei minha amizade com ele. As coisas nunca mais voltarão a ser como eram. Estou apaixonada por ele desde o dia em que nos conhecemos. Só nunca contei a ele por medo de perdê-lo como amigo, meu melhor amigo.

Ele nunca se sentiu assim por mim, e tudo bem. É uma pena amar alguém que não te ama de volta. Esta noite foi a melhor noite da minha vida - ele me fodeu durante toda a noite até que ambos desmaiamos.

Quando acordei não muito tempo atrás, acordei com Sawyer com seu braço em volta de mim, me abraçando em seu peito. Era bom, parecia certo. É por isso que estou fugindo - sua rejeição quando ele acordar vai me matar. O sol está começando a nascer e não importa o que aconteça, Sawyer vai acordar no momento em que brilhar em seu rosto.

Eu rapidamente me visto e dou uma última olhada nele, tentando salvá-lo na memória. Como posso enfrentá-lo? Eu não enxugo as lágrimas que rolam pelo meu rosto enquanto pego minhas botas. Em sua sala de estar, peço um Uber e depois as coloco.

Assim que saio, meu Uber para. Entrando, meu motorista deve ser capaz de sentir que não quero falar porque está em silêncio enquanto se afasta do meio-fio. Assim que chego ao pequeno duplex que divido com minha irmã Elsa e sua namorada Carrie, agradeço ao motorista enquanto desço.

Uma vez lá dentro, deixo minha bolsa cair na porta. Estou muito estressada para dormir e não estou pronta para lavar o cheiro de Sawyer do meu corpo, então vou para a nossa cozinha e preparo um bule de café. Enquanto ferve, eu olho cegamente para fora das portas do pátio.

Nunca fui tão completamente fodida antes - não é de se admirar que as garotas o persigam. Elas querem sua mercadoria e esse pensamento faz meu estômago revirar. Odeio pensar que é isso que ele sente por dormir comigo - que sou apenas uma entre muitas.

O bip da cafeteira me tira dos meus pensamentos. Eu me sirvo de uma xícara enorme, misturando-a com meu creme brulee favorito. Meu telefone toca e não preciso olhar para saber que é Sawyer.

Em vez de atender, aperto o botão de recusar e desligo o telefone. Levo meu café para o meu quarto no andar de cima e o coloco na mesa de cabeceira enquanto tiro um sutiã e uma calcinha limpos da cômoda. Silenciosamente, entro no banheiro. Tiro minhas roupas e levo minha camisa ao nariz, inalando profundamente.

Nossos aromas combinados me envolvem e eu fecho meus olhos enquanto as imagens da noite passada me assaltam novamente, mas eu as afasto. Largo minha camisa e entro no chuveiro, fechando os olhos enquanto a água quente escorre pelo meu corpo.

Depois de me lavar e enxaguar, eu saio, enrolando uma toalha em volta de mim. Volto para o meu quarto e pego meu café que está morno agora, mas eu ainda o bebo.

Visto um moletom, uma camiseta e um par de chinelos. Levando minha xícara de café para baixo, encontro minha irmã sentada na mesa da cozinha, bebendo sua própria xícara. — Bom dia. Quando você entrou?

Eu não respondo até encher minha xícara e sentar em frente a ela. — Na noite passada, estávamos comemorando o fato de que ele vai partir para o treinamento de primavera em breve. — Elsa acena com a cabeça. — Bem, nós estávamos bebendo... muito. Depois, voltei para a casa de Sawyer com ele e nós... fizemos sexo - muito, muito sexo incrível. Eu não queria que ele me rejeitasse, então escapei esta manhã.

Ela fica em silêncio por um minuto. — Tudo bem, primeiro, ainda não consigo acreditar que ele está indo direto para a Majors e para o Chicago Hawks de todas as equipes. Em segundo lugar, oh meu deus do caralho! Eu não posso acreditar que vocês fizeram sexo.

Eu me curvo e bato minha cabeça na mesa antes de olhar para minha irmã. — Foi incrível, Elsa, mas agora arruinei nossa amizade. — Ela abre a boca para falar, mas eu levanto minha mão. — Como é que as coisas vão voltar ao normal depois disso? — Eu mastigo minha unha do polegar enquanto minha irmã me olha de perto. Eu nunca disse a ela que meus sentimentos por ele eram muito mais profundos do que os dele por mim. — Ele vai partir muito em breve para o treinamento de primavera e depois vai embora.

— Talvez você devesse dizer a ele que está apaixonada por ele.

Eu respiro fundo. — Como você sabe? — Se ela sabe, isso significa que todos, especialmente Sawyer, sabem?

O rosto de Elsa se suaviza. — Querida, você não escondeu seus sentimentos tão bem quanto pensa. Acho que você deve dizer a ele como se sente antes dele ir, ou você vai se arrepender.

A batida na porta tira minha atenção dela, e meus olhos se arregalam porque eu sei quem é. — Você precisa mandá-lo embora. Por favor, Elsa, não estou pronta para vê-lo. Diga a ele que estou dormindo.

Ela suspira. — Tudo bem, mas acho que você está cometendo um erro.

Eu a vejo se levantar e meu coração começa a disparar enquanto seus passos ecoam por nossa casa. Assim que ouço a fechadura se soltar, eu pulo e coloco minhas costas contra a parede.

— Elsa, onde ela está?

— Ela está dormindo, Sawyer. Vou pedir para ela ligar para você quando se levantar. — O silêncio preenche o espaço por um momento.

— Ela está bem? — A voz de Sawyer é suave e eu fecho meus olhos com força. Limpo com raiva as lágrimas que rolam pelo meu rosto. — Diga a ela para me ligar assim que se levantar, por favor.

— Eu digo. A propósito, parabéns. — Eu sei que ela está abraçando-o agora.

Assim que a porta se fecha e a fechadura é lançada novamente, solto a respiração que estava prendendo. Ela volta para a cozinha. — Você precisa ligar para ele. Você vai se arrepender se não fizer isso.

Ela desaparece escada acima e eu me jogo na mesa e coloco minha cabeça em meus braços. Sei que devo ligar para ele ou diabos, devo ir até lá, mas estou com medo do que ele possa dizer. Eu sei que ele não sente o mesmo que eu, mas não acho que poderia lidar com as palavras que saem de sua boca.

Decido voltar para cima e rastejar para debaixo das cobertas. Talvez quando eu acordar, terei mais clareza sobre toda a situação.

Uma vez que estou debaixo das cobertas, leva muito tempo antes que o sono me encontre.

Durmo a maior parte do dia e quando acordo, encontro a casa vazia. Elsa trabalha

como escriba no pronto-socorro do Saint Luke's, basicamente ela digita tudo o que o médico diz durante o exame. Ela está quase terminando a escola de fisioterapia. A namorada dela também trabalha lá, mas como enfermeira.

Estou feliz com o silêncio. Minha cabeça está um caco e eu realmente preciso me recompor. Pego meu telefone e o ligo. Sawyer me mandou uma mensagem quinze vezes e me deixou cinco mensagens de voz.

Eu decido ouvi-las primeiro. — MeMe, que porra é essa? Onde você está? Ligue-me.

— Por favor, me ligue e diga que você está bem.

As próximas suas eu posso dizer que ele está ficando chateado e a última faz meu estômago doer. — Estou tão chateado agora. Obrigado por me usar para sexo e depois desaparecer. Eu parto para o treinamento de primavera depois de amanhã e queria passar meu último dia na cidade com você... Minha melhor amiga. Acho que isso está fora de questão. Tenha uma boa vida, porra.

Eu luto para me vestir - posso estar com medo, mas não posso deixar assim. Ele é meu melhor amigo e não merece se sentir usado por mim. Depois de amarrar meus tênis, escovo rapidamente os dentes e, ao sair, pego meu casaco.

O apartamento de Sawyer fica a apenas três quarteirões do meu, então eu ando, mas porra, está frio. Quando chego a sua casa, estou congelada até os ossos. Eu rapidamente abro a porta e suspiro com o calor que sinto. Subindo as escadas correndo, chego ao segundo andar e, com passos rápidos, me movo em direção à sua porta.

Eu levanto minha mão para bater, mas ouço uma batida contra a porta. Abrindo minha boca para gritar se ele está bem, ouço um som que faz meu estômago revirar. — Oh Sawyer, — uma voz feminina geme. Ouve-se outro baque e depois um gemido.

Lágrimas queimam meus olhos e eu rapidamente corro pelo corredor e desço as escadas. Uma vez lá fora, as lágrimas começam a cair. Começo a caminhar e caminhar sem um destino real em mente. Deus, isso dói, mas não tenho ninguém para culpar a não ser eu mesma. Poderíamos ter passado seus últimos dias juntos, mas em vez disso, estraguei tudo.

— MeMe? — Eu congelo e viro para encontrar minha irmã parando ao meu lado. — Querida, está congelando.

É quando começo a chorar... muito. Ela estaciona o carro, pulando e correndo em minha direção. — Ei o que aconteceu? Merda, você está gelada.

Elsa me leva até seu carro e me ajuda a entrar. Eu olho cegamente para fora da janela do passageiro enquanto voltamos para casa. Quando chegamos, ela me leva para o sofá e me senta. Pega o cobertor das costas e o coloca sobre meus ombros. Eu agarro as pontas e seguro com mais força em torno de mim.

Poucos minutos depois, minha irmã volta para a sala e me entrega uma xícara de chocolate quente. — Obrigada.

Ficamos sentadas em silêncio por alguns minutos antes de ela se virar para mim. — Onde você estava indo? Porque você está chorando?

— Q-quando eu acordei, liguei meu telefone e li as mensagens de voz que Sawyer deixou. Ele estava super chateado com a última e eu não queria que as coisas terminassem assim entre nós antes que ele se fosse por um longo tempo. Corri e me vesti, praticamente correndo para lá. — Eu respiro fundo. — Eu estava me preparando para bater quando ouvi uma batida e, em seguida, uma mulher gemeu.

— Ah merda. Sinto muito, MeMe.

Coloco minha caneca na mesa e começo a soluçar porque meu coração parece que está se partindo em dois. Elsa vai até o sofá e envolve seus braços em volta de mim, me segurando enquanto eu choro sem parar.

Quando minhas lágrimas finalmente secam, vou para o meu quarto. Enterrando-me sob os cobertores, rezo para dormir.

CAPÍTULO 3

SAWYER

Treinamento de primavera está finalmente terminando. Foram dois meses de treinos extenuantes e jogos de exibição, provando que posso ser o shortstop inicial já que o shortstop dos Hawks, Chip Defalco, se aposentou no início deste ano devido a uma grave artrite nos joelhos.

Eles me tinham com Chip cabeça a cabeça, por assim dizer, para ver quem seria o titular. Eu sei que vir diretamente do beisebol da faculdade para a Majors me abriu para um pouco de trote de alguns dos caras mais velhos. Repetidamente, mostrei a eles que mereço estar aqui.

Estou preparando meu shake de proteína para beber antes do início do treino quando meu colega de quarto, Tito, entra tropeçando na cozinha. — E aí, mano? — Ele murmura antes de pegar uma xícara de café.

— Apenas fazendo meu shake antes do treino. — Eu olho para ele. — Porra, você parece duro, cara.

Ele coloca o café em uma coqueteleira e adiciona proteína em pó e um pouco de leite de amêndoa. Tito sacode antes de bater com força. — Ahhh… — ele diz antes de arrotar alto. — Agora me sinto melhor.

— Isso é tão nojento, — eu digo antes de engolir o meu.

Uma coisa boa sobre estar ocupado nas últimas seis semanas, não tive tempo para pensar *nela*. Porra, tudo ficou tão fodido tão rápido e tudo porque cedemos à tensão sexual que girava em torno de nós naquela noite.

Em vez de fazê-la falar comigo, saí e peguei a primeira mulher que encontrei. Ela não se equiparou a MeMe e assim que acabou, mandei-a embora.

— Terra para Sawyer. — Dedos estalando na frente do meu rosto me puxam dos meus pensamentos. — Você está bem?

Eu concordo. — Sim. Eu apenas perdi o tempo por um segundo.

Ele me olha com ceticismo antes de voltar para seu quarto. Assim que o treinamento de primavera terminar e estivermos voltando para Chicago, vou me mudar para o apartamento dele, o que é ótimo, porque não sei se poderia pagar um lugar sozinho. Meu salário depende de ser contratado para jogar ou enviado para os menores.

Vou me encontrar com a comissão técnica na próxima semana e saber meu destino. Sou rápido pra caralho, com os pés leves e meu braço é poderoso. É por isso que fui na primeira rodada do recrutamento. Eu posso sentir no meu íntimo que ganhei meu lugar no time.

Esta manhã temos treinamento de peso e depois vou fazer alguns treinos de campo. Vou passar a maior parte do meu dia trabalhando com os jogadores internos. Tito é um outfielder[3], então não o verei muito. Ele sai e carrega sua bolsa de ginástica no ombro. Pego a minha e seguimos em direção ao campo.

— Grande captura, Sawyer, — grita Greg, o treinador em campo. Ele está ao lado de Bob, o gerente da equipe, e eles apontam para algo no iPad. Eu faço isso cerca de vinte vezes mais antes que eles concluam a prática do dia.

Eu e o resto da equipe vamos em direção ao vestiário para tomar banho. Meu uniforme está completamente encharcado de suor e bate no chão com um som de ‘baque’. Enrolo minha toalha em volta da cintura, pego minha sacola de banho e vou para o chuveiro.

[3] Um jogador posicionado na área gramada além do campo interno.

Sim, é uma grande área aberta e há paus por toda a parte. Como atletas, acho que você simplesmente se acostuma e perde a sensibilidade. Ao meu redor, todo mundo está falando sobre voltar para Chicago e poder sair e festejar.

Há poucos rapazes casados e sei que dois deles não são fiéis às esposas. É uma merda e, honestamente, eu nunca faria algo assim, mas é a vida deles que estão bagunçando só por causa de alguma caçadora de chuteiras.

Não tenho muito tempo livre, mas tentei ligar e enviar uma mensagem de texto para a MeMe, mas ela não está respondendo. Se ligo para Elsa ou Carrie, elas sempre me dizem que ela está ocupada, dormindo ou trabalhando. Não sei por que continuo tentando entrar em contato quando ela claramente não quer falar comigo, e Tito continua me dizendo para deixá-la ir e, em suas palavras, 'marcar muitos traseiros'.

Quando voltar para Chicago, vou tentar mais uma vez alcançá-la e se não me levar a lugar nenhum, acho que será isso. Não quero que nossa amizade termine assim, mas não vou implorar a ela que ainda queira ser minha.

Assim que estou vestido, jogo meu uniforme molhado e sujo e toalhas molhadas nos cestos de roupa suja. Encontro Bob, Greg e o treinador de rebatidas, Mitch, parados no corredor. — Sawyer, você tem um segundo? — Greg acena para mim. — Venha conversar conosco.

Ninguém diz uma palavra enquanto caminhamos pelo corredor. O único som que se ouve são os nossos sapatos batendo no chão de cimento. Assim que chegamos ao escritório no final, todos nós entramos.

Bob se senta atrás da mesa. Ele brinca com o telefone. — Kevin, você está aí?

Kevin? Por que meu agente está ao telefone?

— Sim, Bob, estou aqui.

Todos eles olham para mim. — Eu tenho Sawyer aqui conosco. Você conseguiu o contrato com suas revisões? — Bob pergunta.

Meu coração começa a disparar.

— É, eu o tenho. Parece ótimo. — Kevin provou que está me protegendo.

Bob sorri e empurra uma pasta de papel na minha direção. — Bem-vindo ao Hawks, filho.

Pego a pasta da mesa e tento manter minhas coisas sob controle. Abro e parece que é tudo ininteligível, mas não quero me envergonhar perguntando o que diz.

Felizmente, Kevin fala ao telefone. — Sawyer, é um contrato de três anos e você receberá quatrocentos e setenta e cinco mil dólares. Todo ano ele vai subir e depois que os três anos acabarem, você ou reassinará com os Hawks ou se tornará um agente livre.

Meus olhos queimam e eu respiro lenta e profundamente para ajudar a acalmar meu coração acelerado. — E-eu nem sei o que dizer. Muito obrigado e prometo não decepcioná-lo.

Depois disso, não tenho certeza do que diabos acontece. Estou embriagado, embora não esteja bêbado. Porra, eu simplesmente não consigo acreditar - eu consegui. Meu pai ficaria muito feliz e orgulhoso.

Sento no sofá e seguro meu telefone no ouvido. Tentei ligar para MeMe e, como sempre, fui direto para o correio de voz. Não me incomodei em deixar uma mensagem para ela, já que ela nunca me ligou de volta. Ligo e falo com Elsa, que me

garante que MeMe está ocupada. — Elsa, esta é a última vez que estou ligando para ela.

— Não desista dela, Sawyer.

Elsa não consegue ver, mas balanço a cabeça. — É muito tarde, Els. Talvez quando eu voltar para Chicago, irei visitar você e Carrie quando eu visitar minha mãe.

Ela suspira profundamente. — Ok, Sawyer. Parabéns e se cuida.

Nós desligamos e eu esfrego minha testa. — Você ainda está agonizando por causa daquela garota? O que eu lhe disse? Não fique preso a alguma garota. Você está na Majors agora e muita boceta estará à sua disposição. Aproveite, irmão, — diz Tito ao entrar para se sentar na extremidade oposta do sofá.

A campainha toca, alertando-nos de que alguém está lá embaixo. Estivemos em casa do treinamento de primavera por alguns dias e temos planos de sair com alguns de nossos meninos esta noite. O que mais preciso é foder.

Tito tem razão, só preciso dizer foda-se e aproveitar as bocetas à minha disposição.

CAPÍTULO 4

MEME

Termino de vomitar, dou descarga e escovo os dentes. De volta ao meu quarto, olho para o teste de gravidez positivo que está na minha mesa de cabeceira. Isso foi uma surpresa completa, porque estávamos seguros e, claro, não faço anticoncepcionais, mas ainda usamos preservativos todas as vezes.

Foda-se, isso não pode estar acontecendo. Enterro o rosto em minhas mãos e respiro fundo. Eu preciso falar com minha irmã. Ela saberá o que fazer.

Desço as escadas e encontro ela e Carrie aninhadas no sofá. Elas olham para cima quando eu desço as escadas. — Ei, — eu digo enquanto me sento na extremidade oposta. Carrie colocou os pés no meu colo e eu estalo os dedos dos pés para ela. As duas me obrigam a fazê-lo porque sempre consigo.

— E aí? — Elsa pergunta.

Eu respiro fundo. — Estou grávida.

As duas me encaram e se levantam do sofá. — O quê!? — Essa é Elsa.

— Oh meu Deus do caralho. — Isso é da Carrie. — Você tem certeza?

— Minha menstruação está quase três semanas atrasada e eu vomito todas as manhãs e se sinto cheiro de frango. — Eu inclino minha cabeça para trás, olhando para o teto. — Como isso pôde acontecer.

— Bem, quando um homem enfia o pênis na vagina, o sêmen sai e...

Pego um travesseiro e o bato na minha irmã, atingindo Carrie no processo. — Eu sei disso, estúpida. Só estou dizendo que ele usou camisinha.

Nós três ficamos em silêncio no início. Carrie é a primeira a falar. — Eu posso te levar para a clínica se você quiser. Se-se você não quiser...

Eu sorrio para ela e agarro sua mão. Ela é a melhor e espero que ela e Elsa fiquem juntas para sempre. — Eu aprecio isso, mas eu vou ter o bebê. Porra, tenho que contar ao Sawyer, certo? Quer dizer, ele tem o direito de saber... certo?

— Eu acho que isso depende de você.

Sem hesitar, eu respondo. — Eu tenho que dizer a ele. É a coisa certa. Mamãe vai me matar.

Elsa se levanta e se move para sentar ao meu lado, agarrando minha mão entre as dela. — Ela não vai te matar. Mamãe te ama e ela vai adorar o seu bebê. Nós vamos adorar a merda do seu bebê também.

Eu começo a chorar e minha irmã envolve seus braços em volta de mim. Carrie envolve seus braços em volta de nós duas. Assim que as lágrimas param, decidimos ir ao cinema e fico grata por ter uma noite em que não preciso pensar em tudo que vai acontecer na minha vida.

Saio do sofá e subo as escadas para trocar de roupa. Sento-me na ponta da cama, caio para trás e coloco a mão na parte inferior do abdômen. O que Sawyer vai dizer quando eu contar a ele? Não conversamos desde aquela noite e tenho sido covarde demais para ligar ou atender a ligação dele.

As ligações pararam algumas semanas atrás. Por volta da época, comecei a suspeitar que estava grávida. Doeu, mas eu fiz isso conosco, por nossa amizade. Talvez eu espere até ver o médico para confirmar que está tudo bem. Seria inútil dizer a ele antes que eu soubesse cem por cento que havia algo para contar.

Coloco minhas vitaminas pré-natais no balcão da cozinha e pego um copo de água. Abro a garrafa e suspiro. — Que porra é essa, — eu sussurro para ninguém. — Por que é tão grande? — A pílula é assustadoramente enorme. Como vou engolir?

Colocando na boca, tomo um grande gole de água, engolindo o comprimido. Meu estômago rola um pouco, mas sou capaz de evitar a náusea. Estou grávida de sete semanas e tudo parece bem, de acordo com meu médico.

Tive muita sorte e quando contei a minha mãe sobre a gravidez na noite passada, ela exigiu ir comigo à minha consulta esta manhã. Ela não me julgou, ela não fez perguntas. Mamãe apenas passou os braços em volta de mim e disse que me amava.

Quando me deixou, ela disse que conversaríamos ainda esta semana. Vou contar a ela sobre Sawyer então. Eu olho para o meu telefone e vejo que preciso começar a me preparar para o trabalho. Trabalho em uma Starbucks perto do campus.

Assim que coloco meu uniforme, envio uma mensagem rápida para minha irmã.

MeMe: Ei, a consulta foi ótima. Deve nascer a sete de novembro. Você estará lá quando eu ligar para ele?

Não sei onde Elsa está, mas ela responde quase imediatamente.

Elsa: Isso é ótimo e você terá terminado a escola até lá. Você sabe que estarei lá, segurando sua mão se precisar.

MeMe: Eu te amo imenso, imenso.

Assim que chego ao café, entro e estou pronta para terminar este turno para que possa ligar para ele.

A noite voa, felizmente porque estamos ocupados. Era fácil para mim não pensar na conversa que teria mais tarde. Assim que tiro o lixo, trancamos a porta e saímos.

Eu mordo duas unhas no momento em que paro na frente do duplex. Antes de sair, respiro fundo e pego minha bolsa. Meu estômago embrulha quando entro. Encontro Carrie sentada na bancada do café da manhã.

Beijo sua bochecha enquanto passo e pego um copo de suco de maçã.

— Como foi o trabalho? — Ela pergunta.

Eu me inclino contra o balcão. — Foi ocupado, o que foi bom porque eu não tive tempo para pensar em ligar para Sawyer. Onde está Elsa?

— Ela tem que trabalhar até tarde. Eu sei que ela prometeu estar aqui quando você ligar, mas se você não quiser esperar, eu seguro sua mão.'

Eu sorrio. — Seria ótimo. — Eu me sento ao lado dela e puxo meu telefone da minha bolsa, colocando-o no balcão na minha frente. — Merda, estou nervosa.

Carrie agarra minha mão na dela. — Não fique. Basta ser realista; ele pode pirar ou até mesmo atacar no início, mas ele te ama.

Pego meu telefone e pego suas informações de contato. Meu polegar paira sobre o botão verde de chamada. Respiro fundo, empurro e coloco o telefone no viva-voz, colocando-o no balcão.

Meu joelho salta para cima e para baixo enquanto toca. Bem quando eu acho que o correio de voz vai atender, alguém atende, mas não a pessoa que eu esperava.

— Olá? — É uma mulher, mas é difícil dizer com a música alta. — Olá? — Há uma risadinha. — Sawyer baby, venha aqui e me foda de novo, — diz ela, rindo

antes que a linha fique muda. Eu pulo e começo a vomitar na pia da cozinha. Sinto Carrie esfregar minhas costas.

— Querida, não sei o que dizer. Merda, isso não deveria acontecer.

Eu enxaguo minha boca, cuspo e então balanço minha cabeça. — O que eu esperava? Eu dormi com ele e então o ignorei até que ele foi embora. — Subo para o meu quarto, me atiro na cama e me chuto mentalmente por tudo.

Não tenho certeza de que horas são quando sinto minha irmã rastejar para a cama comigo. — Carrie te contou?

— Sim, ela estava preocupada com você, mas queria lhe dar seu espaço. Sinto muito, querida. O que você vai fazer agora?

Eu rolo até estar de frente para ela. — Eu a-ainda preciso dizer a ele. Talvez eu vá a um de seus jogos em casa e o encontre depois.

Ela envolve seus braços em volta de mim e me abraça com força. — Faça o que fizer, eu te apoio cem por cento. — Elsa fica comigo até que eu comece a cair no sono.

O silêncio da biblioteca é reconfortante quando entro. Eu respiro fundo e suspiro - amo muito esse cheiro. Minha especialização é Inglês com ênfase em literatura moderna. Eu usarei meu diploma para ser uma editora freelance em tempo integral, espero. Conheci alguns autores que me deixaram editar seus trabalhos apenas para eu ganhar experiência e então, espero, obter referências boca a boca.

Meu tio Pat, irmão caçula do meu pai, trabalha para uma empresa de publicidade e disse que está sempre procurando bons editores, então, assim que me

formar, farei uma entrevista com eles apenas para ver, mas espere - eles me contratariam depois de descobrir que estava grávida?

Minha gravidez estará visível quando chegar a formatura, ou pelo menos um pouco. Acho que vou cruzar essa ponte quando chegar a hora. Encontro um lugar no canto, colocando minha mochila na mesa. Pego meu laptop e notebook e os coloco no chão.

Assim que tenho tudo resolvido, começo a trabalhar no meu trabalho final. É sobre o impacto positivo que os romances têm nas mulheres. Coletar os dados foi muito divertido. Tudo o que tive que fazer foi perguntar a outras mulheres que leram qual é seu livro favorito e por quê. A maioria vai continuar e continuar em grandes detalhes sobre seu amor por personagens, histórias e felizes para sempre. A paixão por si só alimentou grande parte do meu artigo.

Eu me perco no meu trabalho e a próxima coisa que eu sei, três horas se passaram. Meu estômago ronca alto, então arrumo minhas coisas e vou em direção ao refeitório. Uma vez lá dentro, tiro meu casaco e coloco junto com minha bolsa em uma mesa vazia.

A esta hora do dia, são sanduíches, batatas fritas e outros petiscos. Pego minha identidade, atravesso a fila e pego um peru com trigo, uma tigela de frutas e uma garrafa de água. Deslizo meu cartão pelo pequeno leitor e o levo para a mesa.

Talvez haja alguns alunos aqui, mas estão todos espalhados. Olho para a TV na parede oposta e vejo que são os Hawks jogando. Como se um ímã estivesse me puxando, vou até ela e é quando o vejo. Sawyer Bennett #32 corre para o campo. Seu rosto sorridente aparece na tela da TV junto com suas estatísticas.

— Ele é tão gostoso. — Eu me viro em direção à voz e encontro duas loiras que parecem modelos da Victoria Secret olhando para a TV. — Fizemos sexo uma vez no ano passado e uma vez antes dele partir para o treinamento de primavera. Estou

pensando em ir a um de seus jogos e ver se podemos ficar juntos depois , — diz uma outra.

Meu estômago revira - eu me afasto da TV e das meninas, voltando para a minha mesa. Engulo minha comida apenas por causa do bebê - Sawyer e meu bebê. Ele sempre preferiu garotas que se parecessem com elas.

Não, não consigo pensar nisso. Eu vejo aquelas garotas rindo umas para as outras enquanto saem do refeitório com garrafas de água. Fico olhando para a TV do meu assento, assistindo a pontuação do Hawks corrida após corrida.

Quando Sawyer está pronto para rebater, eu o vejo tomar posição enquanto o arremessador solta uma bola curva. Ele não balança e eles chamam a bola. O lançador o deixa voar novamente e Sawyer balança. Se o volume estivesse alto, aposto que poderia ouvir o estalo do taco ao se conectar com a bola.

Prendo minha respiração enquanto vejo cair bem entre dois outfielders. Ele é tão rápido que ronda a primeira base e desliza para a segunda. A câmera dá um zoom em seu rosto e posso dizer que ele está na zona. Espero que este bebê seja um menino e tenha uma paixão por beisebol como o pai.

Não posso mais olhá-lo, então jogo meu lixo fora e vou para casa me trocar e depois vou trabalhar. Se ao menos eu pudesse tirar uma soneca, porque essa súbita exaustão não é brincadeira.

CAPÍTULO 5

SAWYER

Carrego minhas roupas e malas para meu quarto, jogando-as no chão em frente ao armário. Vou esperar até amanhã para lidar com isso. Esta é a primeira noite na minha cama em duas semanas. Estou exausto pra caralho, mas vivendo a porra do sonho.

Estamos 4-0 agora, estamos pegando fogo. Felizmente, não demorou muito para ganhar meu lugar no time. Provei que era certo escolher ir direto para os maiorais. Ainda não consigo acreditar.

Desabo na cama e olho para o teto. Tenho sentido saudades de MeMe como um louco e todos os caras ficam me irritando, embora tenha dito a eles que éramos só amigos. Tito diz que eu deveria molhar meu pau com todas as marias chuteiras e acredite em mim, já provei várias até agora, mas porra, nenhuma delas chegou perto de MeMe.

Não, não pense nela - nunca vou admitir para ninguém que sua rejeição me machucou mais do que gostaria de admitir. Sempre a amei como amiga, mas depois daquela noite, algo mudou dentro de mim. Sei que parece estranho, mas mudou.

Já conversei com minha mãe e nem mesmo ela ouviu falar de MeMe. Ela não sabe que dormimos juntos, mas sabe que algo aconteceu. Mamãe sempre jurou que MeMe era apaixonada por mim, mas não acho que seja isso, porque se me amava, ela era muito boa em esconder isso.

Se ela estava apaixonada por mim, então por que não me contou? Oh, eu sei, porque nunca escondi minha vida sexual ativa dela.

— Posso ouvir você pensando aí? — Tito grita na minha porta. — A melhor maneira de superar uma mulher é pegar outra.

— Foda-se, idiota, — grito e o ouço rir. Longas viagens de ônibus e de avião deixam muito tempo para conversar e posso tê-la mencionado uma ou duas vezes para os rapazes. Mas, Tito está certo, só preciso tirá-la da minha mente. Sim, é o que preciso fazer.

Já se passaram três meses desde o início da temporada e ainda estou vivendo a porra do sonho. O time tem sido imparável e estou jogando como nunca antes. Tito também estava certo sobre as caça chuteiras, elas estão prontas para a festa e nunca tive problemas em encontrar uma para aquecer minha cama ou aquecer a delas, e depois que gozamos, eu saio ou elas vão embora - sem complicações, do jeito que eu gosto.

Temos os próximos quatro dias de folga e todos estamos aproveitando. Hoje à noite, alguns de nós vamos comemorar a vitória de hoje e pretendo beber e foder. Jogo minha toalha molhada na cama e coloco minha cueca boxer.

Depois de um desodorante e um pouco de colônia, vou até meu armário e tiro meu jeans favorito. Pego uma camisa branca de manga curta que se molda ao meu corpo magro e musculoso. E coloco meu Converse verde favorito.

Passo os dedos em meu cabelo loiro escuro, deixando-o com uma aparência bagunçada, que todas as mulheres parecem amar. Pego alguns preservativos e coloco na carteira, guardando no bolso de trás.

Pego meu relógio Apple e o coloco. Na sala de estar, encontro Tito, Kane e Wally esperando por mim. Todos estão vestidos semelhantes a mim. Pego a cerveja

que Kane me oferece, giro a tampa e tomo um longo gole. A bebida gelada desce pela minha garganta e me faz suspirar.

Depois das cervejas, descemos as escadas e entramos no carro que alugamos para passar a noite, para que ninguém tivesse que se preocupar sobre como voltar para casa. Dirigimos ao centro para nosso local habitual, *Ignite*. Eles sempre separam uma área para nós, com nosso próprio barman e segurança, para garantir.

Não vou mentir, quando entrarmos, receberemos muita atenção. É como um barato natural que aprendi a amar. Assim que nos acomodamos nos pequenos sofás, as meninas descem. A maioria ainda está com a camisa amarrada sob os seios grandes e falsos, ou em vestidos pequenos que mal cobrem algo.

Conforme as bebidas começam a fluir, as coisas ficam um pouco selvagens. Alguns dos caras estão dançando - ok, eu não chamaria isso de dança, é mais como transar com algumas das mulheres. Uma linda loira curvilínea chamada Simone tem me feito companhia, jogando sinais de que está pronta para foder.

Ela está praticamente me masturbando enquanto beija meu pescoço. Tenho que fechar meus olhos e imaginar alguém que não posso ter para fazer meu pau reagir. Simone de repente monta em meu colo, empurrando seus seios na minha cara.

Não vou transar com ela aqui, não estou bêbado o suficiente para isso e alguém poderia filmar e então eu estaria em apuros. — Desculpe, querida, isso não vai acontecer aqui. — Ela faz beicinho enquanto sai de cima de mim. — Eu voltarei.

Eu me levanto e ajusto meu pau e vou ao banheiro. Depois de mijar, lavo as mãos e volto para encontrar Simone, mas Kane caminha na minha direção. — E aí? — Eu o cumprimento quando ele se aproxima.

— Ela te encontrou? — Ele pergunta.

Não sei do que ele está falando. — Quem? Simone?

— Não, ela entrou procurando por você. Não entendi o nome dela, mas era gostosa pra caralho e tinha uma aparência meio exótica.

Oh meu Deus, poderia ser MeMe? — Onde ela foi?

— Eu não sei, cara, eu a mandei para onde você estava transando com a loira...

Não o deixo terminar porque saio correndo. É estúpido, mas chamo o nome de MeMe, olhando em todas as direções. Corro ao redor do bar, parecendo um idiota. Quando fica claro que, se ela estava aqui, não está mais, volto para a área VIP e afogo minhas mágoas em vodca.

MEME

Volto rapidamente para o carro e entro. Quando estou na estrada, voltando para o hotel, coloco minha mão na minha pequena barriga e tento me controlar. Não quero perdê-lo enquanto estou dirigindo.

Quando chego ao hotel, desço e entrego as chaves ao manobrista. Entro e tudo que sinto é uma dor entorpecente. Aquela mulher loira estava em cima de Sawyer, e ele não parecia se importar.

Entro no elevador e coloco a mão na barriga. — Acho que seremos você e eu contra o mundo, garoto. — A sensação de vibração acontece e sei que é meu filho dizendo do seu jeito secreto de bebê que vamos ficar bem.

Estou com cinco meses agora, e quando o técnico de ultrassom me disse que era um menino, eu sabia que tinha que contar a Sawyer. Eu tinha que dizer a ele que nós fizemos um garotinho que provavelmente jogaria beisebol como o pai.

Sei que deveria ter vindo antes, mas eles jogaram muitos jogos fora de casa e essa não era uma conversa que queria ter por telefone. Para ser sincera, estava com medo de contar a ele. E se ele disser que fiz de propósito?

Saio no meu andar e caminho pelo corredor até o meu quarto. Uso o cartão-chave para entrar onde deixei a luz acesa mais cedo, então entro e fecho a porta atrás de mim, bloqueando as duas fechaduras.

Elsa se ofereceu para vir comigo, mas eu precisava fazer isso sozinha. Não deveria ter vindo - isso é tudo. Estraguei tudo primeiro ao me apaixonar e depois ao fazer sexo com ele. Sawyer nunca teve nenhum compromisso - sempre dormindo com garotas e é isso, sem encontros, sem nada.

Me permiti ser a garota com quem ele tinha todos os pseudo encontros enquanto as outras garotas ficavam com a parte física. Era o arranjo perfeito para ele porque sou seu capacho, já que ele não conhecia meus sentimentos, mas ainda - porra, não posso pensar nisso agora.

Tiro as calças e o sutiã e, então, faço minha higiene. De volta à sala, ligo a TV para ter um brilho suave na sala escura. Felizmente, não demorou muito para sentir o sono me levar.

CAPÍTULO 6

SAWYER

Quase dois anos depois

Tito me ajuda com as alças em meu ombro. — Como está a dor?

— Só dói logo após a terapia e quando me levanto de manhã. Ficarei feliz quando tirar esta tala estúpida. Você sabe como é difícil mijar com uma mão? — Eu balanço a cabeça. — Amanhã é minha última sessão de fisioterapia e então devo ser capaz de começar a treinar novamente.

No nosso último jogo, mergulhei para um *line drive*[4], peguei, mas quando caí, trinquei o ombro. Doeu tanto que quase desmaiei. Fiquei deitado lá até conseguir ficar de pé e sair do campo, porque não ia parecer um maricas.

Numa escala de um a dez, dez sendo o pior, meu ombro trincado está em cerca de três agora... felizmente, já que antes era cerca de doze. Esse jogo nos tirou dos playoffs, mas lutamos contra Boston.

Tenho uma tolerância à dor bastante alta e não querendo me viciar em opioides[5], só usei os analgésicos antes da terapia e no início, à noite. No meio, foi ibuprofeno, gelo e repouso.

Saímos para encontrar alguns dos rapazes para jantar numa pequena churrascaria no centro da cidade. Kane reservou a parte dos fundos para nós, para que pudéssemos comer em paz. Sei que hoje à noite os caras vão sair depois do

[4] Um line drive é uma bola rebatida que é atingida com força no ar e tem um arco baixo.
[5] Um opioide é qualquer composto químico psicoativo que produza efeitos farmacológicos semelhantes aos do ópio ou de substâncias nele contidas. Também inclui os opiáceos.[1][2] Os opioides agem sobre receptores opioides, com efeitos similares aos da morfina, por exemplo.

jantar, mas enquanto estou me curando, me abstive de álcool e mulheres. Pretendo manter assim até estar cem por cento.

Tito e eu descemos as escadas e esperamos nosso Lyft chegar. Quando ele chega, subimos e seguimos em direção ao *FyreGrill.* O trânsito é para-choque a para-choque e levamos quase quarenta minutos para chegar lá, o que é o dobro do que normalmente leva.

O carro finalmente para, nós saímos e entramos. A anfitriã abre um sorriso enorme ao nos ver. — Olá, cavalheiros. Seus lugares estão preparados. Poderiam me seguir?

Ela nos conduz pelo restaurante, balançando exageradamente os quadris. Algumas pessoas nos param e nos dão os parabéns pela boa temporada. Tiramos algumas fotos e depois pedimos licença, indo para nossa área de jantar privativa.

Kane, Brett, Max, Wally e Kyle já estão sentados ao redor da mesa. Apertamos as mãos ou trocamos abraços nas costas.

— Você ainda está sendo um bom menino? — Brett me pergunta. Ele é um dos nossos arremessadores e um cara legal.

Mostro o dedo do meio para ele e me sento na frente. Eles trazem as garçonetes mais gostosas que anotam nossos pedidos de bebidas e alguns aperitivos. Balanço minha cabeça ao ver Kane deslizar para a garçonete ruiva um pedaço de papel.

O cara é um idiota total, mas adoro o idiota.

O jantar é bom. Somos barulhentos, mas é bem divertido. Não me interpretem mal, ficamos loucos, mas não queremos fazer nada que possa colocar qualquer um de nós em apuros com a equipe.

Pagamos nossa conta e nos dirigimos para a frente do restaurante. Quando pisamos na calçada em frente, alguns fãs nos param para fotos e autógrafos. Mais de um ano e meio depois e você acha que eu estaria acostumado com pessoas querendo meu autógrafo, mas ainda assim me assusta.

Todos pegam seu próprio Lyft e eu pego o meu. Antes de entrar, grito para os caras. — Comportem-se, porque não vou tirá-los da prisão.

A risada deles me segue enquanto fecho a porta. Meu motorista não me reconhece, ou se reconhece, não menciona, deixando-me com meus pensamentos na volta para casa. Pouco depois, ele para na frente do meu prédio. — Obrigado, — digo e ele se afasta do meio-fio.

Dentro do meu apartamento, muito cuidadosamente tiro a calça jeans e coloco uma calça de flanela. Sento-me ao lado da cama e pego o telefone. Cerca de seis meses atrás, movi todas as fotos de MeMe ou de MeMe e eu para uma pasta. Me inclino nos travesseiros e vejo as fotos dela, as nossas e de nossos amigos.

Sinto falta dela como um louco e sim, ela só mora cerca de quarenta e cinco minutos daqui, mas não quero tentar entrar em contato com ela e ser rejeitado novamente. Saio da pasta e jogo o telefone na mesa de cabeceira.

Amanhã, é melhor eu tirar essa tala e conseguir permissão para voltar às atividades regulares. Preciso me enterrar em alguma boceta e manter a porra da MeMe fora da cabeça.

— Sua amplitude de movimento é ótima. Estou impressionado com sua força, — diz Thomas, meu fisioterapeuta. — Pode começar a levantar pesos, mas vá com calma, ouça seu corpo. Vou enviar meu relatório para a equipe. Honestamente,

acho que você estará em ótima forma quando começar o treinamento de primavera.

Meu sorriso é amplo porque estou muito feliz agora. — Essas são ótimas notícias. Agradeço tudo o que fez. Valeu a pena a hora de viagem de ida e volta. — Apertamos as mãos e ele me leva para a frente. Vejo um rosto familiar e congelo. — Elsa?

Ela se vira para mim e parece um cervo pego pelos faróis. — Sawyer? Oh meu Deus, o que está fazendo aqui?

Nós nos abraçamos, mas é estranho. — Thomas cuidou de mim depois do meu ombro trincado. Você e Carrie ainda estão juntas...?

Elsa levanta a mão esquerda e vejo um solitário de diamante lapidado em seu dedo anelar. — Vamos nos casar na próxima primavera.

— Isso é fantástico. Estou muito feliz em ouvir isso.

Uma mulher loira nos para no corredor. — Elsa, sua irmã e seu sobrinho adorável estão aqui.

Meu coração começa a bater descontroladamente no peito. Ela olha para mim com olhos arregalados e eu me viro, caminhando rapidamente para a frente. No saguão. Eu a encontro parada ali e não deixo de notar o bebê em seus braços. — MeMe? — Eu sufoco.

Ela pula e assusta o bebê que está segurando. Ele começa a gemer e mexer em seu aperto. — Aww... desculpe a mamãe... está tudo bem. — MeMe se concentra em mim. — Ei, — ela diz suavemente.

— Ei? — Olho para ela e para o bebê em seus braços. Ele olha para mim e sorri timidamente, deixando-me ver dentinhos em sua boca. Meu coração acelera no peito e sei com tudo em mim que esse menino é meu... meu filho. — Ele é meu.

Os olhos de MeMe começam a lacrimejar e ela balança a cabeça. Eu agarro seu braço, suavemente é claro, e a levo para fora. — E-eu não sei o que dizer agora. — Ela não olha para mim. MeMe continua olhando para o menino. — Eu não estava tentando mantê-lo longe de você.

Ouço a porta se abrir e sei que é Elsa, mas a ignoro. — Se não estava tentando me manter longe dele, então por que só sei sobre ele agora? Posso garantir que se não tivéssemos nos encontrado, eu nem mesmo saberia sobre ele, certo?

— Não. — Ela começa a chorar e o bebê percebe a angústia de sua mãe e começa a se contorcer em seus braços. MeMe o abraça com força, o amor que ela sente por ele é evidente. Elsa tenta levar o menino, mas MeMe não deixa. — Deixe-o.

Não sei o que fazer ou dizer, mas agora, preciso sair daqui. Virando-me, saio do saguão e tento ignorar o fato de que posso ouvir os gritos de MeMe e do menino. Isso me torna um idiota, eu sei, mas estou tão chateado agora que preciso ficar longe dela antes de dizer algo que não posso retirar.

Subo no meu jipe e olho cegamente para o volante. Porra, ele se parece com minhas fotos de bebê, mas com a cor dela. Eu olho para cima e vejo Elsa com o bebê nos braços, levando MeMe a um Camry preto. Ela os carrega e então saem do estacionamento.

Minha mãe, preciso falar com minha mãe. Pego meu telefone e pressiono o botão de chamada abaixo do nome dela.

Ela atende no segundo toque. — Oi querido. Como foi a terapia?

— M-mãe? Eu vi MeMe, eu tenho um filho.

Mamãe não diz nada no início, ela fica sem palavras como eu. — Tem certeza?

— Ele se parece com minhas fotos de bebê. Não sou especialista em crianças, mas o momento parece certo. Eu não sabia o que dizer, então os deixei parados lá. Ela nunca me disse, eu teria estado lá.

— Espere, querido, vamos voltar por um segundo. Quando você e MeMe transaram? Foi por isso que ela desapareceu? Isso não parece a nossa garota. — Ela está certa, não parece, mas foi exatamente o que ela fez. — O que vai fazer? E quero que você realmente pense nisso - houve um motivo para ela se afastar. Só não aja de maneira rude ou precipitada.

— Como pode ficar calma sobre isso? É o seu neto que ela escondeu de você.

Eu a ouço suspirar. — Querido, e ficar com raiva vai ajudar? Há um bebê doce que não pode evitar o que aconteceu e até que fale com MeMe, você não deve tirar conclusões precipitadas. Você vai enlouquecer.

Mamãe sempre foi a voz da razão. — Prometo que não serei duro. Ligo para você depois de falar com ela. — Desligo e rapidamente pesquiso no Google Mee-Yon e Elsa Eklund. Elas moram no mesmo duplex em que viviam quando estávamos todos na faculdade.

Demora quase uma hora para chegar lá e por todo o caminho não faço ideia do que dizer a ela. Eu tenho um filho - sou o pai de alguém. Eu paro e respiro fundo por um segundo. Merda, fiz um bebê com minha melhor amiga. Um bebê sobre o qual eu não sabia nada.

Volto para a estrada e meus nervos pioram quanto mais perto estou. Estou grato por ser fim de época, então não preciso me preocupar com nenhum treino ou jogo. Quando finalmente paro na frente do duplex, tiro um momento para respirar fundo e sair.

Enquanto subo a calçada, a porta da frente se abre e Elsa está lá. — Eu preciso falar com ela.

Elsa acena com a cabeça. — Eu sei. — Ela agarra meu braço. — MeMe é uma ótima mãe e ama aquele menino mais do que tudo neste mundo. Não seja um idiota, por favor.

Eu aceno e entro. O som de cantos me faz subir as escadas porque reconheço aquela doce voz de qualquer lugar. No quarto, encontro MeMe sentada numa cadeira de balanço com nosso filho em seu peito, segurando sua mão enquanto canta 'Hero' dos Foo Fighters para ele.

— Essa sempre foi sua música favorita, — digo baixinho. Ela me fez assistir ao filme *Varsity Blues* mais de cem vezes ao longo dos anos.

MeMe olha para mim e de onde estou, posso ver seu corpo tenso. Ela para de se balançar e afasta o menino de seu seio, cobrindo-se rapidamente. O menino está dormindo e ela se levanta com cuidado, colocando-o no berço.

Ela olha para ele e antes que eu saiba o que estou fazendo, estou indo em direção ao berço. Nosso filho chupa a chupeta e abraça um ursinho de pelúcia vestindo uma camiseta do Chicago Hawks com o meu número. Um calor inesperado se espalha por mim. — Q-qual é o nome dele?

— Henry Sawyer Eklund. Ele nasceu no dia 8 de novembro às três e meia da manhã. Nosso menino veio ao mundo gritando assim que saiu sua cabeça. Ele pesava quatro quilos e meio e tinha 56 centímetros de comprimento. Eu o amo mais do que a própria vida. — Fico olhando para o lindo menino e só quero abraçá-lo. — Pode tocá-lo. Ele tem sono pesado.

Eu me abaixo, ignorando o fato de que minha mão está tremendo e coloco na cabeça de Henry. Enquanto o acaricio, sinto seu cabelo castanho macio contra minha palma. — Posso segurá-lo, por favor? — Estou implorando, mas não me importo.

— Claro, apenas segure por baixo dos braços.

Faço como ela instruiu e o abraço no peito. Meus olhos começam a arder e coloco os lábios no topo de sua cabeça. Enterrando meu nariz em seu cabelo, noto que ele cheira a talco de bebê.

Ele é tão pesado, mas tão leve, e eu perdi quase um ano da vida dele. — Vou chamar um advogado para que possamos resolver a custódia e o apoio, — digo baixinho.

— O-o que você quer dizer com custódia? V-você vai tentar tirá-lo de mim?

Não perco o medo em sua voz e agora, não posso dizer que me importo. — Isso significa que vou falar com alguém sobre como me proteger.

— Dê-me Henry, — ela diz enquanto o agarra suavemente dos meus braços, beijando-o antes de colocá-lo de volta no berço. Eu a sigo para fora de seu quarto e para o corredor. — Proteger-se? — MeMe cospe fora. — Do quê exatamente?

Preciso saber de uma coisa. — Por que não me disse que estava grávida?

— Eu tentei. Primeiro, liguei para você e uma garota atendeu. Antes de desligar, ela estava implorando para você transar com ela. Eu também fui a um de seus jogos e fui ao clube que você frequenta depois. Um de seus companheiros de equipe me disse para ir para a seção VIP e o que eu encontro, uma loira em você. Achei que você não estaria interessado, porque isso pode prejudicar a sua socialização.

Naquela ligação eu sabia que era ela, mas tomei a decisão de não ligar de volta. Você sabe, já que ela não se incomodou em me ligar por vários meses. Saber que foi por isso que ela veio ao clube machuca meu coração, mas ela deveria ter tentado mais e é isso que eu digo. — Você deveria ter continuado ligando. Deveria ter ligado para minha mãe.

MeMe não diz nada enquanto passa por mim e desce as escadas comigo seguindo atrás. Elsa estava nos dando privacidade, tenho certeza, foi por isso que ela saiu quando eu cheguei aqui, então estamos sozinhos.

— Sei que estraguei tudo, mas tudo que posso dizer é que sinto muito. Sinto muito por muitas coisas.

Suas lágrimas me desfazem, mas eu as ignoro. — Não posso falar com você agora porque não quero dizer algo de que me arrependa. Eu quero um tempo com ele. Vou descobrir quanto de pensão alimentícia eu te devo.

— Eu não quero...

Levanto a mão, interrompendo-a. — Não lute comigo sobre isso. — Começo a ir em direção à porta. — Te ligo mais tarde. — Saio e entro no meu SUV.

Antes de me afastar do meio-fio, olho para trás para a casa e vejo MeMe de pé na janela me observando. Porra, a maternidade fica incrível nela - não, não estou pensando nisso. Eu me afasto do meio-fio e dela.

CAPÍTULO 7

MEME

— Henry, venha para a mamãe. — Estendo minhas mãos para meu filho enquanto Carrie o ajuda a se levantar. Suas pernas rechonchudas balançam e ele solta as mãos dela e estende os braços para mim.

— Ma... Ma! — Ele me dá um sorriso cheio de dentes.

Elsa fica de lado, segurando o telefone, gravando o momento. Ele está se preparando para dar os primeiros passos nas últimas duas semanas e acho que finalmente está pronto. Eu fico de joelhos. — Vamos, meu doce menino! Você consegue. Caminhe até à mamãe.

Ele cambaleia e então levanta o pezinho. Há lágrimas em meus olhos quando ele começa a andar em minha direção como se estivesse bêbado. Henry começa a fazer seu balbucio animado de bebê e dá mais dois passos antes de cair de bunda.

Todas batemos palmas antes que eu o pegue em meus braços, beijando todo seu rosto doce. Ele começa a bater palmas também e seu sorriso é tão grande. — Você vai me enviar esse vídeo?

— Claro. Você vai mandar para ele? — Já se passaram três dias desde que Sawyer esteve aqui e não tive notícias dele. Parte de mim está morrendo de medo do que seu silêncio pode significar. Ele vai tentar tirar meu filho de mim? Não, não acho que ele faria isso, mas por quê o silêncio?

Hoje vou me encontrar com a mãe de Sawyer, Claudia, para almoçar. Depois que ele saiu no outro dia, eu fiz a ligação que temia - não porque não queria falar com ela, mas porque amava sua mãe, manter Henry longe dele também significava mantê-lo longe dela também.

Ela me surpreendeu e foi tão doce e mesmo quando comecei a chorar, Claudia me disse que me amava e que devo ter meus motivos. Ela só esperava que eu compartilhasse esses motivos e a deixasse conhecer seu neto.

Estou com medo porque e se ser doce for só uma estratégia para me fazer encontrá-la para que possa gritar comigo? Talvez até tentar tirar meu filho de mim? Afasto esses pensamentos. Visto o moletom de Henry e verifico a mochila que uso como bolsa de fraldas.

— Se ela for desagradável com você, apenas saia. OK?

Eu concordo. — Estou preparada para o que quer que aconteça. — Beijo as bochechas de Elsa e Carrie antes de ir para o carro.

Enquanto coloco Henry no assento, ele dá um tapa em minhas bochechas. — Está pronto para conhecer sua avó?

Ele sorri para mim. — Boo bah goo. — Mal posso esperar até que ele possa realmente dizer frases. Henry fica um pouco agitado quando não sei o que ele fala. Ele definitivamente tem o temperamento do pai.

Sawyer sempre se agitava e por alguma razão, eu era a única que conseguia acalmá-lo.

Eu saio e atravesso a cidade para Los Amigos. Estaciono numa vaga e desligo o carro. Respirando fundo, balanço as mãos e saio. Coloco a mochila e me curvo, esticando a mão para soltar Henry.

Com ele em meu quadril, caminho para dentro. Olho ao redor e Claudia acena para mim de uma mesa em frente às janelas. Caminho até ela e no momento em que vê Henry, ela cobre a boca e começa a chorar.

Ela envolve seus braços em nós dois. — Oh meu Deus, ele é tão lindo. — Claudia beija minha testa antes de beijar a bochecha de Henry.

No começo, ele a olha como se fosse louca, mas então ele lhe dá seu grande sorriso cheio de dentes. — Maboobahh. — Meu filho nunca conheceu um estranho. Ele sorri e lhe dá um tapinha em sua bochecha.

— P-Posso segurá-lo? — Eu o estendo e ela o toma nos braços. — Olá, Henry, sou sua GiGi. — Ela me olha. — Tudo bem se ele me chamar assim?

— Claro. Ele pode chamá-la do que você quiser.

Sentamo-nos e deixo que ela ame Henry e fale com ele. Ela sorri por entre as lágrimas que escorrem em seu rosto. Nossa garçonete vem e coloca as batatas fritas e molho na mesa e anota nosso pedido de bebida.

— Conte-me tudo sobre esse menino doce? — Ela sorri para mim e depois para Henry.

Respiro fundo e sinto o corpo começar a relaxar. — Ele é incrível. É um menino feliz na maioria das vezes e sempre sorrindo. Às vezes é como Sawyer, com muita atitude quando as coisas não são do jeito dele. — Claudia me dá um sorriso sábio. — Ainda estou amamentando, mas o estou tirando. Seu aniversário é em duas semanas e quero estar pronta até lá.

Eu digo tudo tão rápido que Claudia estende o braço sobre a mesa e agarra minha mão. — Não fique nervosa.

Eu aceno e puxo meu telefone, mostrando as fotos de Henry. Elas são de seu nascimento até agora.

— Ele se parece muito com Sawyer nessa idade. — Eu concordo. — Eu gostaria que você e Sawyer tivessem os pais por perto. Eles adorariam ser vovôs.

Meus olhos ardem porque dói pensar que meu filho não terá aqueles dois homens maravilhosos para ajudar a guiá-lo e ensiná-lo a ser um homem. Nesse ponto, não tenho certeza se o pai de Henry quer se envolver.

— Sim, seriam. — Eu tomo um gole da minha água. — Eu deveria ter contado a você sobre a gravidez. Mesmo depois de tentar contar a Sawyer, e não deu certo, deveria pelo menos ter contado a você.

Nossa garçonete nos interrompe e anota o pedido antes de sair novamente. — Eu não estava pensando e tudo aconteceu muito rápido. A única coisa que sabia é que era a formatura e então dei à luz e estava lidando com um recém-nascido. — Eu balancei a cabeça. — Não é desculpa e eu te amo. Você estaria lá para mim.

Henry deve sentir minha vibração estressada, porque tenta me alcançar. — Ma! Ma! — Eu o tiro de Claudia, abraçando-o.

— Está tudo bem, querido. Mamãe está bem. — Eu inalo seu cheiro doce de bebê e isso me acalma porque ele é o bálsamo para minha alma.

— MeMe? MeMe, olhe para mim, — Claudia diz calma, mas com firmeza.

Eu faço o que ela diz, e ela se inclina. — Pare de se culpar. Sim, estou chateada, mas não vou puni-la. Nada nos trará de volta o tempo que todos perdemos, mas podemos seguir em frente. Eu te perdoo, querida.

Aceno porque não há mais nada a dizer, mas o alívio toma conta de mim. Agora, se Sawyer me perdoasse, falasse comigo, alguma coisa. Não vou forçá-lo a se envolver; meu filho nunca se sentirá um fardo - nem para seu pai, nem para ninguém.

Assim que nossa garçonete traz a comida, coloco Henry em sua cadeira alta para comer alegremente algumas batatas fritas. — No próximo fim de semana teremos sua festa de aniversário na casa da minha mãe, você vem? — Não acredito que meu filho tem quase um ano.

— Eu adoraria, seria bom ver sua mãe novamente.

Elas são amigas há muito tempo, mas quando parei de tentar dizer a Sawyer que estava grávida, ela começou a evitar Claudia, com medo de contar tudo.

Depois de comermos, a garçonete deixa a conta e quando vou pegá-la, Claudia vai primeiro. — Claudia, não. O prazer é meu.

— Sem discussão, o prazer é *meu*. — Ela me dá o olhar de mãe, sabe, aquele que assusta até a nós, filhos adultos.

— Obrigada.

Eu me levanto e solto Henry de sua cadeira alta e o pego. Eu o entrego a Claudia para que ela possa se aconchegar enquanto caminhamos para o carro. — GiGi mal pode esperar para passar um tempo com você. Eu já te amo muito. — Ela aperta o cinto e beija sua bochecha. — Vejo você mais tarde, doce menino.

Claudia se levanta e me puxa para um abraço. — Obrigada por me encontrar para almoçar e me deixar conhecê-lo.

— Claro. Eu trabalho muito em casa e se você quiser passar um tempo com ele, é só me ligar.

Ela beija minha bochecha. — Você pode se arrepender de dizer isso.

— Nunca.

Entro, coloco o cinto de segurança e ligo o carro. Ela acena enquanto eu recuo e me afasto.

Percebo que ela não mencionou Sawyer e se ele queria se envolver ou não. Olho no espelho retrovisor e vejo que Henry adormeceu. Eu paro na garagem e procuro rapidamente pelo nome de Sawyer no meu telefone. Envio a ele uma mensagem rápida.

MeMe: Ei, não sei se está interessado, mas Henry deu os primeiros passos hoje. Aqui está o vídeo.

Eu rapidamente anexo o vídeo e clico em enviar.

Enfio o telefone na mochila e saio. Henry, como sempre, dorme profundamente enquanto o carrego para dentro de casa e subo as escadas até o berço, e assim que o deito, ele abraça o ursinho de pelúcia.

Com o monitor do bebê na mão, desço as escadas para trabalhar um pouco. Estou em meu terceiro trabalho de edição este mês e muito animada por ter realmente meu nome divulgado na edição. Agora estou fazendo muito romance, o que adoro.

É difícil trabalhar com Henry em casa na maioria dos dias, só trabalho enquanto ele cochila, mas felizmente tenho um sistema de apoio incrível. Às vezes, Elsa e Carrie vão cuidar dele ou minha mãe, especialmente se eu estiver com prazo apertado.

Só não estou pronta para colocá-lo na creche ainda. Eu coloco o monitor de bebê na mesa da cozinha ao lado do laptop, coloco meus fones de ouvido e, ligo meu podcast favorito. São três atores que assistem e falam sobre filmes ruins - geralmente, se posso, assisto ao filme, então, quando ouvir o episódio, sei do que estão falando.

Pego o manuscrito que estou editando e fico ocupada. Estou há uma hora trabalhando quando meu telefone soa. Vejo que é uma notificação de uma mensagem de texto de Sawyer.

Minhas mãos tremem enquanto desbloqueio a tela e abro seu texto.

Sawyer: Desculpe, eu caí de cara no chão. É muito para assimilar e tentar processar. Droga, fizemos um lindo bebê.

MeMe: Sim. Eu entendo - tive muito mais tempo para me acostumar. Ele é lindo, não é?

Sawyer: Obrigado pelo vídeo. Ele com certeza estava determinado a andar, não estava?

Deus, por que isso parecia tão estranho? Sempre fomos capazes de falar por horas sobre qualquer coisa.

MeMe: Dê-me um minuto e eu mando algumas fotos.

Eu rapidamente examino as fotos e faço um álbum rápido para enviar a ele.

Demora pelo menos meia hora antes que ele responda novamente.

Sawyer: Uau, ele mudou muito em um ano.

MeMe: Sim. Estraguei tudo e sinto muito. Você é meu melhor amigo e joguei tudo fora. Nunca deveríamos ter dormido juntos, mas nunca vou me arrepender porque não consigo imaginar minha vida sem Henry nela.

Ele fica muito tempo sem responder e estou preocupada. Quando os pontos começam a saltar novamente, solto um suspiro de alívio.

Sawyer: Posso ser honesto?

Essa pergunta me deixa nervosa.

MeMe: Umm... claro.

Sawyer: Essa foi a melhor noite da minha vida.

Meu coração bate rapidamente no peito e uma sensação de alívio me percorre. Não adianta mentir para ele quando digo o mesmo.

MeMe: A minha também.

Sawyer: Posso vê-lo amanhã?

Visto minha calcinha gigante e faço um FaceTime para ele. Meu coração suspira quando seu rosto aparece na tela. Ugh... preciso me controlar.

— Ei, — ele diz.

— Oi. — Uau, tão original. — Pode vê-lo amanhã. Só diga a hora. Poderíamos fazer isso aqui, já que todas as coisas dele estão aqui, ou podemos ir para a casa da sua mãe. — Novamente estou balbuciando.

— Pode ser em sua casa. Mamãe simplesmente o monopolizaria. — Seus lábios se curvam no sorriso que me fez apaixonar por ele. Por mais que o ame, isso parte meu coração.

— Ela realmente faria. — Ouço um barulho no berço. — Henry acordou da soneca. Vou levá-lo comigo para buscá-lo. — Subimos as escadas - bem, eu vou com meu telefone na mão. — Ele deu um bom cochilo. Como eu disse outro dia, ele dorme muito.

— Vou apontar o telefone para que ele possa te ver também. — Eu viro o telefone. — Ei, meu macaquinho.

Henry está de pé no berço, sorrindo para mim. Ele começa a pular e sacudir o berço e eu digo a Sawyer: — Ele faz isso o tempo todo.

— Ei, Henry. É seu papai, — ouço Sawyer dizer.

Meu filho alcança o telefone. — Não, monstro babão. — Viro o telefone para mim. — Eu vou pegá-lo. Vou precisar abaixar o telefone.

Eu pouso o telefone e pego meu filho. — Ma Moo Moo.

— Uau, isso parece emocionante. — Beijo sua cabeça. — Sawyer, tenho que trocar a fralda dele bem rápido. — E é o que eu faço. Quando termino, pego Henry e, em seguida, pego o telefone. — Desculpe por isso.

— Isso não demorou muito.

— Eu tenho muita prática.

Sawyer sorri para nosso filho e então olha para mim. — Ele precisa de algo? Posso levar alguma coisa para vocês amanhã?

Eu nego com a cabeça. — Não, só me diga a que horas virá.

— Ok, eu mando uma mensagem ou ligo para você amanhã. Tchau Henry. Mal posso esperar para te ver. Tchau MeMe. — Ele desconecta.

— Desculpe estragar tudo, — digo suavemente contra a testa de Henry. — Sou apaixonada por seu pai desde sempre e é uma pena saber que ele nunca vai me ver assim, mas tudo bem, porque um dia a mamãe vai encontrar alguém que a ame como ela merece. Vamos pegar um lanche para você.

Carrego meu filho para baixo e o sento em sua cadeira alta. Ele bate palmas quando pego seus bolinhos de iogurte do armário e os ataca quando despejo um pouco em sua bandeja.

Pego um copo de leite para mim e me sento à mesa, observando Henry comer.

CAPÍTULO 8

SAWYER

— S*ou apaixonada por seu pai desde sempre e é uma pena saber que ele nunca vai me ver assim, mas tudo bem, porque um dia a mamãe vai encontrar alguém que a ame como ela merece. Vamos pegar um lanche para você.*

As palavras de MeMe causam uma dor no meu peito. Não tenho certeza do que aconteceu, mas pensei ter desconectado o vídeo e então a voz dela veio pelo alto-falante. Eu deveria ter dito algo, mas não disse - em vez disso, a ouvi confessar o que minha mãe sempre tentou me dizer.

Aperto rapidamente os botões até ver que estamos desconectados. Meu telefone soa e vejo que tenho um e-mail do meu corretor de imóveis. Depois que a segunda temporada acabou, embora tenha me machucado no último jogo, eles ficaram tão impressionados que meu agente conseguiu um bom aumento no meu salário.

Eu planejava economizar por um tempo, mas assim que descobri que era pai, decidi que precisava de uma casa para meu filho ficar. Ainda confunde minha mente que sou o pai de alguém. Quando contei a Tito sobre Henry, ele balançou a cabeça. — Eu sei que ela é sua amiga, mas é melhor você fazer um teste de DNA e se certificar de que o bebê é seu.

— MeMe não é assim. Além disso, ele se parece comigo com sua cor. Ela não quer nada de mim.

— Eu acho que ela não sabe, já que ela não se incomodou em dizer a você que você tinha um filho... — Eu o interrompi, levantando a mão.

— Eu o aviso, irmão, para parar exatamente onde está. Posso estar super chateado com MeMe, mas ela ainda é minha melhor amiga e a mãe do meu filho, então cuidado com o que diz.

Tito só balançou a cabeça e saiu. Ele voltou horas depois e se desculpou por como agiu e isto foi esmagador. Liguei para meu agente e contei sobre meu filho e ele me colocou em contato com um advogado para iniciar a pensão alimentícia para MeMe. Irei me encontrar com ele na próxima semana.

Amanhã vou passar um tempo com meu filho e estou muito animado. Também estou super nervoso porque não sei nada sobre crianças. E se ele não gostar de mim? E se eu não conseguir criar um vínculo com ele?

Pego meu laptop e me sento na cama, abrindo o e-mail do meu corretor de imóveis. Não estou procurando nada extravagante - apenas algum lugar com um quarto para Henry chamar de seu.

Adoraria dizer que estou comprando, mas agora estamos apenas procurando lugares para alugar - apenas até eu terminar este terceiro ano e provar meu valor para a equipe - é por isso que tenho vivido e respirado vida limpa desde a lesão. Isso significa nenhuma bebida, uma dieta baseada em vegetais e nenhuma mulher.

Agora que a terapia acabou, vou começar a trabalhar com meu treinador da equipe. Ele vai me avaliar e então me iniciar num programa para aumentar minhas forças.

De qualquer forma, é para mostrar ao time que não vou deixar uma lesão me impedir de dar o meu melhor pela equipe, o que me levará a ganhar mais dinheiro. Então posso me ocupar em comprar uma casa.

Eu paro na frente do duplex e desligo meu SUV. Porra, estou nervoso. Acho que não fiquei tão nervoso quando entrei em campo no meu primeiro jogo com os Hawks.

Esta noite dormi muito mal, virando e revirando - parte da noite pensando em Henry e esperando que ele gostasse de mim. A outra metade, acordei encharcado de suor e duro como rocha, sonhando com aquela noite com MeMe. Ainda era uma das melhores noites da minha vida até que acordei e ela tinha ido embora.

Balanço as mãos. Esta visita é para ver e conhecer meu filho e nada mais. Antes de me acovardar, abro a porta e saio. Abrindo a porta traseira do lado do passageiro, pego algumas sacolas.

No caminho, parei na Target e comprei alguns brinquedos para meu filho e uma pequena luva de beisebol. Caminho até à porta da frente e ela se abre ao chegar. MeMe me cumprimenta com um sorriso inquieto.

Ela mantém a porta aberta para mim e eu entro. Henry está na sala de estar sentado no chão, brincando com uma bola. — Ele acabou de acordar da soneca e almoçou, então está pronto para brincar. Sente-se.

Coloco as sacolas no chão e a sigo, sentando no chão ao lado do meu filho. — Ei amigo, — digo baixinho.

Henry olha para mim e sorri. Ele segura a bola. — Ba Boo Bo.

Eu olho para MeMe. — Umm... eu não tenho ideia do que ele acabou de dizer.

Ela ri. — Não se sinta mal porque na maioria das vezes também não sabemos. Presumo que ba é para bola.

— Quer jogar bola, amigo? — Eu a pego e rolo de minhas mãos para seu colo. Ele a pega e leva à boca, gritando alto antes de devolvê-la a mim. Fazemos isso

várias vezes antes dele se levantar e, com as pernas bambas, ir até uma cesta e pegar um caminhão.

MeMe e eu ficamos em silêncio enquanto observamos nosso menino caminhar até mim e enfiar a caminhonete na minha cara. Ele balbucia e ri, e eu pego dele. Faço sons de caminhão com a boca e dirijo o caminhão sobre as pernas de Henry e depois de MeMe.

Uma coisa que estou aprendendo é que as crianças têm períodos de atenção muito curtos porque quase imediatamente, ele cansou do caminhão. Na próxima meia hora ou mais, ele me traz o que parece ser cada brinquedo que tem.

— O que há nas sacolas? — MeMe pergunta.

Eu me levanto do chão e as busco, levando-as até onde MeMe e Henry estão sentados. Me sento ao lado deles. Pego alguns caminhões, um tambor que, quando você bate, acende e toca sons diferentes. Ela sorri quando mostro uma camiseta do Hawks e, então, tira a luva de beisebol de mim quando a tiro.

— Oh meu Deus, é a coisa mais fofa de todas. Henry, olhe o que papai comprou para você. — Meu coração se aquece quando a ouço se referir a mim como papai para nosso filho. MeMe agarra Henry e o coloca no colo. Ela coloca a luva nele e ele olha para ela e depois para nós.

O que não espero é que ele comece a chorar... muito. Eu olho para MeMe e tenho certeza que ela pode ver o pânico em meu rosto.

— Tudo bem, Saw. — Senti falta dela me chamar assim. — Ele vai se acostumar com isso. Provavelmente o assusta por não poder ver a mão.

MeMe tira a luva e então Henry começa a chorar ainda mais, tentando enfiar a mão de volta nela.

— Ei, senhor, nada dessa atitude. — Seu pequeno lábio treme.

Estendo as mãos para ele. — Venha cá, amigo. — Ele olha para mim e depois para a mãe. Me preparo para que ele se recuse a me deixar segurá-lo, mas em vez disso, ele estende a mão para mim. Ele deita a cabeça no meu ombro e eu derreto, porra. Este garoto já é dono do meu coração.

MeMe sorri para mim e estende a mão, esfregando suas costas. — Ele fica assim às vezes, mas nunca dura muito. — Henry levanta a cabeça e sorri para mim. — Veja, ele superou. Gostaria de algo para beber?

— Sim, seria ótimo. Água, por favor. — Eu a vejo se levantar e sair da sala. Seu corpo está lindo - sei que ela sempre teve um corpo bonito, mas agora suas curvas são mais pronunciadas e seus seios estão definitivamente maiores.

Digo a mim mesmo para não olhar para ela assim. Ainda estou bravo com ela por esconder meu filho de mim... não estou? MeMe interrompe meus pensamentos ao voltar para a sala com duas garrafas de água e um copo com canudinho.

— Obrigado, — digo a ela e pego uma garrafa de água e o copo para Henry. Ele deve estar com sede porque o agarra, sugando com avidez. — Tenho uma consulta com um advogado para iniciar a pensão alimentícia. — MeMe abre a boca para discutir, mas eu levanto a mão. — Não lute comigo sobre isso. Quero ajudar a cuidar dele.

Ela não diz nada, apenas me observa. Sei que ela está com medo que eu tente levá-lo embora. — Sei que acha que vou lutar pela custódia, mas tudo que quero é que minha mãe e eu o conheçamos e nos acostumemos para que possamos começar a discutir visitas noturnas.

MeMe acena. — Eu já disse a sua mãe que ela pode vê-lo a qualquer hora.

Mamãe me contou sobre sua visita e ficou preocupada com MeMe porque ela ficava se criticando por não ter contado a nenhum de nós sobre Henry. Sei que preciso perdoá-la - sinto falta da minha melhor amiga e quero isso de volta.

Só não sei como toda essa coisa de custódia deve funcionar. E se ela começar a namorar alguém? E se eu fizer? O que isso fará com meu filho?

— Saw? Você está bem?

Saio dos meus pensamentos. — Oh sim, desculpe. Sim, mamãe já está apaixonada, mas mer... eu também. — Tenho que começar a observar minha boca perto dele.

MeMe vira a cabeça, não antes de ver a lágrima deslizar em seu rosto. Ela se levanta. — Eu... eu já volto. — Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela está de pé e desaparecendo escada acima.

Henry faz um som angustiado. — Está tudo bem, amigo. Vamos checar a mamãe. — Eu levanto e o seguro em meus braços. Subimos as escadas e encontramos a porta do banheiro fechada. Posso ouvi-la chorar através da porta e isso machuca meu coração. Não a quero triste e infeliz.

Bato suavemente. Demora um pouco antes que ela me responda. — E-eu já vou.

Henry começa a choramingar, então faço aquela coisinha saltitante que vi MeMe fazer outro dia. A porta se abre e MeMe sai. Seus olhos estão inchados e ela não olha para mim.

Eu a agarro e a puxo em meus braços, a abraçando e a Henry. Ela envolve os braços ao redor da minha cintura. Com os dois em meus braços, tudo parece certo, e isso me assusta pra caralho.

— Sem lágrimas, ok? Odeio te ver chorar. — Toda vez que MeMe chorou, machucou meu coração. Inferno, quando meu pai morreu, acho que ela chorou mais do que eu.

— Sinto muito, Sawyer. Sei que deveria ter tentado mais, mas eu estava... estava tão magoada por você estar com outras garotas e sei que nunca tive o direito de me sentir assim. Eu só não queria que nosso filho fosse exposto a isso, — ela diz suavemente contra meu pescoço.

Sabendo como ela sempre se sentiu por mim, faz sentido. Toco meus lábios em sua têmpora. — Entendo, — eu digo baixinho.

— Ma moo ba. — Henry estende a mão para ela e ela o levanta dos meus braços, abraçando-o contra o peito. MeMe beija meu filho por todo rosto. É muito claro que ela está cuidando muito bem de nosso filho.

Henry agarra um pedaço de seu cabelo e puxa. Levo minha mão para alcançá-lo e fazê-lo parar, mas MeMe só agarra sua mãozinha. — Não, não, bebê. Isso machuca a mamãe. Faz dodói.

Ele me solta e dá um tapinha no rosto de MeMe. Meu filho é um gênio. Eu sorrio para ela e ela o devolve. — Que tal eu levar vocês dois para jantar? Podemos ir ao seu favorito.

— Five Guys? — Quando aceno, ela pula para cima e para baixo. — Os melhores hambúrgueres de todos os tempos.

Eu levo Henry para baixo para que ela possa se arrumar. Coloco-o no chão, me afasto dele e me viro. — Venha cá, amigo. Deixa eu te ver andar mais um pouco.

Ele salta para cima e para baixo no lugar, quase como se estivesse acelerando seu pequeno motor, e começa a andar em minha direção com um sorriso no rosto. Henry ganha velocidade e praticamente mergulha para mim. Eu o pego em meus braços e o jogo no ar.

As risadinhas tolas de Henry me fazem sorrir. Dou risada quando um grande fio de baba pende de seu lábio e cai direto no meu nariz. — Você me pegou. — Eu caio de costas e o abraço no meu peito.

— Boobakah. Ele se levanta e sorri para mim.

MeMe se junta a nós e pega Henry. — Vejo que ele te matou. — Ela sorri e estende a mão livre para me ajudar a levantar.

— Sim, ele me pegou. Devemos ir com seu carro, já que a cadeirinha dele está lá?

Ela pega o casaco de Henry e o veste e coloca um chapéu na cabeça dele. MeMe me entrega meu filho e ela pega uma mochila do chão. Estende a mão para mim e vejo que são suas chaves. — Sei que você odeia quando dirijo. — Sua voz está cheia de sarcasmo.

— Não odeio, só acho que você não é muito boa nisso. — Dou risada quando ela me dá um tapa e pulo para trás para fugir. — Estou apenas brincando. — Levanto minha mão livre num movimento de rendição. Eu os levo para fora e nós vamos jantar.

CAPÍTULO 9

MEME

No minuto em que entramos em Five Guys, ficou óbvio que essa era uma péssima ideia. Um adolescente atrás do balcão reconheceu Sawyer e logo em seguida várias pessoas nos rodearam, tentando tirar uma foto dele e pedindo seu autógrafo.

Sawyer coloca a mão sobre a cabeça de Henry, impedindo-os de tirar a sua foto. — Ele é seu filho? — Alguém pergunta.

Ele olha para mim e eu digo a ele: — Podemos ir, por favor? Esta é uma situação muito desagradável e pode facilmente sair do controle.

Sawyer usa seu corpo para me levar em direção à porta e manter nosso garoto protegido dos olhos curiosos. Quando estamos seguros dentro do meu carro, ele deixa o estacionamento e vamos em direção a minha casa. — Isso acontece sempre?

Ele olha para mim e depois de volta para a estrada. — Não sempre, mas acontece. Eu não gostei de que tenha acontecido enquanto vocês estavam comigo. Se alguém te incomodar, quero que me diga imediatamente.

— O que você quis dizer com não gostou de que estivéssemos com você?

Sawyer agarra minha mão. — As pessoas não precisam saber da minha vida e muito menos tentar tirar fotos do meu filho ou da mãe dele.

Eu concordo. — Eu também não quero. Deus, isso seria tão irritante. Isso significa que se eu pesquisar no Google, encontrarei todos os tipos de fotos?

— Por favor, não faça isso. Não tenho certeza do que você encontraria.

Meu estômago dá um nó e eu vou manter para mim mesma que já procurei por ele na internet e que o vi com muitas mulheres diferentes; mulheres lindas, altas, magras e seios grandes.

Eu não sou desse tipo, sou uma gracinha, sou um pouco alta, curvilínea e meus seios estão murchando lentamente, já que só amamento à noite. Não estou mais produzindo o suficiente para Henry.

— Ei. Você está bem? — Ele aperta minha mão e eu retribuo suavemente, dando a ele um sorriso falso.

— Sim, estou bem. Eu prometo que não vou pesquisar sobre você no Google. — Quando ele para na frente da minha casa, vejo Carrie e minha irmã em casa. — Você quer entrar e pedir comida?

— Isso seria ótimo, obrigado.

— Acho que assim você pode ajudar a colocar Henry na cama quando for a hora. — Nós descemos e ele tira nosso filho de sua cadeirinha. Eu sorrio pela maneira como ele luta para tirar Henry de lá – é um pouco complicado, mas ele não desiste.

Ele carrega nosso filho para dentro e encontramos Elsa e Carrie sentadas no sofá. — Ei pessoal. Sawyer e eu vamos pedir comida, vocês querem pedir alguma coisa?

Nós quatro escolhemos um restaurante chinês do palácio de Pequim, nosso lugar favorito. Eu ligo e peço nossa comida e antes que eu possa dar a eles as informações do meu cartão de crédito, Sawyer pega o telefone e rapidamente dá suas informações.

— Ei! Eu poderia ter pagado por isso, — digo a ele quando pego meu telefone de volta.

— Eu não disse que você não podia. Eu só queria fazer algo bom para você, então lide com isso. — Eu o sigo até à sala de estar. — O jantar é por minha conta, — ele anuncia para a sala.

Quando o jantar chega um pouco mais tarde, nós quatro nos sentamos ao redor da mesa, provando alguns dos pratos de todos. Costumávamos fazer isso antes; comer juntos e rir. A única diferença desta vez é a cadeira alta com nosso filho sentado nela. Henry mastiga alegremente seu arroz, ignorando os adultos.

— Diga-nos como é jogar na Majors, — digo antes de mastigar um rolo de ovo.

— É como jogar bola na faculdade, mas é muito mais intenso. Eu costumava ficar muito nervoso no início de cada jogo, mas depois a adrenalina entrava em ação. Na noite dos jogos, sempre tenho dificuldade em adormecer.

Não ouso perguntar como ele queima a energia depois de um jogo, mas os pensamentos atormentam minha mente e de repente, não estou mais com fome. Eu me concentro em Henry comendo enquanto Elsa questiona Sawyer.

Quando terminamos, pego uma toalha para Sawyer - enquanto eu limpo o lixo, ele lava Henry. É tudo tão doméstico e parece tão certo, exceto que não é - nada disso está certo, está tudo errado porque em um mundo perfeito, seríamos uma família.

Em vez disso, terei de vê-lo se casar com uma modelo ou atriz, começando uma família com ela. Ele vai se esquecer de Henry?

— MeMe? — Eu percebo que tenho lágrimas escorrendo pelo meu rosto e Sawyer está com as mãos nos meus ombros. Minha irmã fica ao lado com Henry nos braços. — Ei, você está bem?

Olho para ele. — Não sei por que estou chorando.

Sawyer me puxa para seus braços, me abraçando com força. Eu instintivamente envolvo meus braços em volta da sua cintura. Nenhum de nós se move e eu sinto tanto a falta disso e é isso que digo a ele. — Eu senti tanto sua falta.

— Senti sua falta também, — ele sussurra contra o topo da minha cabeça.

Eu me recomponho e recuo. Pego uma toalha de papel e limpo meu rosto. Depois de jogar no lixo, volto para Sawyer. — Me desculpa por isso. — Olho para o relógio no micro-ondas. — É hora do banho de Henry. Você quer ajudar?

Ele me dá um sorriso radiante. — Com certeza.

Elsa traz Henry para nós. — Carrie e eu vamos tomar um coquetel. — Ela me beija e entrega Henry para Sawyer e então desaparece na sala de estar.

Carrie grita da sala de estar. — Até logo.

— Venha, vamos subir. — Levo Sawyer para cima e para o quarto que estou dividindo com meu filho. Não é o ideal agora, mas estou economizando dinheiro para alugar ou comprar a minha própria casa.

Talvez com a pensão alimentícia de Sawyer, eu possa conseguir nosso próprio lugar mais cedo ou mais tarde.

— Meu objetivo é estar em nossa própria casa antes que ele faça dois anos, — eu digo enquanto pego suas coisas de banho, toalha, pijamas limpos e fraldas. — Eu não vou mentir, às vezes ele dorme comigo, é tão aconchegante.

Estou fazendo tudo que posso para fazê-lo esquecer meu pequeno colapso mais cedo e até agora está indo tudo bem. No banheiro, pego sua cadeirinha e coloco na banheira. — Sempre encha primeiro para que você possa testar a água. — Abro a torneira e a deixo correr até a metade do pequeno assento de banheiro de Henry.

Pego o patinho de borracha que me diz se a água está em uma temperatura segura. Eu coloquei na água e ele marca 37 graus. — Você não quer que ultrapasse os 37 graus.

Sawyer tira a roupa de nosso filho se enrolando apenas uma vez e, em seguida, tira a fralda. Eu o agarro e o coloco em seu assento. — Eu procuro lavá-lo antes que ele comece a fazer xixi na água.

Ele ri e balança a cabeça. — Às vezes você só precisa deixar fluir.

Mostro a ele que uso uma combinação de sabonete líquido para cabelo e corpo para Henry e ele vê como nosso filho odeia lavar o rosto. Sento-me no vaso sanitário fechado e assisto Sawyer brincar com Henry.

Quando ele termina de lavar Henry, vejo que ele tem mais água do que o bebê. Esvazio a banheira, ignorando a forma como a camiseta molhada de Sawyer está grudada em seu corpo musculoso.

Depois que a banheira está vazia, jogo a toalha de Henry por cima do ombro e o levanto, segurando-o em um lugar com uma das mãos. Pego a toalha e coloco o pequeno capuz em sua cabeça e, em seguida, envolvo-o e o pego.

Nosso banheiro não é grande, então quando nos levantamos, Sawyer e eu estamos muito perto. Ele tem um cheiro amadeirado e limpo que me envolve, fazendo minha barriga dar um pequeno mergulho que eu ignoro.

— Se você quiser tirar sua camisa, posso colocá-la na secadora, — digo a ele.

— Sim, isso seria ótimo. — Sawyer rapidamente a puxa e eu tenho que morder meu lábio para não gemer. Ele é ainda melhor do que eu me lembrava. Seus bíceps são definidos, mas não enormes. Sawyer tem peitorais que imploram por meus lábios. Seu tanquinho tem um punhado de cabelo loiro escuro que vai em direção ao seu jeans, onde o pau mais lindo do mundo está escondido.

Ai meu Deus, o que estou fazendo? Eu limpo minha garganta e entrego Henry para ele. — Volto já.

Rapidamente desço as escadas correndo e antes de jogar a camisa na secadora, eu a coloco em meu nariz, inalando seu perfume para que possa memorizá-lo. Estou com nojo de mim mesma quando jogo na secadora e a ligo.

De volta ao andar de cima, encontro Sawyer em pé no meu quarto, olhando algumas fotos na minha cômoda. Ele olha para mim e depois de volta para as fotos. — Eu me lembro quando aquela foi tirada. Isso foi logo depois que você arrancou os dentes do siso. Você estava tão louca. Mesmo com a boca cheia de algodão, você estava tagarelando sem parar sobre a voz e seu amor por todas as coisas de Blake Shelton. — Ele balança a cabeça. — Você nem escuta música country.

— Ughhh... você tem sorte de eu não me lembrar disso. — Pego Henry de Sawyer. — Vamos colocá-lo em uma fralda antes que ele faça xixi em você.

Eu mostro a ele como colocar uma fralda. Então eu o deixei passar um creme em Henry antes de vesti-lo com seu pijama. Felizmente, Sawyer acerta. Ele se inclina e dá uma grande cheirada. — Ele cheira tão bem.

— Sim, é mesmo. Você quer descer?

Ele acena com a cabeça e pega nosso menino. No andar de baixo, Sawyer se deita no chão com ele enquanto eu me sento no sofá e os vejo brincar juntos no chão. Pego sua camisa da secadora e levo para ele.

Sawyer rapidamente a coloca de volta e estou desapontada. Volto para a cozinha e preparo para mim uma grande caneca de chocolate quente com uma enorme porção de marshmallow.

De volta à sala, me sento no canto do sofá. Os meninos brincam com uma bola, empurrando-a um para o outro. Henry abre a boca, bocejando e cambaleia até o pai e levanta as mãos.

O enorme sorriso no rosto de Sawyer faz meu coração feliz.

Ele o abraça com força contra o peito e Henry deita a cabeça no ombro do pai. Sua grande mão acaricia suavemente suas costas. Não é surpreendente que Sawyer tenha um talento natural para essas coisas de pai. Seu próprio pai foi incrível e foi um segundo pai para mim. John era quase tão incrível quanto meu pai... quase.

— Você quer me dá-lo? Vou cuidar dele rápido e você pode pegar a mamadeira para que ele possa tomar depois. — Meu menino sonolento estende a mão para mim. — Você está ficando com sono? — Ele agarra minha camisa e eu rapidamente o pego no meu peito.

Quando Sawyer volta, ele se senta bem ao meu lado. Eu deveria me cobrir, mas ele estende a mão, acariciando a cabeça de Henry. Sorri para mim. — Eu me diverti hoje.

— Nós também. Devemos assistir a um filme?

Ele acena com a cabeça e pega o controle remoto de mim e verifica a Netflix até que decide por *Con Air.* Não demora muito para nós perdermos na loucura. Assim que Henry termina de mamar, Sawyer o pega e dá a sua mamadeira.

Eu gravo essa cena, tudo parece tão natural. Só preciso me lembrar de que ele não sente a mesma coisa por mim - será fácil, certo?

CAPÍTULO 10

SAWYER

Minha mãe e eu paramos na frente da casa da mãe de MeMe e Elsa. Hoje é o primeiro aniversário do meu filho e estou animado para comemorar com ele. Sei que perdi muito, mas pelo menos nunca mais perderei qualquer um dos seus aniversários.

Saímos e abro a porta de trás. — Você acha que exageramos? — Eu pergunto por que a mala inteira está cheia de coisas para o meu filho. Quem estou enganando - sei que enlouqueci, mas hoje é o aniversário do meu filho.

Ela sorri para mim. — Você está animado e tudo bem. Eu não acho que ele vá saber o que está acontecendo hoje.

Na semana passada, passei muito tempo com MeMe e Henry. Ainda sou um novato, mas fiquei expert em trocar suas fraldas. Eu só me enrolei algumas vezes e MeMe fez isso de propósito.

Uma coisa certa é que eu amo muito meu filho. Eu sinto que estamos criando laços e algumas vezes enquanto estive com ele e MeMe, ele me preferiu em vez de sua mãe. Ela tenta esconder, mas eu sei que não é fácil para ela, já que ela foi tudo o que ele teve por quase um ano.

Por mais que eu queira dizer que ela vai ter que lidar com isso e que teve um ano com ele, eu simplesmente não poderia fazer isso.

Eu me concentro nos presentes e os carregamos até à porta da frente da casa em que passei tanto tempo quanto na minha. A mãe de MeMe e Elsa, Monique, abre a porta, nos dando um sorriso enorme.

Ela imediatamente puxa minha mãe para um abraço e elas sussurram uma com a outra. Elas se separam, sorrindo uma para a outra e então Monique me puxa

para um abraço que acaba não sendo fácil, já que estou com os presentes em meus braços. — Estou tão feliz por você estar aqui, querido. — Ela beija minha bochecha e nos leva para dentro.

O lugar parece exatamente o mesmo, exceto pela decoração de festa. Parecem animais bebês em chapéus de festa. Elsa e Carrie nos cumprimentam e me dizem onde colocar os presentes. — O aniversariante está trocando a fralda, — me dizem.

Subo as escadas para o antigo quarto de MeMe e a encontro abotoando as calças de Henry. Ela sorri quando me vê. — Olá, como vai?

— Bem, obrigado. — Eu me movo em direção a eles e Henry estende a mão para mim. — Ei aniversariante.

— Doo da kah, — ele diz antes de sorrir para mim. Eu o abraço no meu peito e o levamos escada abaixo para a festa.

Quando a festa acaba, Henry está dormindo no meu ombro. Mais cedo, depois de seu bolo de aniversário, dei-lhe seu banho sozinho e o troquei da sua roupa de festa.

Quando todos nós cantamos para ele mais cedo, ele gritou e se lançou para seu bolo. Felizmente, apaguei a vela antes que ele pudesse se machucar. Todos nós rimos quando ele mergulhou direto no bolo com as mãos e a boca. Ele estava coberto da cabeça aos pés, mas parecia tão feliz.

MeMe chorou algumas vezes esta noite; uma vez, quando todos cantamos parabéns para ele e então Henry agarrou meu rosto, puxando-me para um beijo sujo e babado. Não me incomodou que eu estivesse coberto de bolo e glacê, ver meu filho feliz era tudo que eu queria.

Durante os presentes, ele estava mais interessado no papel de embrulho do que em qualquer um dos presentes. Claro que fiquei louco com o equipamento de

beisebol que comprei para ele, mas vai demorar pelo menos mais um ano ou mais antes que possa usá-lo.

Agora estou sentado no sofá com meu filho dormindo em cima de mim, MeMe se senta ao meu lado, acaricia seus cabelos e olha para Henry com tanto amor que seria impossível não sentir irradiando dela.

Minha mãe e a dela estão sentadas à mesa da cozinha tomando café, conversando e rindo como se o tempo não tivesse passado. Elsa e Carrie acabaram de sair porque as duas têm que trabalhar pela manhã.

— Vou voltar a treinar na próxima semana. Moro com Tito Martinez agora, mas tenho um corretor de imóveis procurando um lugar para mim. Assim que conseguir um e arrumar um quarto para ele, gostaria de ficar com ele durante a noite.

Ela acena lentamente. — O-Ok. Eu prefiro estar lá nas primeiras vezes apenas até você se sentir confortável acordando com ele. Estou supondo que você ainda dorme muito e poderia não acordar quando ele começar a chorar.

Merda, eu nem pensei nisso. — Sim, seria bom se você estivesse lá.

— Como é o Tito? — MeMe pergunta.

— Ele é um cara ótimo e nós ficamos muito próximos. — Eu olho para Henry. — Devemos colocá-lo na cama?

Ela acena com a cabeça e subimos as escadas. Chegamos ao berço portátil de Henry e beijo sua cabeça antes de deitá-lo. Ele rola para o lado e abraça o ursinho contra o peito. — Boa noite, filho, — eu sussurro e me afasto para que MeMe possa beijá-lo. — Vocês vão ficar aqui esta noite?

— Sim, às vezes ficamos aqui para que Elsa e Carrie possam ter a casa só para elas, sem um bebê atrapalhar sua rotina, embora não seja assim que elas se sintam. Elas amam o sobrinho.

Eu me sento na ponta da cama e puxo MeMe para se sentar ao meu lado. Pego a mão dela, entrelaçando nossos dedos. — Obrigado por nos receber esta noite. Significou muito.

— Claro, estou feliz por você estar aqui para comemorar conosco.

Mamãe e eu saímos um pouco mais tarde. Vou ficar na casa dela esta noite. A partir da próxima semana, não vou conseguir ver Henry tanto quanto vi esta semana e vai ser uma merda, mas o treinamento começa e eu preciso me recuperar despois da minha lesão.

Preciso me esforçar ainda mais para estar no pico da minha condição física quando o treinamento de primavera começar. Mesmo que a última temporada tenha sido incrível, ainda sinto que preciso provar meu valor.

MeMe e sua mãe nos acompanham e Monique me puxa para um abraço apertado. — Estou tão, tão feliz por você ter vindo. — Ela beija minha bochecha. — Tenho certeza de que nos veremos novamente.

— Espero que sim, — digo a ela e, em seguida, beijo sua testa.

Mamãe vai para o carro e Monique desaparece dentro, deixando MeMe e eu na varanda da frente.

— Foi uma festa ótima. — Deus, por que me sinto estranho?

Ela sorri para mim. — Foi, não foi? Estou feliz que você tenha vindo,— MeMe diz calmamente. — Eu sei que você disse que sua agenda vai ficar louca, mas eu posso dirigir até à cidade com ele para você vê-lo e você sabe que será sempre bem-vindo.

Eu a puxo para outro abraço e beijo o topo de sua cabeça. Ela cheira a coco e eu ignoro a forma como meu pau se contrai. MeMe é a primeira a recuar. — Você deveria ir, está ficando frio. Mande-me uma mensagem se você quiser fazer Face Time para que possa ver o homenzinho.

Eu aceno e, em seguida, desço correndo os degraus e vou para o meu SUV, onde minha mãe espera pacientemente. Assim que entro e estamos voltando para a casa dela, ela suspira feliz. — Que festa maravilhosa. Eu tenho o neto mais lindo.

— Ele é bonito, assim como o pai. — Eu sorrio.

— O que estava acontecendo com você e MeMe lá atrás?

Eu balanço a minha cabeça. — Nada. Estamos apenas tentando descobrir essa coisa de co-parentalidade.

Felizmente ela deixa para lá... por enquanto.

Corro em um ritmo rápido na esteira. Estou feliz por ter recuperado a mesma velocidade que tinha antes da minha lesão, mas agora é hora de ir para o próximo nível. Meu treinador tem me pressionado no último mês, de qualquer forma era o que eu queria.

Ainda estou no celibato, evitando mulheres, o que é péssimo e minha mão tem se exercitado muito e evitado o álcool. Tito diz que me transformei em um estraga prazeres e é claro que ele está brincando, não vou deixar que nada me impeça de consolidar a minha posição no time.

Na semana passada eu me mudei. É um apartamento de dois quartos e três banheiros em um condomínio. A sala de estar, a cozinha e a sala de jantar são em conceito aberto. Alguns andares abaixo têm uma academia decente, embora eu duvide que vá usá-la muito, mas é bom saber que está lá.

Há muitas mulheres gostosas morando lá, mas, novamente, estou ficando longe do sexo oposto - bem, não de todas elas, mas não vou pensar naquela que já foi a minha melhor amiga e é a mãe do meu filho.

Eu me concentro de volta na minha corrida. Quando finalmente alcanço minha velocidade máxima, começo desacelerando até apertar o botão de desligar. Meu treinador me entrega uma toalha e rapidamente limpo o suor do meu rosto.

— Sawyer, você está conseguindo grandes avanços. Você é rápido pra caralho.

— Obrigado, Brent. Qual é o próximo? — Tomo um gole da minha garrafa de água. Ele é treinador dos Hawks há cinco anos e nos damos muito bem.

Caminhamos pelo ginásio. — Pode ir embora. Amanhã começaremos a trabalhar na força da parte superior do corpo. Em breve começaremos a trabalhar no seu arremesso.

Vou para o vestiário e tomo um banho rápido antes de voltar para minha casa. No próximo fim de semana, MeMe e Henry virão passar o fim de semana comigo, para que meu filho possa se acostumar com a minha casa e eu possa me acostumar a acordar com ele.

Minha mãe me ajudou a arrumar seu quarto. Comprei um daqueles berços que se transformam em uma cama de criança e depois em uma cama de menino. Claro que o quarto dele é decorado com os equipamentos do Chicago Hawks.

O que posso fazer? Quero que meu filho os ame tanto quanto eu. Não tenho certeza de como será tê-los aqui. MeMe costumava passar a noite na minha casa, ou eu ficava na dela o tempo todo até ir para a faculdade.

Inferno, nós até dormíamos na mesma cama, mas as coisas agora estão diferentes, porque fizemos sexo, muito sexo incrível e tivemos um filho juntos.

Termino meu banho e visto rapidamente uma calça de corrida, moletom e boné de beisebol. Jogo minha mochila e caminho para o meu SUV. Demoro cerca de meia hora para chegar em casa - felizmente superando o trânsito da hora do

rush. Optei por um lugar fora do centro de Chicago porque depois de morar lá com Tito, eu queria algo um pouco menos louco.

Entro no estacionamento da minha casa e saio assim que estaciono na minha vaga. Assim que chego ao meu andar, saio do elevador e o meu apartamento é no final do corredor.

Entrando, olho ao redor - o lugar é vazio e simples, bem, todos os cômodos com exceção do de Henry. Além de todas as coisas do Hawks, eu tinha pintado suas paredes de um - o que minha mãe chama de - azul claro.

Eu tranco minha porta e deixo cair minha bolsa antes de ir para a cozinha para fazer um smoothie. Enquanto bebo, começo a fazer uma lista de compras para ser entregue aqui em casa, esse lugar foi sugerido por uma das garotas do andar de baixo.

Feito isso, agendo as compras para serem entregues na sexta de manhã. O resto da noite, eu assisto pornografia no meu laptop, me masturbando duas vezes antes de cair no sono.

Claro que isso não me ajudou porque meus sonhos foram atormentados por imagens de MeMe nua e montando meu pau repetidamente, fazendo-me acordar duro... de novo, mas me recusando a fazer qualquer coisa sobre isso.

CAPÍTULO II

MEME

— Você acha que isso é uma boa ideia? — Elsa entra no meu quarto com Henry no colo.

Fecho o zíper da bolsa e me viro para ela. — Não sei do que você está falando.

Ela se senta na ponta da minha cama. Elsa sempre foi minha protetora. Desde que éramos pequenas, ela sempre cuidou de mim. — Vocês três brincando de casinha e sabendo o que sente por ele - só não quero ver você se machucar.

— Eu sei disso. Tive muitos e muitos anos para lidar com meus sentimentos por ele e sua falta de sentimentos por mim. Além disso, estou fazendo isso por este pequeno fedorento. — Eu faço cócegas no lado de Henry até que ele me dá uma de suas adoráveis gargalhadas.

No último mês, estivemos com Sawyer no Face Time quase todas as noites. Nas últimas duas semanas, Henry tentou se infiltrar no meu telefone ou laptop enquanto seu pai falava com ele. Não o vimos no Dia de Ação de Graças, mas nos falamos até tarde na casa de sua mãe na noite seguinte.

Era minha mãe, Elsa, Carrie, Henry, eu e Sawyer e sua mãe. Foi super tranquilo e descontraído do jeito que todos nós gostamos. Meu filho tem absorvido toda a nossa atenção. Ele descobriu que correr o leva a lugares mais rápido e agora ele não anda, ele corre.

Ele gosta de tudo e agora está ficando mais difícil para eu trabalhar quando ele está acordado - especialmente se estou sozinha em casa. Tenho pensado em

colocá-lo na creche dois ou três dias por semana só para a socialização, mas ainda não sei se estou pronta para isso.

Jogo a alça por cima do ombro. — Por favor, não se preocupe comigo, estou bem - tudo vai ficar bem, eu prometo. — Uau, quase acredito em mim mesma.

Elsa veste o casaco de Henry enquanto eu coloco o meu. Ela o leva para o meu carro e o coloca na cadeirinha dele antes de beijá-lo por todo o rosto. — Tchau, meu garotão. Sua tia te ama. — Ela me puxa para um abraço. — Eu te amo.

Beijo sua bochecha e a abraço de volta. — Eu também te amo.

Eu entro e ela acena enquanto saio da garagem. Durante todo o caminho até Sawyer, meu estômago dá pequenas voltas e meu coração bate forte no meu peito. A única coisa que me mantém sã é o doce balbucio do meu filho no banco de trás.

Quando chegamos ao prédio dele, paro na garagem, procurando a vaga numerada que ele me disse para estacionar. Assim que estaciono na vaga, envio uma mensagem para ele.

MeMe: Estamos na garagem.

Eu sorrio porque ele responde imediatamente.

Sawyer: Estou descendo.

Fico feliz por ele ter aceitado ser pai e sim, faz pouco mais de um mês, mas posso dizer que ele adora cada minuto. É claro que me sinto um pouco culpada por não ter me esforçado para contar a ele.

Quando estou saindo do meu carro, um conjunto de portas de elevador se abre e ele sai correndo. Eu olho para longe antes que ele me pegue boquiaberta porque é claro que ele parece quente como o inferno. Eu sempre o amei em calças de treino e aquelas camisas justas que absorvem a umidade que ele sempre usava, e um boné na cabeça virado para trás.

— Ei. — Ele me abraça quando me alcança. As coisas começaram a voltar a ser como costumavam ser e estou definitivamente feliz com isso. Se eu não posso tê-lo do jeito que sempre quis, então vou aceitá-lo da maneira que posso.

— Olá. Henry está muito animado com sua festa do pijama com seu pai. — Sawyer sorri.

— Ele te disse isso, hein? — Ele abre a porta de trás, tirando nosso filho de sua cadeirinha. Henry grita e se aconchega em seu pai. O momento é doce, então eu rapidamente tiro a foto deles. — Você quer negociar? — Sawyer sinaliza para a sacola de viagem no meu ombro e depois para nosso filho que está tentando pegar o boné do papai.

— Não, eu levo isso. Eu sei que você está morrendo de saudades dele. — Tranco meu carro e sigo atrás dele. Entramos em um elevador e as portas nos trancam lá dentro. Seu cheiro limpo e fresco me envolve, mas eu o ignoro.

Chegamos ao seu andar e o sigo até sua porta. Ele nos deixa entrar e a primeira coisa que noto é que não há muita coisa. Claro que ele nunca foi muito decorador.

Sawyer se vira para mim. — Eu sei que não é muito, mas não quero ficar entusiasmado e depois acabar me mudando. Coloque sua bolsa no chão e me siga. — Paramos em frente a uma porta fechada. — Agora o resto do lugar não está decorado, mas eu queria que Henry tivesse um bom lugar para dormir quando ele estiver aqui.

A porta se abre e eu solto um grito. — Meu Deus! Isso é incrível. — Eu entro. O quarto está totalmente decorado com o equipamento Hawks. O piso de madeira é coberto por um grande tapete em forma de área de beisebol. Há também uma cesta enorme de brinquedos no canto. — Você fez isso sozinho?

Ele balança a cabeça. — Mamãe ajudou e Wally Stewart me ajudou a montar os móveis.

É tão estranho pensar que ele agora é amigo de pessoas que assistimos jogar. Wally joga como *fielder*[6] esquerdo e é um rebatedor poderoso. Mantenho para mim mesma que ele é realmente gostoso com sua pele levemente bronzeada, cabelo loiro desgrenhado e olhos verdes esmeralda. Ele não é tão alto quanto Sawyer e tem um pouco mais de massa muscular.

— Isso é legal. Ele é um cara legal? Nas entrevistas que tenho visto, ele sempre parece ser um cara muito legal.

— Ele é ótimo. Quase todos eles são.

Sawyer coloca Henry no chão e ele começa a investigar seu quarto. Ficamos tão próximos enquanto observamos nosso filho puxar brinquedo após brinquedo para fora da cesta. Ele passa por nós com uma caminhonete e nós o seguimos até à sala de estar. Henry se joga no chão e empurra sua caminhonete.

Ele rasteja atrás disso e empurra novamente. Quando fica entediado com isso, ele se levanta e como se estivesse aqui desde sempre, Henry volta para seu quarto e volta um momento depois com uma bola.

Já que podemos ver seu quarto da sala de estar, Sawyer me fez sentar no sofá. Ele me entrega o controle remoto e pega uma garrafa de água para cada um de nós. — O que você quer fazer para o jantar? Tenho alguns mantimentos, mas podemos fazer o pedido - talvez até ir a algum lugar.

Nem preciso pensar nisso, sei exatamente o que quero. — Podemos pedir uma pizza estilo Chicago?

— Eu deveria saber que seria isso que você ia querer. Tenho tentado comer bem desde a minha lesão.

[6] Jogador defesa

— Oh... bem, isso é decepcionante. — Eu sei que estou fazendo beicinho, mas ir para Chicago pelo menos uma vez por mês - talvez até duas vezes sempre foi a nossa praia. Sempre comíamos o nosso peso em um prato fundo.

Sawyer balança a cabeça quando olha para mim. — Não se preocupe, vou pedir a sua pizza e algo saudável para mim.

Eu não vou discutir com isso. — OK. Yay! — Eu bato minhas mãos juntas.

Henry ouve minhas palmas e gritos em seu quarto.

— Você se importa se eu trabalhar um pouco? É sempre difícil quando ele está acordado, e agora ele está muito, muito ocupado. Além disso, isso vai lhe dar algum tempo para se ligarem.

— Claro, se você quiser, você pode ir para o meu quarto e ficar lá. Vou pedir o jantar em cerca de uma hora. tudo bem?

Eu concordo. — Obrigada, Saw.

Depois de pegar meu laptop, conseguir a senha do Wi-Fi, meus fones de ouvido e meu telefone, vou para o quarto dele. Sua cama king-size me provoca, porque sei que é a mesma cama em que nosso filho foi concebido. Empurro todos esses pensamentos de lado e coloco os travesseiros contra a cabeceira da cama, ficando confortável, pego meu podcast e começo a trabalhar.

Algo toca meu rosto e eu o afasto. Ele está lá de novo e eu rebato, mas então percebo onde estou e abro meus olhos rapidamente. Sawyer está sorrindo para mim com Henry em seus braços.

Eu puxo meus fones de ouvido. — Sinto muito, acho que adormeci.

— Oh sim, foi mesmo. Eu vim ver como você estava e você estava roncando e babando. — Seu lábio enrola no canto com aquele maldito sorriso.

— Cale a boca, eu não ronco ou babo. — Ok, talvez tenha feito isso quando estava grávida, merda, eu roncava tão alto que me acordava e às vezes acordava com um rio de baba escorrendo pela minha bochecha. — Dê-me meu filho, — eu digo com essa voz estranha que Henry adora. Estendendo minhas mãos, eu o pego em meus braços, abraçando-o com força.

— Ma moo ba. — Ele grita e depois me dá um beijo de boca aberta.

Beijo seu pescoço até ele gritar. — Você foi um bom menino para o papai?

Sawyer se senta perto do meu quadril. — Comemos *peixinho dourado*[7] e leite. Então ele chutou minha bunda em uma partida de luta livre e depois assistimos a algum *Sportscenter.* Tudo isso foi feito enquanto estávamos de cueca e com as nossas mãos dentro delas.

A imagem disso me faz explodir em gargalhadas. Nosso doce menino começa a rir, embora não saiba o que está acontecendo. Sawyer se junta a nós e isso parece tão incrível e certo.

Eu me controlo e quando olho para Sawyer, encontro-o olhando para mim - não consigo ler a expressão em seu rosto, mas olho para Henry antes de fazer algo estúpido como tentar beijá-lo e fazê-lo me rejeitar.

— Aham... devo ir em frente e pedir nossa pizza?

Eu olho para ele. — Umm... sim, isso seria ótimo. Quer pão de alho? — Sou uma garota que adora comer e não vou mudar nunca.

— Claro, mas cara - você está tentando arruinar minha dieta.

Eu me levanto e olho para ele. — Eu não disse que iria compartilhar com você. — Enquanto passo por ele, coloco minha língua para fora. Ele pula e eu saio

[7] Snack Goldfish

correndo. Claro que ele me pega quase imediatamente, envolvendo os braços em volta de nós.

Nenhum de nós se move até que eu me inclino contra seu peito. Não sei o que estou fazendo, mas seus braços se apertam em volta de mim. Sawyer beija o lado da minha cabeça e é o primeiro a me soltar.

Ele passa por mim para pegar seu celular e me sinto tão estranha agora. Levo Henry para a sala e me sento no chão com ele. Ele pega seu ursinho que Sawyer comprou para ele. — Ba baboo. — Ele o estende para mim.

Eu pego e abraço. — Aww... doce bebê, obrigada.

Henry sorri para mim e depois se vira e corre para Sawyer, abraçando sua perna. Enquanto Sawyer fala ao telefone, ele se agacha e pega nosso filho com uma facilidade natural que me faz sorrir.

Quando Sawyer termina a ligação, ele beija a cabeça de Henry e vem se sentar no chão comigo. Ele rola de costas e começa a levantar Henry. Olha para mim e sorri. — A comida estará aqui em cerca de quarenta e cinco minutos.

Deito-me ao lado deles e sorrio enquanto observo meu filho gritar de alegria e pingar baba em seu pai e é claro que ele não se importa nem um pouco. — Parece bom e se você terminar de brincar com o nosso filho, posso dar o jantar a ele.

Quando nossa comida chega, Henry já está na cama. Enquanto Sawyer prepara nossa comida no balcão, eu pego alguns pratos e água para ele e Coca Zero para mim.

Sento-me ao lado dele e gemo no minuto em que abro a caixa. Eu sinto os olhos de Sawyer em mim enquanto eu olho amorosamente para minha pizza. É pequena, mas um pedaço vai me deixar satisfeita. O queijo está pegajoso enquanto

pego um pedaço e coloco no meu prato. Pego o pão de alho e mergulho na marinara.

Estou fazendo papel de boba enquanto gemo a cada mordida. Eu lambo meus dedos para limpar e tomo um gole do meu refrigerante. Corto um pedaço da minha pizza e, quando coloco na boca, fecho os olhos, gemendo baixinho.

Sawyer agarra meu braço e eu me viro para olhar para ele. — Por favor, pare de gemer. — Ele se abaixa e se ajusta.

Eu sinto minhas bochechas esquentarem. — Sinto muito.

Ele balança a cabeça. — Não se desculpe. Você só vai ter que me dar uma mordida. — Sawyer pisca e eu me sinto relaxar.

Eu corto para ele um pequeno pedaço e seguro o garfo para ele dar uma mordida. Mantenho meu olhar em sua boca enquanto ele se inclina e seus lábios envolvem os dentes do meu garfo. Ele geme e isso imediatamente faz com que meus mamilos endureçam.

— Deus, isso é bom pra caralho. — Ele olha para seus legumes grelhados e frango. — Isso é uma merda.

— Que tal eu te dar metade desta peça? Dessa forma, você tem apenas um gostinho sem mexer na sua dieta.

Ele pega meu prato de mim. — Essa é uma ótima ideia. Obrigado. — O idiota ri enquanto devora o pedaço de pizza.

Assim que terminamos, trabalhamos lado a lado limpando nossa bagunça. Acampamos na sala de estar. Eu costumava sempre me deitar no sofá e colocar meus pés em seu colo. É o que faço agora só para ver se ele deixa. Ele começa a massagear a planta dos meus pés.

Enquanto o filme *Speed* passa ao fundo, Sawyer me faz perguntas sobre minha gravidez e o nascimento de Henry. — O nascimento dele foi difícil?

Eu descanso minhas mãos na minha barriga. — Já tinha passado dois dias da data provável do parto e estava muito infeliz. Nas duas semanas anteriores, eu estava tendo problemas para dormir e mesmo tomando calmantes, simplesmente não conseguia ficar confortável.

— Lembro-me do dia em que o tive de forma tão vívida. Eles dizem que você esquece, mas eu me lembro de cada segundo. Elsa e Carrie estavam trabalhando e eu finalmente consegui dormir. Acordei porque estava com cólicas. Saí da cama e minha bolsa estourou. Mamãe veio me buscar e quando me acomodaram em meu quarto, eu já estava com uma dilatação de cinco e meio. Elsa e Carrie chegaram quando eu tinha nove. Todas elas ficaram comigo quando comecei a empurrar. Nosso filho estava ansioso para chegar neste mundo porque eu juro que pareceu que não precisei empurrar muito tempo.

— Ele era tão grande, mas tão pequeno, — eu sussurro.

Sawyer aperta meus pés. — Eu imagino. — É tudo o que ele diz e então assistimos a *Speed.* Estou chocada com sua resposta indiferente. Escolho ignorar e viro minha cabeça para olhar a TV.

Não demorou muito para meus olhos começarem a ficar pesados.

CAPÍTULO 12

SAWYER

MeMe ronca suavemente em seu lugar no final do sofá. Eu me levanto e a pego em meus braços. Ela não se move quando a carrego para meu quarto e a deito de um lado do colchão.

Eu deveria pegar alguns cobertores e dormir no sofá, mas minha cama é grande o suficiente para dormirmos juntos sem nos tocar. Depois de cobri-la, certifico-me de que a porta da frente está trancada.

Escovo os dentes e dou uma olhada em Henry e ele adormeceu. Certifico-me de que o monitor do bebê está ligado e levo meu monitor para o meu quarto, colocando-o na mesa de cabeceira do meu lado da cama.

Tiro minha calça de treino e olho para minha cueca boxer. Devo colocar shorts? Decido vestir calças de flanela e, em seguida, rastejo para a cama com MeMe. Não demora muito para começar a adormecer.

Não tenho certeza que horas são, mas sei que acordo com a sensação de estar queimando vivo. Leva um segundo para perceber que MeMe está parcialmente envolta em cima de mim com suas pernas emaranhadas nas minhas.

Porra, é muito bom tê-la contra mim assim. Não consigo evitar e beijar o topo de sua cabeça. Sua mão está descansando no meu peito com a minha cobrindo a dela.

— Sawyer?

Inclino minha cabeça para baixo e olho para ela. — Eu te acordei?

— Não. Posso te contar uma coisa?

Eu rolo para ficar de lado de frente para ela. — Pode me dizer qualquer coisa.

— No dia que você veio à minha casa depois que fizemos sexo, eu estava escondida na cozinha. Estava com medo de te encarar porque não queria que você me rejeitasse. Naquela noite, ouvi todas as suas mensagens de voz e percebi que não podia deixar as coisas terminarem assim entre nós. Eu me vesti e praticamente corri para sua casa.

Eu congelo porque sei exatamente o que aconteceu naquela noite. Eu estupidamente transei com uma aspirante a caçadora de chuteira. Ela continua falando.

— Estendi a mão para bater e foi quando ouvi uma pancada e depois um gemido. — A voz de MeMe abaixa. — Isso me matou porque senti que a culpa era minha. Corri assustada e não contei como estava me sentindo e então você fez sexo com outra pessoa.

Eu a abraço no meu peito. — Sinto muito, MeMe. Foi uma noite incrível e você se foi. Acho que talvez nós dois tenhamos lidado mal com todo aquele fim de semana, mas não me arrependo. Nunca vou me arrepender daquela noite porque tivemos Henry.

— Nós tivemos Henry, — ela diz suavemente.

— Deveríamos dormir um pouco. O homenzinho vai acordar bem cedo, tenho certeza.

Eu viro MeMe de costas para mim. Coloco meu braço em volta de sua cintura e enlaço meus dedos com os dela. Em algum momento, ela dorme. Demora muito até que o sono me encontre, mas tudo bem, porque aproveito o momento para segurá-la em meus braços.

Henry mastiga alegremente um pedaço de torrada e alguns ovos mexidos. Ele me acordou por volta das seis e meia e eu quis dar a MeMe a chance de dormir, porque tenho certeza de que isso não acontece com frequência, então pulei da cama para pegá-lo antes que ela acordasse.

Tivemos uma boa conversa enquanto eu trocava sua fralda molhada. Ele ficou tão feliz em me ver quando entrei em seu quarto. Por um segundo, tive medo que ele fosse sacudir o maldito berço do jeito que estava pulando.

Guardo alguns ovos para MeMe e, em seguida, pego uma toalha de papel para limpar as mãos e o rosto de Henry. Ele só oferece um pouco de resistência. Eu o coloco no chão e ele caminha até seus brinquedos e começa a brincar.

Depois de limpar sua cadeira alta, vou para a sala de estar, me deito no chão ao lado dele e começo a fazer algumas flexões. Henry percebe o que estou fazendo e se deita de bruços, depois levanta e abaixa a cabeça.

Começo a rir porque ele está realmente tentando fazer uma. — Vamos lá, amigo, você consegue.

Depois que termino, faço abdominais e, então, termino com o supino[8], o que ele adora. Quando o coloco no chão, percebo que MeMe nos observa da entrada do corredor. — Bom dia. Dormiu bem? — Adoro quando ela fica com aquela expressão no rosto. Seu cabelo está no alto da cabeça, e seus olhos ainda têm uma aparência sonolenta.

— Sim, obrigada. Ei, meu bebê. — Ela pega Henry no colo e o beija por todo o rosto. — Como foi acordar com ele? Você deve ter se levantado rápido porque eu sequer vi.

[8] O supino é um exercício físico que é uma forma de levantamento de peso voltado principalmente para o treinamento dos músculos peitorais maiores, mas que também envolve, como sinergistas, os músculos deltóide, serrátil anterior, coracobraquial e tríceps braquial. Enquanto está deitado em decúbito dorsal, de preferência sobre um "banco" específico, o praticante abaixa uma barra com pesos até perto do peito [90º graus], e então a empurra para cima até que seus braços estejam esticados (ou próximos a isso)

— Sim, assim que o ouvi, me levantei para buscá-lo. Achei que você gostaria de dormir. Fiz ovos para você, então sente-se e eu farei torradas.

— Você não precisa fazer isso.

— Eu sei, mas eu quero. — Eu a levo até o balcão e, em seguida, entrego-lhe o prato com ovos e torradas. Também sirvo uma xícara de café do jeito que ela gosta.

MeMe sorri. — Eu poderia me acostumar com esse tipo de serviço. — Ela dá uma mordida nos ovos. — Uau, estão deliciosos. O que há na agenda hoje?

— Deve nevar mais tarde, mas pensei que poderíamos comprar uma árvore de Natal - talvez decorar um pouco.

O rosto de MeMe se ilumina e fico feliz por ter sugerido isso. — Isso é ótimo. Mal posso esperar. Tudo bem se eu tomar um banho primeiro?

— Divirta-se. Ah, e use o chuveiro do meu quarto, assim terá um pouco de privacidade enquanto se arruma. — Meu pau gosta da ideia dela nua no outro quarto, mas eu ignoro esse pensamento... por enquanto.

Pego meu filho e o carrego até à janela, olhando para fora. — Vai nevar hoje. Você gosta da neve?

— Da doodoo. — Não quero surtar, mas parece que ele disse 'da', o que presumo que seja conversa de bebê para pai, ou pelo menos é o que espero.

Eu o coloco no chão e envio uma mensagem para Tito. Quero que ele conheça Henry e MeMe, porque então ele verá que ela é uma boa pessoa que só cometeu um erro e, inferno, depois da nossa conversinha, sei que errei também. A única coisa que podemos fazer é seguir em frente, fazendo o que é melhor para Henry.

Sawyer: Ei cara, você tem planos para esta noite?

Abaixo o telefone e pego uma garrafa de água. Henry levanta e cambaleia pelo corredor gritando: — Ma. Ma. — Vou buscá-lo assim que a porta do meu quarto abre e MeMe está parada lá com apenas uma toalha.

Eu deveria desviar o olhar. Deveria virar e sair, mas não faço. Em vez disso, fico boquiaberto com seu corpo curvilíneo. Ela está tão focada em Henry que não me vê.

— Venha cá, bebê, — diz ela e fecha a porta depois que ele entra.

Volto para o meu telefone e vejo que Tito respondeu.

Tito: Nada demais. Pensando em ir a um dos clubes. E você?

Claro, ele esqueceu que Henry e MeMe estariam aqui.

Sawyer: Henry e MeMe estão aqui. Gostaria que você viesse jantar conosco para que pudesse conhecê-los.

Os pontos começam a pular.

Tito: Eu vou. Tenho que ser legal com ela?

Sawyer: Claro e confie em mim, quando a conhecer, você vai amá-la.

Tito: Veremos.

Sei que ele age como um idiota, mas por mim, ele vai ser legal.

— O que acha desta? — Pego a árvore pelo tronco e a seguro na vertical para que MeMe possa dar uma olhada melhor.

Ela vem andando com nosso filho nos braços. Olha para ela e sorri para mim. — Eu acho que é perfeita.

Anteriormente, fomos ao Target e carregamos o carrinho com luzes, enfeites e saia de árvore[9]. Felizmente, só recebi alguns olhares 'é ele', mas ninguém se aproximou como no dia em que tentamos ir a Five Guys.

Depois disso, almoçamos num barzinho e churrascaria, onde conseguimos sentar numa mesa de canto para que eu ficasse fora de vista. Com Henry lá, não queria que MeMe tivesse que se preocupar com sua segurança e privacidade.

Agora estamos num centro de jardinagem que tem muitas árvores de Natal frescas. Escolhemos um *Douglas Fir*[10] e eles o colocam em uma máquina que o embrulha e me ajudam a prendê-la ao teto.

MeMe entrou no prédio com Henry porque ele estava ficando mal-humorado de frio. Entro e olho ao redor até encontrá-los numa fila. — Ei, por que estamos na fila?

Ela sorri amplamente para mim. — Papai Noel.

É quando vejo o velho alegre sentado num grande trono vermelho e dourado. Henry estende a mão para mim e MeMe o entrega. Eu dou uma boa olhada na camisa que ela colocou para ele mais cedo e sorrio.

Diz: — Meu pai é meu herói. — Beijo sua bochecha e ele sorri para mim e, em seguida, deita a cabeça no meu ombro. Porra, adoro quando ele faz isso. Eu descanso meus lábios contra o topo de sua cabeça.

Sinto olhares em mim e olho ao redor. Não vejo ninguém me olhando, mas só quero encerrar essa reunião com Papai Noel para tirar meu filho daqui. Quando finalmente chega a nossa vez, levo Henry até ele. — Olá, Pai Natal, aqui está Henry.

---

9 

[10] Abeto de Douglas

Ele sorri para o nosso menino. — Bem, olá Henry. Você tem sido um bom menino?

MeMe e eu rimos porque Henry está olhando para Papai Noel como se ele tivesse perdido a cabeça. Eu coloco Henry no colo do Papai Noel e ele se segura com força em mim. Acabamos sentados em ambos os lados do Papai Noel e nós quatro sorrimos para a câmera.

Quando nossa foto está pronta, MeMe a pega e sorri. Ela levanta para que eu possa ver e é realmente ótimo. MeMe, Papai Noel e eu estamos sorrindo para a câmera. Nosso filho está carrancudo para o Papai Noel. — Isso é ótimo. Posso colocá-la numa moldura.

Depois de colocar os casacos, voltamos para minha casa. Assim que chegamos, carregamos o que podemos e MeMe deixa Henry pronto para seu cochilo. A árvore não é tão pesada, e é fácil colocá-la no meu apartamento.

MeMe sai do quarto de Henry com o monitor do bebê na mão. — Ele apagou. O que posso fazer para ajudar?

Abro meu aplicativo de música e encontro a música de Natal favorita de MeMe, Merry Christmas de Bing Crosby. Ela canta e dança enquanto colocamos a árvore, me fazendo sorrir.

MeMe segura a árvore enquanto eu a seguro no suporte da árvore. — Quer um pouco de água?

Ela vai até à cozinha e volta com uma jarra de água. Depois de me entregar, eu coloco no suporte. Optei por não adicionar o conservante porque não quero que Henry tome e fique doente.

Eu me levanto e olho para a árvore. — Parece bom para você?

MeMe dá um passo para trás e olha para a árvore. — Sim, parece ótimo. — Ela sorri para mim e pega o grande saco de coisas de Natal.

— Tito virá hoje à noite para conhecer você e Henry. Achei que talvez pudesse fazer algumas *quesadillas* de frango. O que acha? — Abro uma das caixas de luzes e entrego a MeMe, assim que ela conecta o primeiro fio.

— Parece ótimo. Estou ansiosa para conhecer Tito. — Ela se volta para a árvore e canta 'Jingle Bells' enquanto envolve as luzes ao redor da árvore.

Assim que consegue luzes perfeitas - palavras dela, não minhas, começamos a colocar os enfeites ao redor. Abro o enfeite de Natal do bebê e penduro na frente, onde posso ver. MeMe fica ao meu lado e sorri. — É um bom lugar para isso. — Ela comprou um para colocar na árvore da mãe, já que é onde vão passar a véspera e o dia de Natal.

Quando abro a estrela, entrego a ela para fazer as honras. Ela a abraça contra o peito. — Isso significa que nossos pais estão nos observando do céu.

Um nó se forma na minha garganta porque não passa um dia sem que eu não pense nele e sinta sua falta - especialmente agora que também sou pai. Daria qualquer coisa para falar com ele, para ter seus conselhos.

Queria que Henry, o pai de MeMe, estivesse por perto, porque se eu não pudesse ter meu pai, o dela sempre seria a segunda melhor coisa.

MeMe coloca a estrela no topo da árvore e eu a agarro, puxando-a para um abraço de urso. Ela chora baixinho contra o meu pescoço, mas apenas por cerca de um minuto antes de se afastar e respirar fundo, ficando sob controle. — Desculpe por isso.

— Não se desculpe. Henry ficaria muito orgulhoso de você e da maneira como está criando nosso filho.

Ela acena lentamente. — Obrigada por dizer isso.

Eu inclino sua cabeça para trás, beijando sua testa e, em seguida, a ponta de seu nariz. MeMe agarra a frente da minha camisa e meu coração bate rapidamente. Ela lambe os lábios e meu pau se contorce. Eu não deveria fazer isso, eu sei, mas me inclino para beijar seus lábios.

— Ma! Ma! — Nós dois congelamos ao som da voz do nosso menino.

Eu descanso minha testa contra a dela. — Vou buscá-lo.

— Certo. — Suas bochechas estão coradas e quero beijá-la ainda mais, mas beijo sua testa novamente antes de deixá-la ir.

No berço, encontro Henry de pé, sacudindo-o. — Ei garoto. Você tirou uma boa soneca?

Ele me dá um pouco daquela tagarelice de bebê e eu o pego. Depois de trocar sua fralda, coloco suas calças de volta e o levo para a sala. MeMe sai da cozinha.

Henry vê a mãe e corre em sua direção. — Oi Bebê. — Ela o pega, beijando-o por todo o rosto. — Venha ver a árvore.

Nós três paramos na frente da árvore, vejo MeMe falar baixinho e ele olha a decoração com admiração. Preciso registrar esse momento e faço isso pegando meu telefone e tirando algumas fotos rápidas.

Eu ignoro os sentimentos girando dentro de mim.

CAPÍTULO 13

MEME

Tito acabou de chegar e estou escondida no quarto. Nem preciso encontrar o cara para saber que está aqui para me examinar e não de forma boa. Ele acha que engravidei de propósito ou que Henry não é de Sawyer de verdade.

Não me importo se ele gosta de mim ou não, mas não quero que ele trate mal meu filho. Henry abraça seu ursinho no lugar em que está na cama de Sawyer. — Bem, devemos sair daí, amigo? — Eu disse a Sawyer que iria me refrescar.

Eu o pego nos braços e vou para o corredor. Uma voz profunda vem da sala de estar e damos um passo. Sawyer e Tito se voltam para nós. Enquanto Sawyer é alto e magro, Tito é um pouco mais alto que eu e forte.

Tito não mostra nenhuma reação quando nos aproximamos, até dar uma olhada em Henry, e então seu rosto se suaviza e ele sorri. — Uau, Sawyer, ele é a mistura perfeita de vocês dois. — Ele estende a mão para mim. — Olá, MeMe, sou Tito.

— É um prazer conhecê-lo, — digo enquanto pego a mão na dele. Ele a sacode rápido. Não é muito amigável, mas é suficiente. — Sawyer, quer que eu comece o jantar para que possam conversar?

— Não se importa? — Eu balanço a cabeça e lhe entrego Henry. — Vá com o papai. — Vou para a cozinha e, como ele tem um espaço aberto, vejo os dois homens se deitarem no chão com nosso filho.

Eu sorrio e começo a fazer quejadillas. Sempre adorei cozinhar e para os outros. Demora um pouco para deixar tudo pronto e então as cozinho na frigideira grande. Sawyer come muito e tenho certeza que Tito também.

Nos armários, procuro e encontro pratos. Arrumei a mesa e coloquei um pouco de frango em cubos e arroz numa tigela na bandeja da cadeira alta de Henry. Meu filho adora a comida e vem até mim, abraçando minhas pernas. — Você está com fome, bebê?

Eu o pego e corto as quejadillas, arrumando-as num prato. O arroz espanhol que fiz, despejo numa tigela com uma colher de servir. Eu coloco tudo na mesa. — A comida está pronta.

Eles vêm para a mesa e tomam seus lugares. — P-Posso pegar algo para você beber? — Pego uma Coca Zero para Tito e eu e uma garrafa de água para Sawyer.

Os dois homens comem e, enquanto o fazem, não há nada além de silêncio, mas eu tenho que saber. — Está bom?

— É delicioso, MeMe, obrigado, — Tito diz e então me dá o primeiro sorriso genuíno.

— Sim, MeMe, está realmente ótimo.

Depois do jantar, Sawyer envia Henry e eu para a sala de estar enquanto ele e Tito limpam. Pego um dos livros que trouxe para ele e sento no sofá com ele no meu colo.

Com o brilho da árvore de Natal como pano de fundo, li para ele uma história sobre uma bola de beisebol falante - sim, eu sei. Juro que se ele acabar odiando beisebol, vou aceitar. Só quero que ele faça o que o deixa feliz.

Quando terminamos, fecho o livro e coloco Henry no chão. Os caras se juntam a nós e todos assistimos Henry brincar. Bem, isso até que Tito comece a me fazer perguntas.

— MeMe, o que você faz?

Eu me viro para ele. — Sou editora freelance. Faço muitas edições para autores de romance e alguns escritores de ficção. Também faço algumas edições para uma agência de publicidade.

— Isso é interessante. Você gosta disso?

Eu sorrio e aceno. — Eu amo. Está ficando mais difícil trabalhar em casa agora que Henry se mexe cada vez mais, mas estou pensando em colocá-lo na creche dois ou três dias por semana. Além disso, será bom para ele se socializar com outras crianças de sua idade.

Estou tagarelando, eu sei, mas esse homem me deixa nervosa.

— O que acha da árvore? — Sawyer pergunta a ele. Eu dou a ele um olhar aliviado e ele pisca para mim.

Uma hora e meia depois, Henry adormece no colo de Tito. O homem tem três irmãs e muitas sobrinhas e sobrinhos, então não demorou muito para que se tornassem amigos.

Eu me levanto e cuidadosamente o retiro das mãos de Tito. — Você tem o toque mágico, — digo a ele e Sawyer geme. — O quê?

— Não diga a ele coisas assim, ele vai ficar se achando. — Ele se levanta e beija a cabeça de Henry. — Boa noite, amigo.

— Volto já. — Eu carrego Henry até seu berço e o deito. Ele se aconchega e é tudo. Ele dorme tanto que acho que poderia ficar ao lado de sua cama e gritar que não se moveria - bem, isso é um pouco exagerado. Henry adora dormir.

Eu o observo por um momento e minha mente vai para a noite em que foi concebido. Nunca fui agressiva com um homem, mas sabia que aquela noite provavelmente seria minha última chance de estar com Sawyer do jeito que sempre quis.

Quando ele me penetrou pela primeira vez, foi como se tudo se encaixasse no lugar. Nunca senti algo tão certo. Cada vez que o fazíamos, era melhor do que antes.

Uma mão nas minhas costas me assusta e me viro e vejo Sawyer parado atrás de mim. — Você está bem? — Ele pergunta suavemente. — Você está aqui há um tempo.

Eu balanço minha cabeça. — Sinto muito. Eu adoro vê-lo dormir.

Sawyer me leva para fora do quarto e para a sala de estar. Tito está de pé. — Estou indo - hora de seguir meu ritmo e encontrar algumas garotas. Este sempre foi meu braço direito, mas agora está me dando para trás. MeMe, foi um prazer conhecê-la e seu filho é um amor.

Não sei como me sinto sobre o que ele acabou de dizer. Sawyer e eu tivemos alguns momentos, mas sei que ele não sente nada por mim além de amizade. Certamente não quero atrapalhar sua vida social. — Foi agradável. Não precisa ficar aqui comigo se quiser ir com Tito. Trouxe meu laptop e sempre posso trabalhar.

— Não, eu vou ficar aqui. Tito está apenas sendo um pé no saco.

— Bem, de qualquer maneira, foi um prazer conhecê-lo, Tito, e mal posso esperar para ver vocês chegarem à World Series no ano que vem.

Ele me surpreende ao me dar um abraço.

— Já volto, — disse Sawyer e então ele e Tito desaparecem no corredor.

Na cozinha, preparo uma xícara de chocolate quente, adicionando uma grande quantidade de marshmallows. Na sala de estar, ligo a música de Natal de novo, mas mantenho o volume baixo para o caso de Henry acordar.

Quando Sawyer volta, ele se senta ao meu lado e passa o braço em volta dos meus ombros. Coloco minha cabeça em seu ombro. Sempre nos aconchegamos, mas as coisas estão diferentes agora.

Levanto minha caneca para tomar um gole, mas ele a arranca da minha mão, se servindo.

— Ei. Isso é meu. — Ele devolve para mim e tem um bigode de marshmallow. Abaixo minha caneca e me volto para ele, usando meu polegar para limpá-lo.

Sawyer agarra meu pulso e leva meu dedo à boca. Prendo minha respiração quando o vejo chupar meu polegar. Dou um gemido e ele tira da boca.

— Eu quero beijar você, — diz ele calmamente. — Quero saber se o que senti naquela noite foi real ou se imaginei tudo.

Passo a língua em meus lábios nervosamente porque seu comentário me traz um pouco de esperança.

— Também quero te beijar.

Ele me agarra e me puxa para seu colo. Sawyer agarra meu rosto e o aproxima. Ele hesita por um segundo e tenho medo que ele vá parar antes mesmo de começar, mas em vez disso, ele me beija suavemente.

Nossos lábios deslizam juntos e então sua língua os lambe - minha boca se abre e quando sua língua toca a minha, sinto a doçura. Seus dedos deslizam em meu cabelo e Sawyer o agarra com força em seu punho.

Solto um gemido enquanto minha língua dança com a dele. Eu me movo até estar montada em seu colo. Posso sentir que ele está duro e solto meu peso até ser capaz de me esfregar contra ele. Não demora muito para que as coisas esquentem entre nós.

Sawyer puxa minha cabeça para trás e seus lábios viajam pelo meu queixo até o pescoço, lambendo e sugando minha carne sensível. Suas mãos descem pelas minhas costas e, em seguida, deslizam sob minha camisa. Com facilidade, ele abre o fecho do meu sutiã.

Eu o sinto começar a puxar minha camisa, mas um grito familiar nos faz congelar. Nossas respirações nos deixam ofegantes e ele olha para mim. — Nosso filho está me bloqueando.

Uma risada nervosa me escapa, e eu rapidamente pulo de seu colo. — E-eu vou dar uma olhada nele. — Eu fecho meu sutiã enquanto caminho pelo corredor até o quarto de Henry.

Quando entro, ele está sentado no berço e imediatamente sei qual é o problema pelo cheiro. — Oh bebê, você estava com dor de barriga.

— Ele está... Oh Deus, que cheiro é esse? — Sawyer entra no quarto.

— Ele deve estar com dor de barriga. Pode preparar um banho que não fique muito quente? Não feche a rolha ainda, preciso enxaguar primeiro.

Tiro Henry do berço e, felizmente, nada cai na cama. No banheiro, tiro seu pijama e vejo que a merda escorre em suas costas.

Sawyer engasga atrás de mim e não consigo evitar rir. — Só tente não respirar e você ficará bem. — Inclino a cabeça para trás para vê-lo. — Acredite em mim, já vi pior. Ele também já vomitou na minha boca. — Seu rosto fica verde e ele me lança um olhar horrorizado.

— Ele vomitou na sua boca?

Eu sorrio. — Umm... sim. Ele também mijou e fez cocô em mim.

— Jesus Cristo, — ele murmura.

Só consigo rir enquanto seguro Henry sobre a banheira e tiro seu pijama. — Pode me trazer qualquer tipo de sacola?

Ele desaparece enquanto levanto Henry e tiro sua fralda. Ela cai no fundo da banheira com um baque. Pego o papel higiênico para começar a limpá-lo e jogo no vaso sanitário.

Sawyer retorna com duas sacolas de supermercado e jogo o pijama em uma e sua fralda na outra. Eu o enxaguo, escoando toda água suja pelo ralo antes de pegar um pouco de sabão e rapidamente esfregar seu traseiro.

Nós o secamos e o vestimos antes de colocá-lo de volta na cama. Ele estava com tanto sono enquanto eu o limpava que mal conseguia manter os olhos abertos. Quando volto ao corredor, Sawyer está lá.

Ele levanta as duas sacolas. — O que devo fazer com isso?

— Se você atirar no lixo, apenas jogue a fralda e eu preciso - inferno, apenas jogue os dois fora.

Sawyer balança a cabeça e praticamente sai correndo do apartamento. Na sala, pego meu chocolate quente e bebo o resto. Estava morno, mas ainda assim delicioso.

Estou bocejando quando Sawyer volta.

— A merda acabou, — ele anuncia. — Como meu doce menino pode fazer tanta sujeira?

— Oh, acredite em mim, ele pode fazer coisas muito piores do que isso. — Levo minha caneca vazia para a cozinha e a encho com água.

Sawyer entra na cozinha e se inclina contra o balcão, me observando enquanto a lavo e coloco sobre uma toalha. Quando termino, vou em direção a ele, sem saber

o que fazer. Ele me observa e eu não paro de me mover em direção a ele até envolvê-lo em meus braços.

Eu olho para ele. — Eu me diverti hoje.

— Eu também. Obrigado por vir e passar um tempo comigo, — ele diz com os lábios contra minha têmpora. — Por que você não se prepara para dormir e eu já vou. Podemos assistir TV da minha cama.

Sempre costumávamos acampar em uma de nossas camas e assistir TV. — OK. — Quando passo por ele, ele dá um tapa na minha bunda. Só consigo balançar a cabeça e caminho para o quarto dele.

CAPÍTULO 14

SAWYER

Assim que MeMe desaparece no quarto, respiro fundo. Porra, eu a quero tanto que ainda a sinto na minha língua. Estive a minutos de me enterrar profundamente dentro dela e então nosso filho fez o cocô mais fedorento que eu já vi.

Além da bagunça, adoro assistir MeMe com Henry. Ela faz tudo de forma prática e fácil que só posso esperar um dia ser tão durão quanto ela é a cuidar de nosso filho.

Verifico a porta da frente para garantir que está trancada. Depois de desligar a árvore, entro no meu quarto, fechando a porta atrás. MeMe está deitada numa pilha de travesseiros com as pernas cruzadas. — O que vamos assistir? — Pergunto enquanto tiro minha camisa. Ela não responde e quando jogo a camisa, vejo que seus olhos estão no meu peito. — Vê algo que gosta?

Mesmo com o brilho da TV, posso ver que suas bochechas estão rosadas. — E-uh... n-nada.

Dou risada e entro no banheiro para escovar os dentes. Assim que termino, apago a luz. No meu quarto, sento-me ao lado da cama e tiro a calça jeans, ficando apenas com a cueca boxer.

Eu me deito na outra pilha de travesseiros. — Amo esse show. — Ela vê *The League* e costumávamos assistir juntos o tempo todo. É claro que nem estou prestando atenção nisso porque meus olhos estão nas longas pernas nuas de MeMe.

— Venha cá. — Ergo meu braço e ela desliza ao meu lado. Ela se ajusta confortavelmente como se sempre foi certo estar lá. Por mais que isso me assuste, também me anima.

MeMe encosta a cabeça no meu peito e começa a desenhar nele com as unhas. Beijo sua testa e, sem perguntar, ela inclina a cabeça para trás e meus lábios se conectam aos dela.

Este beijo esquenta quase que instantaneamente e eu a agarro, puxando-a para cima de mim. Meu pau endurece imediatamente e estica o tecido da cueca. MeMe move contra mim enquanto sua boca se abre para dar as boas-vindas à minha língua para dançar com a dela.

Me sento mais ereto e agarro a bainha da camisa de MeMe. Paro o beijo para conseguir tirá-la. Seus seios aparecem e imediatamente começo a salivar.

— Porra, ainda melhor do que eu me lembrava. — Eu seguro os dois, beliscando os mamilos.

MeMe balança a cabeça. — Eles não ficam muito animados após a amamentação.

— São perfeitos. Alimentaram nosso menino, isso é lindo pra caralho. — Chupo uma ponta em minha boca, apreciando o som de seus gemidos. Belisco a ponta endurecida antes de ir para o outro mamilo.

Eu a agarro pelos quadris e a viro de costas. Beijo seu peito, passando por sua barriga e direto para sua boceta. Seu cheiro é incrível quando tiro sua calcinha e agarro suas coxas, abrindo para minha língua ansiosa.

Não me incomodo com isso - só começo a me banquetear com sua boceta. Seus gemidos são música para meus ouvidos. Enquanto chupo seu clitóris,

coloco um dedo dentro dela. Eu chupo com mais força e esfrego meu dedo em seu ponto G.

Os gemidos se tornam mais urgentes e tenho que segurar seus quadris enquanto ela os balança. Eu tiro e coloco meu dedo dentro dela.

— Vou gozar. — Ela geme. Eu a fodo com meus dedos até ela gritar.

Assim que seu orgasmo começa a diminuir, tiro meus dedos e os lambo para limpá-los, gemendo enquanto faço isso. — Merda... tão doce.

Rastejo por seu corpo, estendendo a mão cegamente para a mesa de cabeceira, pegando um preservativo. — Abaixe minha cueca, — digo a ela.

Ela agarra o cós e puxa para baixo, libertando meu pau. Abro rapidamente o pacote e o coloco.

É isso, o momento em que as coisas podem mudar. A questão é: estou pronto? Pego meu pau e esfrego em sua umidade. Quando começo a empurrar dentro dela, a magia daquela noite retorna e tiro quase tudo para fora antes de empurrar de volta, enterrando ao máximo.

Dou um gemido porque ela é tão quente e tão apertada. MeMe abraça meus quadris com as coxas. Ela agarra meu rosto e me puxa para baixo até que nossos lábios se encontrem numa colisão de fogo. Enfio a língua em sua boca enquanto começo a fodê-la.

— Merda, baby, você é tão boa quanto me lembro. — Rolo os quadris, atingindo seu ponto ideal repetidamente. — Sabe quantas vezes me masturbei pensando em você e naquela noite?

Ela geme e eu a beijo várias vezes. — Quero que goze para mim, — eu sussurro contra seus lábios. Ainda dentro dela, fico de joelhos e puxo suas pernas para cima

enquanto nos aproximo mais e esfrego seu clitóris, aumentando a velocidade quando sinto seu orgasmo começar.

O corpo inteiro de MeMe treme quando goza. Agarro a cabeceira da cama e a uso como alavanca para aumentar as estocadas. Sinto o orgasmo se aproximar no formigamento na base da minha espinha. — Porra! Porra... — Dou um gemido quando começo a gozar.

Nessa hora, *juro* que estou perto de desmaiar. Nós nos beijamos quando meu orgasmo começa a diminuir. Descanso minha testa contra a dela enquanto ambos tentamos controlar nossa respiração.

Ela beija meus lábios e esfrega as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. Me afasto e beijo seu pescoço e depois entre os seios antes de beijar seus lábios novamente. — Vou tirar a camisinha, mas não se mexa, não se vista porque vamos tirar uma soneca e depois faremos de novo.

O sorriso que ela me dá dispara meu coração, mas de um jeito bom. Eu saio dela e da cama. No banheiro, descarto rapidamente a camisinha, uso o banheiro e lavo as mãos.

De volta ao quarto, encontro MeMe dormindo. Rastejo para a cama ao lado dela e aprecio sua beleza. Por que nunca tentei nada com ela? Eu sei, porque eu não era do tipo que namora, e me importava muito com ela para machucá-la.

Minha mão trilha seu corpo. Percebo pequenas estrias prateadas na parte inferior do estômago. Passo meus dedos sobre elas. Elas são um sinal de nosso bebê crescendo dentro dela.

Não esperava sua boceta nua. Ela fez isso por mim? Meu estômago se revira. Ou fez por outra pessoa? A ideia faz a raiva crescer dentro de mim. Afasto o cabelo de seu rosto, inclino-me e a beijo suavemente nos lábios.

Depois de posicioná-la como a quero, desligo a TV, me envolvo em torno dela e caio no sono me sentindo melhor do que nunca.

O treinador interino grita meu nome. — Faremos alguns exercícios de recuperação. — Stan queria começar a aquecer meu braço e ficar pronto para o treinamento de primavera.

Ele joga várias vezes e assim que pego, jogo para Wally do outro lado do ginásio. Depois de dez bolas, ele vai para outro local e então fazemos de novo.

Meia hora depois, um dos treinadores me alonga, mantendo solto.

— Como está o braço? — Stan vem até à mesa em que estou sentado.

— Parece ótimo, treinador.

Ele acena. — Bom. Bom. Você parece bem. Quero te ver todos os dias desta semana e depois faremos uma pausa para o feriado, mas ainda quero que treine. Mantenha contato com seu treinador e diga a ele como está se sentindo.

Stan sai do vestiário e pego minhas coisas de banho, indo para uma cabine vazia. Enquanto esfrego meu corpo, penso nas últimas duas semanas e sorrio.

A noite que MeMe e eu transamos depois da primeira vez libertou uma besta excitada em mim. Acordei duas vezes, duro feito rocha. Claro que a primeira vez foi porque ela esfregava aquele doce traseiro nele.

Só queria levantar a perna dela e entrar por trás, mas até termos a conversa sobre controle de natalidade, teria preservativo. Obviamente, um ou ambos é fértil se engravidamos mesmo com proteção.

Peguei um preservativo e o coloquei rapidamente. Sabia que ela estava acordada porque sua mão se moveu entre suas pernas e ela gemeu baixinho. Sem

dizer nada, eu a coloquei de joelhos e de quatro e a fodi por trás. Não havia nada de doce e romântico naquela vez.

Foi rápido e intenso. Os únicos sons eram gemidos e tapas.

A terceira vez foi lenta e doce. Quando MeMe gozou, foi foda. Quando gozei, estremeci de corpo inteiro. Rapidamente desmaiamos depois disso. De manhã, quando levantei estava sozinho e pensei que ela teria me deixado e voei para fora da cama, pronto para não deixá-la escapar desta vez.

Vestia a calça jeans quando ela entrou, usando minha camisa da noite passada com Henry nos braços. — Ei, você está bem? — Ela perguntou.

Fiquei um pouco envergonhado com a minha reação, mas com nossa história anterior, surtei. — E-eu pensei que você tinha ido embora.

— Oh. — As bochechas de MeMe ficaram vermelhas e seus olhos, vidrados. — D-desculpe. — Henry se remexeu nos braços dela, sentindo a aflição da mãe.

— Não... Não, eu te perdoei um tempo atrás. Não chore, ok? — Meu filho se aproximou de mim e eu o peguei, abraçando-o contra o peito. — Eu deveria saber. Acho que apenas reagi.

Eu a envolvi em meu braço, puxando-a para mim. — Agora seja um pouco doce. — Ela sorriu e inclinou a cabeça para trás, beijando-me lentamente nos lábios.

MeMe se afastou e sorriu para sussurrar. — Escove os dentes. Seu hálito fede. — Ela riu e saiu correndo. — Vou preparar o café da manhã, — ela gritou do corredor.

— Mamãe é louca.

Henry olhou para mim e sorriu. — Da. Da doo.

Eu o beijo na cabeça. — Sim, amigo, eu sou seu pai.

Quando chegou a hora deles irem embora, eu só queria me jogar na frente da porta e mantê-los lá para sempre. MeMe me lembrou que ela trabalhava em casa e poderia facilmente trazer suas coisas para mim.

Ela também me lembrou que faltavam apenas algumas semanas para o Natal e MeMe me convidou para ficar com eles para estar com os dois naquela manhã. Eu não ia dizer não, com certeza.

Felizmente, com o treino das últimas duas semanas, não tive tempo para sentir falta deles porque estava tão exausto à noite e tive que me contentar com o FaceTiming antes de desmaiar imediatamente.

Termino meu banho e enrolo a toalha na minha cintura. No meu armário, pego uma cueca boxer limpa e a coloco.

— Boas jogadas hoje. — Wally anda enrolado numa toalha. — Como está seu ombro?

— Obrigado, e está realmente bom. Quais são seus planos para o Natal? — Ele é da Califórnia.

— Vou para casa amanhã e vou ficar em Cali até depois do Ano Novo. Você está animado para passar o Natal com Henry?

Tito ainda é o único que os conheceu até agora, mas só porque os caras se espalham durante os feriados. Felizmente, quando levei Tito para fora na noite em que conheceu MeMe e Henry, ele se comportou na maior parte do tempo e se desculpou por ter sido meio frio com ela e que realmente gostava dela, - certamente estava apaixonado por meu filho.

— Mal posso esperar. Enviei dinheiro para minha mãe e uma lista de coisas para comprar para ele, mas ela me lembrou que ele é muito pequeno para

realmente se importar com alguma coisa, então eu dei a ela uma lista de coisas para MeMe.

Assim que nos vestimos, batemos nas costas um do outro. — Tenha um bom feriado, irmão, — eu digo a ele.

— Você também, cara.

Mal posso esperar para chegar em casa e passar algum tempo com meu filho e MeMe.

CAPÍTULO 15

MEME

Subo e desço sobre o pau de Sawyer, gemendo quando ele esfrega meu clitóris com o polegar. Para me equilibrar, coloco as mãos em seu peito e, em seguida, levanto e giro meus quadris.

— Porra, você é tão boa, — ele sussurra. — Vai gozar para mim, baby?

O aperto na minha barriga indica o orgasmo chegando. Sawyer empurra para cima o suficiente para chupar meu mamilo e juro que é tudo o que preciso antes de gritar mais e mais.

Ele nos vira e começa a me bater num ritmo punitivo até que se enterra até à raiz e goza forte o suficiente para que, mesmo com o preservativo, eu possa senti-lo gozar repetidamente.

Quando sai de mim, já sinto falta de senti-lo, mas ele me envolve em seus braços e beija minha testa, fazendo meu coração inflar. — Hoje foi um grande dia, — eu sussurro.

No ano passado, Henry era recém-nascido, então não se importou com o Natal e quase não se importou este ano, mas adorou toda a atenção que recebeu. Fomos todos para a casa da minha mãe, incluindo a mãe de Sawyer e seus avós, que ficaram emocionados ao conhecer o bisneto.

Hoje à noite, minha irmã e Carrie vão ficar na casa da minha mãe para deixar o lugar para mim e Sawyer. Normalmente divido o quarto com Henry, mas montamos o berço portátil no quarto de Carrie e Elsa, então é onde ele está dormindo.

— Foi um ótimo dia, — ele sussurra contra meus lábios.

Uma coisa que aprendi nos últimos dias é que Sawyer é muito sensível e adoro isso, mas estou com medo. Eu o amo e não tenho certeza de como ele se sente por mim. Uma parte de mim está assustada porque, e se tudo isso for apenas para que ele possa estar com o filho. E se ele achar que *tem* que se envolver comigo para ficar com nosso filho?

— Ei? MeMe, para onde você acabou de ir?

'Pense boba, pense', digo a mim mesma. — Estou feliz que esteja aqui. — Definitivamente, não estou mentindo sobre isso.

— Estou feliz por estar aqui também. — Ele inclina meu rosto para trás e me beija. Cedo demais, o beijo termina e coloco minha cabeça para trás, envolvendo o braço em sua cintura. Mal posso esperar para criar algumas memórias incríveis.

Sawyer e eu paramos na porta dando adeus para minha mãe, a mãe dele, minha tia, tio e avós. Todos vieram ver o Papai Noel conosco. Todos trouxeram algum prato para o café da manhã e Elsa, Carrie e eu fornecemos as bebidas.

Todos trocamos presentes na noite anterior e foi tudo por Henry, que estava feliz e acabou agarrado ao pai, recusando qualquer pessoa, inclusive eu, o que foi difícil de lidar porque ele sempre só quis a mim.

Fecho a porta e me sento no sofá, e Sawyer se senta ao meu lado com Henry dormindo em seus braços. Descanso a cabeça em seu ombro e ele beija minha testa. Uma coisa que me deixou um pouco desapontada foi que Sawyer não me deu nada.

Não sou extravagante e não preciso de nada caro, apenas algo que mostrasse que ele pensou em mim. Eu dei uma foto de Sawyer e Henry na festa de aniversário, ampliada e colocada numa moldura para ele pendurar na parede. Também comprei

fones de ouvido sem fio porque ele reclamou que os seus não estavam funcionando muito bem.

Cubro minha boca para bocejar. — Tire uma soneca. Vou colocar Henry na cama e depois limpar os embrulhos.

— Você tem certeza? — Eu olho para ele.

— Sim, vá. Quando limpar tudo, se ele ainda estiver dormindo, irei até você. — Sawyer me beija de novo e me levanto do sofá, pegando Henry.

Lá em cima eu o coloco no berço e então me viro para minha cama, congelando. Há uma sacola de presentes na cama. Vou na direção dela e olho para a etiqueta. Diz,

Para: Minha garota,

Feliz Natal, Sawyer.

Dentro da sacola há vários pacotes diferentes. O primeiro é um porta-retratos com uma imagem que nunca vi. Sawyer e eu parecíamos ter quatorze ou quinze anos - com os braços em volta do seu pescoço.

O sol brilhava em nossos sorrisos enormes. Não tenho ideia de quando essa foto foi tirada, mas éramos como bebês naquela época. Eu coloco na minha mesa de cabeceira e pego o próximo pacote embrulhado.

Sawyer me deu uma camisa do Chicago Hawk e, claro, seu nome e número nas costas. Eu a abraço e quero rir feito colegial. Eu a coloco de lado e pego a última caixa.

Eu abro e suspiro. É um colar de prata com um pequeno coração e uma pedra com a data de nascimento de Henry no meio.

Tirando da caixa, abro e o coloco em volta do pescoço. Ele se encaixa perfeitamente, um pouco além da clavícula. A cama se move e Sawyer está subindo nela comigo. — Acertei?

Eu o empurro de costas e rastejo por cima, colocando a cabeça em seu peito. — Você foi realmente ótimo. Muito obrigada.

Sawyer rola para o lado, levando-me com ele, então estamos deitados peito a peito. O calor de seu corpo me embala num sono profundo.

O Ano Novo chegou e as coisas têm sido incríveis e às vezes me belisco para ter certeza de que não estou sonhando. Henry e eu temos ficado muito com Sawyer. O sexo tem sido fenomenal e combinamos em tantos níveis, mas só uma coisa pesa muito em minha mente.

Falamos sobre o futuro, sei que é muito cedo, mas temos história e compartilhamos um filho. E também não tivemos um encontro real. Estamos brincando de casinha, mas não sei se isso significa algo.

Me concentro no livro que estou editando. Parece muito com a minha história de vida; é sobre uma garota apaixonada por seu melhor amigo, mas ele não sente o mesmo por ela.

Uma noite em que estavam bêbados, eles dormiram juntos e ela ficou grávida, mas nesta história, ela deixou a cidade depois que ele a rejeitou. Quando voltou cinco anos depois com a filha para a qual ele deu as costas, ele percebeu seu erro.

Ele terá que lutar muito por eles, mas se torna tão digno que até chorei quando li a cena. Fale sobre um herói digno de desmaio.

Meus olhos estão pesados, mas luto contra isso.

— MeMe? — Sinto dedos tocando meu rosto e abro os olhos. Sawyer está sentado na cama ao meu lado. — Olá baby.

— Oi. Desculpe, caí no sono. Como foi o treino?

Sawyer tira o cabelo do meu rosto. — Foi bom. — Não sei o que vai acontecer quando ele for para o treinamento de primavera porque ele vai ficar fora por cerca de seis semanas. — Como estava Henry esta noite?

— Mal-humorado e pegajoso. Fiquei sinceramente aliviada quando ele foi para a cama. — Descanso minha testa em seu pescoço. Sawyer cheira como se tivesse acabado de tomar banho. — Você cheira bem.

— Estou feliz por ter tomado banho, — ele brinca.

Salvo meu documento enquanto ele tira a roupa. Quando fecho meu laptop e o coloco na bolsa do computador, me levanto e vou ao banheiro escovar os dentes.

Sawyer entra e me envolve em seus braços. Quando olho para nós no espelho, vejo que nos encaixamos bem - como se fôssemos feitos um para o outro. Eu, claro, deixo esse pensamento para mim mesma.

Quando termino, enxaguo e me viro para abraçá-lo. — Sawyer? — Inclino a cabeça para trás para olhar para ele. — O que estamos fazendo?

— O que você quer dizer?

Respiro fundo. — Nunca discutimos o que somos. Amigos com benefícios, namorado/namorada, pais que fazem sexo? Desculpe, não estou perguntando para pressionar porque não estou. Acho que… não sei. Só esqueça que eu disse qualquer coisa. — Tento passar por ele para murchar e morrer em paz, mas ele não deixa.

— Agora é minha vez de falar. — Sawyer inclina minha cabeça para trás para que possamos olhar um para o outro. — Não precisamos de rótulos, mas o que vou dizer é que você e Henry significam tudo para mim. O que nosso futuro reserva? Eu

não sei, mas se eu fosse me casar, não posso imaginar que seria com ninguém além de você.

Minhas lágrimas correm livremente em meu rosto por suas palavras. Não foi uma declaração de amor, mas significa que ele está pensando em sermos *nós* permanentemente.

— Ei, sem lágrimas. — Ele me pega e me coloca no balcão do banheiro. — Agora abra as pernas para mim.

Faço o que ele diz e ele agarra minha calcinha, arrancando-a do meu corpo e me fazendo ofegar. Agarra meus tornozelos e coloca meus pés no balcão. Tento me cobrir, mas ele me impede. — Não, não faça isso. Cada vez que te olho, quero chutar a bunda de um adolescente por nunca ter tocado e adorado este corpo.

Meu coração acelera e o vejo ficar de joelhos. Sawyer é alto o suficiente para que sua boca fique alinhada bem na minha boceta. Dou um gemido quando sinto sua respiração contra minha carne molhada.

Eu o ouço inalar. — Mmmm... Seu cheiro é incrível, — ele sussurra contra mim. Meu corpo todo arrepia. Com o olhar em mim, Sawyer lambe minha boceta, bem devagar. Ele alcança meu clitóris e o chupa. Agarro seu cabelo e choramingo quando ele começa a me comer - ugh, eu odeio essa frase, mas é literalmente o que ele está fazendo.

Sawyer levanta a mão, beliscando meu mamilo enquanto introduz dois dedos em mim. — Oh Deus, vai me fazer gozar. — Aperto seu cabelo e dou um gemido. Ele bate no meu ponto G e eu grito.

Ele levanta e beija meus lábios. Dou um gemido em sua boca enquanto provo meu gozo em seus lábios. Eu o ouço abrir o armário e o som inconfundível de rasgar uma camisinha.

No momento em que ele esfrega seu pau na minha excitação, meu corpo inteiro estremece. Ele entra em mim com facilidade, graças a tanta umidade. Sawyer geme enquanto se enterra ao máximo.

Ele me puxa até minha bunda praticamente cair do balcão. Sawyer segura meus quadris num aperto punitivo enquanto começa a me foder. Agarro a borda do balcão enquanto ele bate em mim.

Envolvo seu pescoço, puxando-o para mim e beijando-o com força. Nossos lábios travam quando começo a gozar, gemendo em sua boca enquanto minha boceta aperta seu pau. Ele chega ao fundo e goza, gemendo contra mim.

Ofegamos contra os lábios um do outro - os olhos se mantendo cativos. Quero dizer que estou apaixonada por ele, mas a possível rejeição me impede de fazer isso.

Dou um gemido quando ele finalmente puxa o pau amolecido. Ele me beija antes de me ajudar a sair do balcão. — Vá para a cama e já volto. — Ao passar por ele, sinto sua mão dar um tapa na minha bunda.

— Ei. — Eu me viro para encará-lo, balançando a cabeça enquanto esfrego minha bunda. Em seu quarto, pego uma de suas camisetas e coloco. Do outro lado do corredor, espio Henry e o vejo em sono profundo.

Volto para o quarto de Sawyer. — Ele ainda está dormindo?

— Sim. — Subo na cama e me enrolo de lado. Sawyer sempre foi carinhoso comigo, mesmo antes de todas essas coisas começarem. Estou feliz que não mudou. Ele envolve minha cintura e praticamente deita em cima de mim, mas acho estranhamente reconfortante.

CAPÍTULO 16

SAWYER

Vou para o treinamento de primavera em uma semana e não estou ansioso para deixar MeMe e Henry. Estamos basicamente juntos desde o Natal e adorei cada minuto que passei com eles.

MeMe não sabe que me apaixonei por ela. Só não contei a ela ainda. Queria tornar isso especial. Pedi a minha mãe para ficar com Henry durante a noite para levar minha garota para a cidade. Quero levá-la para um jantar romântico, talvez beber. A noite vai terminar com uma maratona de foda - pelo menos espero que sim.

Meu telefone toca quando entro na garagem. Vejo que é Kevin, meu agente. — O que foi, Kevin?

— Sawyer, meu caro, está pronto para Mesa[11]?

Saio do meu SUV. — Estou, embora não esteja ansioso para deixar minha família por tanto tempo. — Kevin sabe tudo sobre MeMe e Henry e, felizmente para mim, nunca sugeriu que eu fizesse um teste de paternidade. Ele apenas confiou que eu sabia o que estava fazendo.

— Você sempre pode voar com eles por um longo fim de semana ou uma semana. Muitas famílias fazem isso. Me diga se posso ajudar com os preparativos. Estarei num voo para me encontrar com você.

— Parece ótimo e mal posso esperar para te ver.

[11] Cidade no Estado do Arizona

Desligamos e subo as escadas. Assim que saio do elevador, ouço Henry gritando loucamente. Corro para a porta e quando entro, vejo MeMe sentada no chão segurando uma toalha na cabeça de Henry.

— Baby, o que aconteceu?

— Estava preparando o jantar e ouvi um baque. E-Ele caiu e bateu no canto da parede. Acho que precisa de pontos. — É difícil ouvi-la com os gritos de Henry.

Puxo a toalha e vejo que ele tem um pequeno corte feio na cabeça. Eu os ajudo a se levantar do chão e tiro Henry de seus braços. — Certifique-se de desligar tudo do jantar.

MeMe corre para a cozinha, desliga tudo e depois calça os sapatos. Em vez de tentar colocar Henry em seu casaco, ela apenas agarra um cobertor e o envolvemos nele.

Dirijo enquanto MeMe senta atrás com Henry. Seus gritos apertam meu coração porque não posso fazer nada para ajudá-lo. Quando chegamos ao hospital, eu os deixo sair pelas portas do pronto-socorro. — Vou estacionar, mas faça o check-in dele. Já vou.

Ela o envolve no cobertor e eles desaparecem. Eu rapidamente encontro uma vaga para estacionar e corro em direção às portas. Assim que entro, não os vejo na sala de espera.

Paro no balcão. — Minha namorada acabou de trazer nosso filho, Henry Eklund.

— Sim, eles os levaram lá trás - basta passar pelas portas duplas e ele está na primeira sala.

Assim que as portas se abrem, ouço os gritos de Henry. Entro na sala e a enfermeira está com eles. Ela me olha com olhos arregalados e sei que me reconhece, mas rapidamente volta a cuidar do nosso filho.

MeMe esfrega a mão na cabeça e fala baixinho com ele. Depois que a enfermeira o limpa e coloca um pouco de gaze em sua cabeça, ela pede licença para chamar o médico.

Pego Henry de MeMe e o abraço com força. — Está tudo bem, amigo. Você é tão corajoso, um cara tão durão.

Sento-me ao lado de MeMe e posso dizer que ela mal consegue se controlar - inclinando-me, beijo sua testa. — Ele está bem. Foi um acidente, acontece.

O médico chega e decide fazer suturas porque o corte foi muito profundo. Eles trazem uma engenhoca que manterá Henry e seus braços para baixo enquanto o costuram.

MeMe descansa a mão em sua barriga quando eles começam. Felizmente, o médico é capaz de costurá-lo rapidamente. O galo em sua testa está num tom de roxo profundo. Dói só de olhar.

Quando chegamos em casa, estamos exaustos. Henry está desmaiado e acho que ambos estamos paranoicos e decidimos colocá-lo na cama conosco. Nos revezamos no banheiro e depois deitamos na cama com nosso filho.

Demora muito até que qualquer um de nós adormeça.

Minha mãe e a mãe de MeMe acabaram de vir buscar Henry para estragarem o neto no fim de semana. Já se passaram dois dias desde que ele se machucou e

íamos cancelar nosso fim de semana, mas nosso menino é duro e já estava agindo como se nada tivesse acontecido.

O hematoma ainda está bem roxo, mas o inchaço sumiu. Henry não tem mexido nas suturas, felizmente e em cinco dias, vamos levá-lo para removê-las.

Volto para cima, onde deixei MeMe se preparando. Ela não sabe, mas reservei para nós o pacote romântico no hotel Radisson Blu Aqua, no centro. Beberemos champanhe quando chegarmos e depois a levarei para jantar. De manhã, eles nos levarão o café da manhã na cama e depois farão uma massagem para casais.

Entro no quarto e vejo MeMe num vestido preto justo de mangas compridas até os joelhos. Ela tem o cabelo solto em ondas que caem além da alça do sutiã.

— Uau. Você está tão linda.

Suas bochechas ficam rosadas. — Você tem certeza? — MeMe nervosamente corre as mãos pelo vestido. — Este vestido é de Elsa.

Estendo a mão para ela. — Venha cá. — Quando ela coloca sua mão na minha, eu a puxo. — Você está absolutamente deslumbrante.

— Você também está muito bonito. — Estou usando calças pretas sob medida, uma camisa social branca e uma jaqueta preta justa. Meu cabelo está precisando de um corte e eu basicamente apenas fiz um estilo para mantê-lo longe do meu rosto.

Descemos as escadas e, em seguida, nos dirigimos até o centro. Assim que chegamos no hotel, o manobrista pega minhas chaves e eu dou a volta ajudando MeMe. Está muito frio agora, mas felizmente o restaurante onde vamos comer fica bem ao lado do hotel.

Faço o check-in e subimos para o nosso quarto. É lindo e temos uma vista maravilhosa do Lakeshore East Park. Eles trazem nossa garrafa de champanhe e nos servem. — A uma noite incrível. — Ela toca sua taça na minha e ambos bebemos.

Ela bebe mais um copo, mas eu paro depois do primeiro. Quando chega a hora de ir ao restaurante, ajudo-a com o casaco e coloco o meu. Pego sua mão e descemos as escadas.

Caminhamos para fora e até *Sizzle*. Reservei uma mesa longe de olhos curiosos. Sou reconhecido quando entramos e dou alguns autógrafos e poso para algumas fotos.

Eu me desculpo enquanto seguimos a recepcionista até nossa mesa. Ela pega nossos casacos e então puxo a cadeira para MeMe. — Este lugar é incrível. — Ela diz enquanto olha em volta.

Nosso garçom chega e anota nosso pedido de bebida e depois desaparece. Eu pego a mão de MeMe. — Estou feliz por fazermos isso. Eu já disse o quanto vou sentir sua falta e de Henry enquanto estiver fora?

— Eu vou sentir sua falta também.

Beijo seus dedos. — Sei que você planeja ir para casa enquanto eu estiver fora, mas sabe que pode ficar no apartamento. Praticamente você está morando comigo de qualquer maneira. Vou garantir que tenha um molho de chaves e deixe seu carro na minha garagem e use meu SUV. — Eu me sentiria melhor com ela dirigindo com nosso filho no meu 4Runner porque o inverno ainda não acabou e ainda poderia ser difícil dirigir.

— Ok, sim. O que quiser.

O garçom traz nossas bebidas e anota nossos pedidos. Ele desaparece e MeMe toma um gole de seu vinho. — Está nervosa por Henry começar na creche na próxima semana? — Sei que é muito difícil para ela trabalhar quando o homenzinho está se metendo em tudo.

— Na verdade, não, ele só irá dois dias por semana, mas sua mãe expressou o desejo de cuidar dele quando eu precisar trabalhar. Vamos só seguir o fluxo.

— Tenho certeza que ela adoraria tê-lo. — Entrelaço meus dedos com ela. — Mamãe disse que sua mãe e ela têm saído muito e isso a deixou muito feliz.

— Fico triste ao saber que as decisões que tomei magoaram muitas pessoas.

Aperto a mão de MeMe. — Pare. Eu não trouxe isso para te machucar. Só acho ótimo que comecem exatamente onde pararam. Sem franzir a testa, vamos ter uma noite incrível e depois vou te dar a sobremesa no hotel. — Pisco para ela e adoro o som de sua risada.

Depois do jantar, pago a conta, embora o gerente tenha tentado nos pagar a refeição. Eu disse a ele que não era necessário e que eles mereciam cada dólar que receberam. Ele nos mandou de volta para o hotel com duas sobremesas.

Estou pronto para começar a noite.

CAPÍTULO 17

MEME

Sawyer deixa meus pés caírem no chão, mas ele mantém seus braços em volta de mim. Isso é bom porque eu provavelmente teria caído no chão.

Mais cedo, depois do jantar, voltamos para o hotel e paramos para tomar uns drinks no bar do hotel. Ele até me puxou para dançar uma música que eu não reconheci. Não havia pista de dança e mais ninguém dançando, mas isso não o impediu de me abraçar e me surpreender profundamente.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro e sussurrei. — Você sabe que estou apaixonada por você, certo? Eu te amo desde que tínhamos quatorze anos e acho que nunca conseguiria parar. — Fechei os olhos e rezei para ser sugada para um buraco - nada como me colocar lá fora.

Ele não disse nada, apenas continuou dançando comigo enquanto eu estava pirando. Eu não conseguia decidir se deveria correr ou o quê.

Eu não aguentava mais seu silêncio. — Sinto muito. Por favor, esqueça que disse qualquer coisa.

Ele finalmente falou. — Não, você disse, agora não pode voltar atrás. Achei que estava me apaixonando por você, mas me enganei. — Eu congelo em seu aperto. — Eu estava errado porque estou apaixonado por você. Você sabe como me sinto sortudo por me apaixonar pela minha melhor amiga? Eu me sinto muito sortudo.

Meus olhos queimaram e continuei tentando engolir o nó na garganta. Quem diria que Sawyer Beckett poderia ser tão doce e romântico. Eu me afastei e puxei sua boca para a minha, colocando tudo o que senti no beijo.

Desta vez, ele se afastou. — Vamos lá para cima. — Fui pegar as sobremesas, mas ele puxou meu braço. — Apenas deixe isso.

A tensão sexual estalou entre nós no elevador enquanto subia os andares. Ficamos parados na parte de trás do elevador cheio e quase gemi quando sua mão deslizou pela minha bunda.

Quando chegamos ao nosso andar, estávamos imediatamente um contra o outro. Nunca saberei como ele encontrou nosso quarto com a boca colada à minha. Assim que ele nos colocou em nosso quarto, eu estava contra a porta com minhas pernas em volta de sua cintura.

Tudo aconteceu tão rápido e antes que eu percebesse, ele estava dentro de mim. Foi duro e rápido, mas glorioso pra caralho, e isso nos leva a agora.

— Eu não te machuquei, machuquei? — Sawyer sussurra.

Balanço minha cabeça. — Não, de jeito nenhum.

Nós nos preparamos para dormir, mas levou muito tempo antes de realmente dormir.

Sigo Sawyer até o elevador com Henry em meus braços. Ele está saindo hoje para o treinamento de primavera e não me deixou levá-lo ao aeroporto. Os fãs geralmente estão lá para vê-los partir e pode ser meio louco. Ele fez o possível para nos proteger de muito disso.

Quando descemos, ele coloca sua mala e bolsa no chão e leva Henry de mim. Acho que Henry pode sentir que algo não está certo porque ele fica muito chorão enquanto se aconchega em Sawyer. — Eu sei, amigo. Eu também vou sentir sua falta.

Meus olhos queimam e tento piscar para afastar as lágrimas. Ele estende a mão livre para mim e eu pego, deixando-o me puxar para um abraço. — Você tem que ir? — Eu digo brincando.

— Faremos FaceTime o máximo possível e ligo para você quando puder. — Só então seu Uber chega. — Merda, ok, eu tenho que ir. Ligarei para você quando estiver instalado. — Ele agarra meu cabelo na base do meu crânio com a mão. — Eu te amo. — Sawyer me beija profundamente uma última vez.

— Viaje com segurança e nós também te amamos. — Eu levo Henry depois que Sawyer o beija mais uma vez. Observamos enquanto ele pega suas malas e sai. Ele acena para nós um pouco antes do carro partir. — Ok amigo, papai se foi. Devemos ir ver a tia Elsa e a tia Carrie?

Eu o levo para cima para poder pegar nossas malas. Decidi que durante a semana ficaríamos em Sawyer e nos fins de semana, ficaríamos com minha irmã e Carrie ou minha mãe.

Quando estamos na estrada, demoro um pouco para me acostumar com essa grande monstruosidade. Eu me sinto como se estivesse voando alto, mas é uma viagem confortável e se isso fizer Sawyer se sentir melhor, então faremos isso por ele.

Paro na frente da minha casa, bem, não é mais minha, mesmo que não seja oficial que estamos morando com Sawyer, mas talvez quando ele voltar, será. Parece que as coisas estão se movendo a uma velocidade absurda entre nós, mas talvez seja porque temos uma longa história.

Temos algo que os outros não têm e essa é uma base sólida.

Elsa sai correndo de casa. — Dê-me meu sobrinho. — Ela corre para a porta dos fundos, abrindo-a. Meu filho dá um grito animado para a tia. Eles estão de volta em casa antes mesmo que eu possa sair do SUV.

Pego nossas malas e entro. — Ei, irmã mais velha, é tão bom ver você também. Oh, estou bem, — digo sarcasticamente para mim mesma. A cadela ri da sala onde está tirando o casaco de Henry.

— Ei, irmãzinha. Eu tenho saudade de você. — Beijo sua bochecha enquanto dou risada e me jogo no sofá.

No minuto em que o casaco de Henry é tirado, ele sai em direção à sua cesta de brinquedos. Ele se agacha na frente dela e começa a tirar os brinquedos. — Ele mudou muito desde o Natal. O corte na cabeça parece que está sarando bem.

Só de pensar naquela noite, meu estômago revira. Sei que feridas na cabeça sangram, mas não estava preparada para que isso acontecesse com meu bebê. — Elsa, eu juro que Sawyer foi tão incrível naquela noite. Eu estava uma bagunça e ele estava tão calmo.

— Eu estou tão feliz por você. — Ela agarra meu antebraço. — Você está brilhando.

Eu começo a chorar — Elsa, estou tão feliz e estou morrendo de medo.

Minha irmã envolve seus braços em volta de mim. — Está tudo bem estar com medo. Quando percebi que estava apaixonada por Carrie, fiquei com tanto medo. Ela foi meu primeiro relacionamento sério e eu ainda não estava cem por cento confortável com minha sexualidade, mas ela foi paciente comigo e me mostrou tanto amor que me ajudou a ser mais aberta sobre quem eu era.

Ela beija minha testa. — Eu assisti você e Sawyer juntos, querida, e eu amo o que vejo. Ele é tão dedicado a você e Henry.

— Aconteceu tudo muito rápido e agora ele se foi por dois meses. — Eu encolho os ombros. — Ele ainda nem saiu há duas horas e eu já sinto sua falta.

— Claro que sim, vocês passaram muito tempo juntos recentemente. — Ela pega Henry, que vem até nós porque não gosta de me ver chateada.

Eu pego seu rosto e o beijo bem em seus pequenos lábios molhados. — Ma. Moo. BA.

— Conte tudo para a mamãe sobre isso. — Ele sorri para mim. Eu me pergunto se Sawyer quer mais filhos. Eu sei que gostaria de pelo menos mais um... talvez dois. Adoraria dar a ele uma filha, sua princesinha.

— Terra para mim... Terra para mim.

Eu me sacudo para fora da minha névoa de Sawyer. — Desculpe, não sei qual é o meu problema. Vou levar nossas coisas lá para cima.

— Ok, temos que estar na casa da mamãe às seis. Claudia estará lá também.

— Entendi. — No meu quarto, tiro as roupas que trouxe e coloco na cômoda.

No andar de baixo, encontro minha irmã com meu filho aninhado ao lado dela, assistindo a algum desenho animado na TV. Sento-me do outro lado dele e descanso minha cabeça no ombro da minha irmã. Espero que o treinamento de primavera passe rápido.

Claudia segura Henry no colo e beija o topo de sua cabeça. — Ele vai ligar.

Eu aceno, embora não acredite muito nisso. Sawyer já deveria estar em Mesa agora. Claro que todo cenário ruim passa pela minha cabeça. É estúpido e irracional, mas não consigo evitar.

Acabamos de jantar e agora estamos todos relaxando na sala de estar. Estou prestes a adormecer quando meu aplicativo FaceTime começa a tocar. Pego meu telefone e aperto o botão que faz o rosto do meu homem aparecer na tela.

— Ei você, — eu digo. Sawyer me dá aquele sorriso devastador. — Como foi seu voo? — Eu me levanto e entro na cozinha para ter um pouco de privacidade.

— Foi bom - longo, mas bom. Você está na casa da sua mãe?

— Sim, acabamos de jantar e estamos todos sentados relaxando. Sua mãe está abraçando Henry agora. — Seu sorriso faz minha barriga tremer e a maneira como seus olhos brilham maliciosamente, porque ele sabe o efeito que tem sobre mim.

Ele boceja. — Eu vou cair no saco logo. Você vai me levar para dizer oi a todos?

— Tudo bem. — Na sala de estar, eu viro a câmera para minha irmã Carrie e minha mãe. Todas elas dizem olá, então eu levanto o telefone para sua mãe vê-lo, Henry também. — Ei mãe. Olá Henry.

Nosso filho olha para o telefone e depois para mim. — Diga oi para o papai.

— Doo. Da. Ma. — Ele pega o telefone e fica bravo quando eu não o deixo pegar.

— Henry, seja bom para sua mamãe. — Ele me olha. — Pode demorar alguns dias antes que eu tenha a chance de ligar para você novamente, mas eu te amo.

Todos os olhos estão em mim, mas eu os ignoro. — Eu te amo. Boa sorte e mostre quem manda. — Eu sopro um beijo para ele e ele apenas balança a cabeça rindo. Nós desligamos e eu olho para cima - elas estão todas sorrindo para mim.

— Sim, sim, sim, — eu digo antes de beijar Henry no topo da cabeça.

Quando voltamos para casa, ou nossa casa temporária, coloquei Henry na cama e deitei debaixo das cobertas. Pego meu telefone e envio uma mensagem rápida para Sawyer.

MeMe: Boa sorte amanhã. Você vai se sair bem. Eu te amo.

Eu me enrolo no meio da minha cama, fecho os olhos e penso. Primeiro dia, faltavam apenas cinquenta e nove.

CAPÍTULO 18

SAWYER

Rolo o bastão enquanto espero que Troy jogue alguns arremessos contra mim. Ele é um dos nossos melhores lançadores de bola curva. Limpo o suor da testa antes de voltar à minha posição de rebatida.

Ele deixa uma bola voar e eu fico de olho nela esperando que ela acerte aquele ponto ideal para balançar e quando eu o faço, o som da bola se conectando com o taco é como um alto enorme. — Isso é ótimo, Sawyer. Vamos fazer de novo. — Nosso treinador de rebatidas, José, grita atrás de mim.

Troy arremessa para mim mais cinco vezes e eu acerto quatro em cinco. Tiro o capacete e jogo para um dos batedores que ajudam no treino. Depois de tirar minha luva de batedura, coloco-a no bolso de trás da calça.

Estou surpreso por ter valido muito hoje porque sou um feixe de energia nervosa. MeMe e Henry estão chegando hoje à noite e mal posso esperar para vê-los. Estou em Mesa há quatro semanas e só nos vimos pelo FaceTime, o que tem sido bom, mas preciso muito abraçá-la e abraçar meu filho.

Kevin organizou tudo para mim, o que tecnicamente não é o seu trabalho, mas ele insistiu que o fizesse. Ele voará amanhã e quer falar sobre meu futuro. MeMe e Henry vão ficar no hotel próximo, onde outras famílias estão hospedadas.

Só poderei vê-los à noite, mas neste fim de semana serei todo deles.

Pego minha garrafa de água e esguicho um pouco na boca. José vem enquanto eu limpo meu rosto. — Merda, garoto, você tem comido seus Wheaties ou o quê? Você tem um pouco de poder por trás do seu swing. Você nunca saberia que teve um ombro separado há alguns meses.

Eles nos deixaram ir e eu pego um dos ônibus para me levar de volta aos apartamentos da equipe. Entro no apartamento que compartilho com Wally e Tito. Ambos são outfielders, o que significa que não praticamos juntos.

Depois do banho, visto um short, uma camiseta e um tênis. Coloco meu boné de beisebol Hawks e pego meu telefone, pedindo meu Uber. Alugamos um carro assim que eles chegarem para que possam fazer as coisas enquanto eu pratico.

Verifico o voo e está no horário.

Durante todo o trajeto até o aeroporto, estou vibrando de nervosismo. Eu saio pelas portas e entro. Na esteira de bagagens, sento-me e espero que eles anunciem sua chegada.

No momento em que seu voo é anunciado, eu pulo e fico ao lado da esteira de bagagem. As pessoas começam a vir na esquina e no minuto em que os vejo, corro direto para ela, pegando os dois em meus braços. MeMe me abraça com o braço livre e depois nos beijamos que é quase obsceno, mas não me importo.

Eu a coloco no chão. — Porra, senti sua falta, — eu sussurro contra seus lábios.

— Eu também senti sua falta.

Ela sorri para mim e então pego Henry, que se lança sobre mim. — Como está meu menino? Papai sentiu tanto sua falta, amigo.

Pegamos a mala dela e a cadeirinha de Henry e vamos até à Enterprise para alugar nosso SUV. Eu assino toda a papelada e eles me entregam as chaves. De mãos dadas, MeMe e eu saímos para o estacionamento e pegamos o ônibus para o estacionamento da Enterprise e encontramos a vaga com nosso SUV.

Assim que o encontramos, carregamos suas coisas no Ford Explorer cinza. — O hotel em que você está hospedada fica ao lado dos apartamentos em que estou, mas vou ficar com vocês enquanto estão aqui.

— Certo, ótimo. — MeMe sorri enquanto eu entro. — Senti sua falta. — Ela desliza a mão pela minha coxa, alcançando meu pau. Eu relutantemente a paro, agarrando sua mão e puxando-a. — Ei, — ela lamenta.

— Por mais que eu adoraria que você envolvesse esses lindos lábios... — Eu sinalizo para meu pau porque não quero que Henry ouça. — Eu tenho que ficar atento e você me distrai. — Beijo as costas da mão dela. Eu amo seu tipo de distração, mas preciso me concentrar agora.

— Tanto faz... eu não, — ela diz, tentando muito parecer insultada, mas falhando miseravelmente. — Henry foi tão bom no avião. Elsa disse que se ele não fosse, ela iria voar para baixo e depois voar de volta conosco.

Chegamos ao nosso hotel e pego Henry e sua bolsa, levando MeMe para dentro. Faço o check-in e subimos as escadas. O berço portátil já está colocado no canto quando entramos no quarto.

Coloquei Henry no chão para explorar e assisti MeMe cair de costas na cama. Às vezes, meu pau toma decisões por mim, porque eu subo nela, montando em seu colo.

Ela sorri e me puxa para um beijo. Aquece quase instantaneamente. A língua de MeMe roça a minha e eu gemo contra seus lábios. Eu me abaixo, pronto para colocar minha mão sob sua blusa quando uma certa pequena pessoa decide que precisa nos lembrar que ele está aqui também.

— Ba. Bo. Da. — Ele olha para nós como se fôssemos loucos.

Eu me levanto e agarro Henry. Eu o coloco entre nós e apenas olho para ele. Ele é tão perfeito. — Ele é a combinação perfeita de nós dois.

MeMe se inclina beijando a bochecha de Henry. — Ele é. Mal posso esperar para ver quais recursos se tornam mais proeminentes à medida que ele envelhece.

Levantamos e eu troco a fralda de Henry enquanto MeMe se refresca no banheiro. Ela sai um minuto depois. — Estou com fome.

— Nós vamos jantar. Há um Applebee's descendo a rua. Podemos comer lá, — digo a ela enquanto me levanto com Henry em meus braços. Nós três saímos e o gerente do restaurante nos coloca em uma mesa meio escondida.

Há muitos fãs de Hawk aqui para nos assistir praticar. Perto do final do dia, costumamos dar autógrafos e posar para fotos. Tito e alguns dos outros caras têm gostado da atenção feminina que está aqui.

Uma coisa que aprendi é que elas não se igualam à minha garota. Ela as envergonha. Essas meninas são todas falsas, uma ilusão. A maioria delas nem nos vê, elas vêem apenas um atleta no qual esperam cravar suas garras.

MeMe é o pacote completo. Ela é linda por dentro e por fora. Seu corpo é de matar. O melhor sexo que já fiz foi com ela. Mais importante, ela é uma mãe maravilhosa para nosso filho.

— Eu tenho um embrulho de sua mãe na minha mala, — MeMe diz do outro lado da mesa. — Levei Henry lá na semana passada e ela tirou fotos. Você se lembra do seu décimo sexto aniversário?

Ela enfia a mão na mochila e tira um envelope. MeMe pega uma das fotos e me entrega. No minuto em que olho para ela, começo a rir. Foi tirada quando ela enfiou meu rosto no bolo de aniversário. A próxima foto que ela me entrega é minha em cima dela, esfregando meu rosto coberto de glacê em seu corpo enquanto ela gritava.

Nossos pais nem tentaram nos impedir. Claro que isso foi em retaliação de quando eu fiz isso com ela quando ela tinha dezesseis anos e fiz isso bem na frente de Damon, o idiota. Ele era meu arqui-inimigo na escola e ela tinha uma grande

queda por ele. Na festa dela, corria o boato de que ele iria convidá-la para sair, e eu estaria ferrado se deixasse isso acontecer.

— Eu te peguei tão bem, — MeMe diz com um sorriso nos lábios.

— Você fez. Que outras fotos você tem aí? — Ela me entrega o resto delas. Eu as folheio e uma chama minha atenção. MeMe sempre foi minha maior líder de torcida, indo a todos os meus jogos. Ela sempre fazia sinais de que iria esperar para que eu visse.

Nós chegamos aos playoffs e eu tinha acabado de correr para o campo, olhei para a multidão e comecei a rir. Na placa, MeMe escreveu: 'Eu escapei da prisão para ver você jogar. Não estrague tudo #31. '

Ela guardou a placa antes que alguém pudesse vê-la e dizer algo a ela. A última foto me faz parar. É MeMe em uma cama de hospital com nosso filho coberto de gosma deitado em seu peito.

MeMe estava tão linda naquele momento e odeio não ter estado lá para isso, mas só posso esperar que, se as coisas continuarem bem, estaremos oficializando as coisas e aumentando nossa ninhada. Sempre quis ter irmãos, e sempre tive um pouco de ciúme com o quão próximas MeMe e Elsa eram.

— Obrigado por isso. — Eu seguro as fotos. — Porra, estou feliz que você esteja aqui. Amanhã tenho treino, mas consegui um passe para que você possa vir assistir quantos treinos quiser. Todo mundo quer conhecer você e Henry.

Terminamos o jantar e levamos Henry de volta ao hotel. MeMe me dá uma das chaves do quarto. — Vou buscar algumas coisas minhas e volto. — Eu a beijo e saio.

Entro no apartamento e pego minha mochila. Pego roupas suficientes para uma semana e pego meus produtos de higiene pessoal. Volto para o hotel e volto para o quarto. Henry está dormindo em seu berço e o chuveiro está ligado.

Porra, apenas o pensamento de MeMe lá nua faz meu pau ficar duro. Eu não quero nada mais do que ficar nu e subir lá com ela, mas em vez disso, deito na cama e adormeço imediatamente.

Meu alarme dispara e eu quero ignorá-lo, mas tenho que me preparar para ir ao complexo esportivo para praticar. Beijo a nuca de MeMe e me desembaraço dela. Porra, seu corpo é tão macio e quente.

— Sawyer? — Ela murmura baixinho.

— Olá baby. Tenho que me preparar para praticar. Volte a dormir. — Ela adormeceu de novo antes de eu terminar de falar. Tiro o cabelo de seu rosto e ainda não consigo superar o fato de que ela é minha.

Se eu tivesse tirado minha cabeça da minha bunda há muito tempo, poderíamos ter começado tudo isso há muito tempo - estamos aqui agora e serei grato por isso. Não sei de onde vem toda essa merda profunda, mas vou apenas seguir o fluxo.

Pego minhas roupas e as levo para o banheiro. Depois de urinar, lavo as mãos e escovo os dentes. Jogo um short de basquete e uma camiseta sem mangas. Tenho artigos de higiene extras no meu armário lá, então não preciso trazer nada além de mim.

Peço meu Uber e volto para a sala. Eu verifico Henry - ele está dormindo pacificamente, inclinando-me beijo o topo de sua cabeça. Quando me viro para dar um beijo de adeus em MeMe, vejo que ela está deitada ali, me olhando. Sento-me ao lado de seu quadril, acariciando sua bochecha com o polegar. — Eu não quero ir. — Digo baixinho.

MeMe sorri suavemente para mim. Eu amo o quão doce e sexy ela está agora. Se ela me aceitar, acho que quero me casar com ela e definitivamente plantar mais bebês em sua barriga. — Estaremos lá mais tarde para assistir. Trouxe camisetas combinando para Henry e para mim.

— Você é incrível pra caralho. — Eu me inclino e a beijo. — Eu te amo. Vejo você mais tarde.

— Eu te amo. — MeMe se inclina para mais um beijo.

Mal posso esperar por ela me ver praticar e ver o quanto melhorei desde que joguei bola na faculdade.

CAPÍTULO 19

MEME

Verifico-me no espelho mais uma vez. Vou ao treino de Sawyer pela primeira vez como namorada dele e quero ter certeza de causar uma boa impressão.

Meu cabelo castanho claro cai em ondas e antes de vir, eu fui para a cama de bronzeamento para conseguir um pouco de um bronzeado legal. Eu não me preocupo com a maquiagem porque sentada ao sol, ela vai derreter.

Coloco meus Nikes pretos e verifico minha mochila para ter certeza de que temos tudo que precisamos. — Henry, você está pronto para ir ver o papai?

Ele sorri, faz sua corrida de bebê e sai do banheiro. Quando saímos, paramos primeiro na Target. Eu compro para ele um carrinho de guarda-sol que tem uma pequena cobertura para manter o sol longe de seu rosto. Também compro protetor solar para nós.

Quando chegamos ao complexo, paro no estacionamento bloqueado e abro a janela enquanto o segurança se aproxima. — Bom dia. Posso ajudar?

— Estou aqui com Sawyer Bennett. Sou MeMe Eklund. — Pego minha carteira de motorista e entrego a ele.

Ele fala em um pequeno microfone em sua camisa e acena com a cabeça. — Estacione à esquerda e eu os conduzirei aos seus lugares. — Assim que estaciono, saio e coloco minha mochila. Esfrego um pouco de protetor solar em Henry antes de tirá-lo da cadeira e colocá-lo no carrinho.

Eu vou cuidar de mim depois de nos acomodarmos em nossos assentos, o que acaba sendo um bom lugar bem na frente. Eu me viro para o segurança. — Obrigada pela ajuda.

— O prazer é meu.

Pego minha bolsa e coloco nos braços do carrinho e puxo Henry para fora, sentando-o no meu colo. Eu olho em volta para todas as pessoas que vieram assistir os Hawks se preparando para sua temporada.

Na outra ponta, não perco o grande grupo de mulheres que parecem que deveriam estar em um catálogo da Victoria's Secret. Elas são o tipo de mulher com quem eu costumava ver Sawyer o tempo todo.

Sei que não sou feia, mas não me importo com elas. Henry estende a mão e toca meu rosto, tirando-me dos meus pensamentos negativos. Os jogadores correm para o campo e todos começam a torcer.

Eu me levanto com Henry em meus braços. Tito nos vê e nos dá uma saudação e então vejo Sawyer correr para sua posição. Ele olha em volta e quando nos vê, seu rosto se divide em um sorriso largo. Acenamos para ele e ele vai até o segundo homem da base, Logan Decker. Ele se vira para nós e sorri como um lunático - de novo, aceno o braço de Henry.

Eles começam a jogar um jogo confuso. É tudo para se divertir, mas esses caras são incríveis. Nunca vi Sawyer jogar assim antes. Ele é rápido e leve. Fico nervosa quando ele mergulha para pegar uma bola, mas ele se levanta imediatamente.

— MeMe? — Eu olho para cima e encontro um homem em um terno azul-marinho. — Sou Kevin, o agente de Sawyer.

Eu estendo minha mão para ele. — Oh meu Deus, é tão bom conhecê-lo. Este é Henry.

Ele sorri e toca o topo da cabeça de Henry. — Ei amigo. — Kevin se senta ao meu lado. — Como está o nosso cara jogando?

— Ele está melhor do que nunca. Sawyer é rápido e eu não estou falando apenas de correr, mas no segundo que a bola atinge sua luva, ele está se livrando dela. Não me fale em suas rebatidas, ele tem muito poder em seu swing. — Eu percebo que estou me gabando. — Sinto muito.

— Não se desculpe. É ótimo que você saiba sobre o jogo. Muitas esposas e namoradas não prestam atenção ao jogo. Sawyer disse que vocês se conhecem desde o ensino básico.

Eu concordo. — Conhecemos e sempre adorei o jogo. Espero que este queira jogar quando ficar mais velho.

Assistimos ao resto do jogo e quando eles terminam, Sawyer vem correndo. Ele sinaliza para que eu vá até ele. Quando chego perto o suficiente, ele agarra minha mão, puxando-me para ele. Ele me beija profundamente nos lábios e, em seguida, leva Henry de mim. — Eu o trarei de volta.

Sawyer o leva até um grupo de jogadores que se reúne ao seu redor. A partir daqui, posso ver o orgulho em seu rosto enquanto todos falam com nosso filho.

— Ele é um bom pai, não é? — Kevin diz ao meu lado.

Eu sorrio para ele. — Sim, ele realmente é. Ele é natural com ele.

— Bem, eu tenho algumas coisas para falar com ele que irão beneficiar vocês dois. Tenho certeza que nos veremos antes de eu partir. — Eu aceno enquanto ele se afasta.

Eu não posso evitar, mas me pergunto sobre o que ele tem a falar com Sawyer, mas deve ser grande se ele veio até aqui. Eu acredito que ele mora em Nova York. Tenho certeza que Sawyer falará comigo sobre isso mais tarde.

Meus caras voltam e eu pego Henry dele. — Devo estar de volta ao hotel às seis. Um grupo de famílias está se reunindo para jantar. Você quer se juntar a eles?

— Sim, isso parece ótimo. Eu te amo. — Ele me dá uma piscadela e depois corre em direção ao resto da equipe.

Já era hora do cochilo de Henry e ele vai dormir melhor no hotel. Eu o coloco no carrinho e, no caminho de volta, uma mulher nos para. — Olá. Você é MeMe, certo?

— Umm... sim, eu sou MeMe.

Ela estende a mão. — Eu sou Joni, assistente de Kevin.

Eu cumprimento. — Oi, é um prazer conhecê-la. Esse carinha é Henry.

Joni se agacha na frente dele e agarra sua mão. — Ei amigo. Como você está?

Meu filho sempre o encantador sorri para ela e depois balbucia um pouco de bebê. Ele entrega a ela seu chapéu Hawks. — Isso é para mim? — Ela diz e então ele o agarra e o abraça contra o peito.

Enquanto Joni continua falando com ele, o segurança de mais cedo vem até mim e para ao meu lado. — Vou acompanhá-la para fora.

— Oh, muito obrigada. — Eu volto para Henry e vejo que Joni se foi. Bem, isso foi estranho. Nem adeus nem nada.

Nós vamos para o estacionamento e o homem fica lá olhando enquanto eu carrego Henry. Agradeço a ele por nos acompanhar e depois subo.

De volta ao hotel, deito Henry para tirar uma soneca e ele está tão exausto que adormece quase instantaneamente. Eu sorrio enquanto olho para baixo em sua forma adormecida quando algo chama minha atenção.

Eu passo minha mão sobre sua cabeça. Há um ponto que parece mais curto que o resto. Talvez seja apenas a maneira como seu cabelo está crescendo. Eu bocejo e decido me deitar.

Eu ando de um lado para o outro no meu quarto de hotel, esperando Sawyer voltar de sua reunião com Kevin novamente. Ontem à noite, quando ele voltou do treino, ele me disse que o New York Rangers o quer e eles estavam dispostos a resgatá-lo de seu contrato com os Hawks.

Nunca vou admitir para Sawyer, mas fiquei feliz que ele recusou. Ele disse que sempre foi um Hawk e até que se livrassem dele, era para quem ele queria jogar. Além disso, ele não queria nos afastar de nossas famílias. Ele disse que Kevin estava bem com isso, mas não posso deixar de me perguntar se ele está tentando pressionar Sawyer a fazer isso.

Claro que eu não disse a ele que me mudaria para qualquer lugar que ele quisesse se isso significasse que estávamos juntos. Ele ficou quieto depois disso e então fomos jantar com alguns de seus companheiros de equipe e suas famílias.

Todo mundo era muito legal e Henry era amado por todos. Ele adormeceu em meio ao caos no ombro de seu pai e a maneira como Sawyer acariciava nossas costas enquanto dormia, ocasionalmente beijando sua testa, fez com que eu me apaixonasse mais por ele.

Passei boa parte da noite conversando com Tito e Wally, que eram hilários e me faziam rir tanto que bufei duas vezes, mas estava me divertindo tanto que não me importei.

Quando terminamos, voltamos para o hotel. Sawyer entrou no chuveiro com Henry, deixando-o todo lavado. Depois de deixá-lo pronto para dormir, o deitamos em seu berço. Ele teve um dia tão agitado que desmaiou imediatamente.

Sawyer e eu nos aconchegamos na cama assistindo filmes e nos beijando, o que foi divertido. Eu me senti mal porque ele estava tão duro e não me deixou ajudá-lo a

terminar. Ele usou seus dedos em mim - não era o mesmo, mas logo ele estaria em casa e então o jogo começaria.

Conforme os minutos passam, meu estômago começa a virar. Tenho um mau pressentimento de que simplesmente não consigo me livrar. Henry vem até mim e quer que eu o segure. — Venha aqui, bebê. — Eu o pego, abraçando-o. — Onde está o papai? — Olhando para o meu telefone, vejo que ele se foi há três horas.

Estou com fome e preciso alimentar Henry, então pego meu cartão-chave e a bolsa. Eu o carrego escada abaixo até o pequeno restaurante e nos sentamos a uma pequena mesa. Peço tiras de frango e macarrão com queijo para nós dois. Enquanto esperamos pela nossa comida, decido tentar ligar para ele.

Meu estômago se revira quando vai direto para o correio de voz. Nossa garçonete traz nossa comida e eu deixo esfriar antes que Henry comece a comer. Estou muito nervoso para comer, então só o observo.

— Senhora? — Eu olho para a garçonete. — Há algo de errado com sua comida?

Dou a ela o que espero ser um sorriso tranquilizador. — Está ótima. Só não estou com muita fome. Posso pegar uma caixa para viagem?

— Claro. Eu volto já.

Depois que Henry termina e eu o limpo, pago a conta e o pego, voltamos para cima. Coloco o cartão-chave na abertura e empurro a porta.

Sawyer se senta na cama com sua bolsa aos pés. — Onde você esteve? Eu estava tão preocupada com você.

Ele não diz nada ou faz durante muito tempo. Sawyer finalmente olha para mim. — Quem é o pai verdadeiro dele?

CAPÍTULO 20

SAWYER

— Não entendo. O que você quer dizer com quem é o pai dele? Você é. — Eu quero acreditar nela, mas o papel em minhas mãos prova o contrário. Dói olhar para ela e me mata olhar para Henry.

Eu me levanto e seguro o papel perto do rosto dela. — Este papel aqui diz que não sou o pai dele.

A cor sumiu de seu rosto. — Isso é um teste de paternidade? Quando você fez o teste? Tem que ser um engano. Não estive com ninguém desde você e eu não estive com ninguém por um longo tempo antes de você. Você é o pai dele. Ele se parece com você.

Henry estende a mão para mim e eu quero segurá-lo, mas, em vez disso, dou um passo para trás. Não perco a expressão em seu rosto. — Como você pôde mentir para mim, MeMe? Como você pôde me fazer acreditar que eu era o pai dele?

— Você é o pai dele. — MeMe dá um passo em minha direção. — Olhe para ele e me diga que você não acredita que ele seja seu.

— O teste não mentiria, MeMe. — Eu me afasto deles. — Vou pagar o hotel e o carro alugado. Eu quero que você tire sua merda do meu apartamento - deixe minhas chaves no balcão. Kevin já interrompeu a pensão alimentícia e não irei atrás de você pelo que já paguei.

Eu me levanto e jogo a alça da minha mochila por cima do ombro. — Não posso acreditar que você fez isso comigo.

Eu saio da sala e deixo a porta fechar atrás de mim. A cada passo que dou, meu coração se parte. Um grito que soa como um animal ferido vem de seu quarto. Eu

congelo e uma voz dentro de mim me diz para voltar para ela, mas em vez disso entro no elevador, deixando as portas se fecharem.

Lá embaixo, no saguão, eu pago a conta de MeMe e dou meu cartão de crédito à locadora do carro. Ele pode não ser meu filho, mas é um bebê inocente. Quando saio, vou até à casa de Kevin.

— Sawyer? Como você descobriu que sua namorada mentiu sobre você ser o pai do bebê dela? — A repórter empurra seu microfone na minha cara. — Você acha que saber essas informações afetará seu jogo?

— Sem comentários. — Eu entro no carro e me afasto quando outro repórter chega para ficar ao lado daquele que acabou de falar comigo. — O que diabos está acontecendo?

Volto para o apartamento que dividia com Wally e Tito e entro. Os caras estão sentados no sofá jogando videogame quando eu entro. — O que você está fazendo aqui? Achei que você fosse ficar com MeMe e Henry, — diz Tito, olhando para mim.

— Acabou. — Eu entro no meu quarto e jogo minha bolsa no chão. Sentado na ponta da cama, descanso os cotovelos nos joelhos e cubro o rosto com as mãos.

Eu ouço passos. — O que você quer dizer com acabou?

— Quero dizer, está tudo acabado. Se eu a vir novamente, será cedo demais. — Meu peito dói e meu estômago dá um nó.

Tito e Wally entram em meu quarto. — Vamos lá, cara. O que poderia ter acontecido desde ontem que faria você dizer isso? Eu sei que estava cético em relação a ela no início, mas acho que MeMe é ótima.

Eu olho para Tito e balanço minha cabeça. — Você estava certo em ser cético. Foi tudo mentira - Henry não é meu filho. — Deus, dói mesmo dizer isso.

— O quê? Não, isso não é possível. Ele se parece com você. Ela disse que ele não era?

— Kevin fez um teste de DNA nas minhas costas e hoje me mostrou o relatório de que ele não é meu.

Wally se senta na cadeira do canto. — Espere aí - vamos voltar um pouco. O que Kevin tem a ver com tudo isso? Comece do início.

Eu respiro fundo. — Kevin veio para a cidade ontem para uma reunião comigo. Ele disse que os Rangers me queriam e estavam dispostos a comprar o resto do meu contrato. Eles estavam dispostos a me pagar 1,5 milhão no primeiro ano e depois até três se eu jogasse bem. Eu disse a ele de jeito nenhum - os Hawks são com quem eu pretendo jogar até que eu não possa mais jogar.

Eu esfrego a mão na minha cabeça. — Eu disse a Kevin que não iria tirar MeMe e Henry de nossas famílias. Ele me disse que eu estava cometendo um erro e que queria que eu pensasse sobre isso. — Eu me sento — Eu não disse a ele que não pensaria realmente sobre isso, minha mente estava tomada, mas ele estava sendo persistente sobre isso.

— Quando me encontrei com ele hoje, antes mesmo de dizer que não iria embora, ele me entregou um envelope. Foram resultados de DNA afirmando que eu não era o pai de Henry de jeito nenhum.

Achei que Tito estaria se regozijando com isso, mas em vez disso ele parecia bravo. — Eu te amo, irmão. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, mas acho que você está errado. Acho conveniente que... por um lado, ele teve esses resultados à mão bem rápido e, segundo, ele não fez menção de você fazer um teste antes. Não conheço a lei, mas tenho quase certeza de que ele roubou o DNA do *seu* filho sem sua permissão, e não acho isso certo. Porra, ele roubou o seu também, cara.

Pego o papel do bolso de trás e entrego a Tito. Ele examina de perto e depois olha para mim. — Nunca fiz um teste de paternidade, mas não acho que seja legítimo. — Ele o mostra para mim. — Parece algo que eu poderia montar sozinho no meu computador. Há um número aqui embaixo. Duvido que estejam abertos agora, mas ligue para eles pela manhã. Apenas diga a eles que você deseja confirmar os resultados.

— Sim, ok. — Eu pego o papel de volta dele.

Os dois começam a sair, mas Tito para e se vira para mim. — Se eu estiver certo, espero que você consiga consertar o que diabos você disse a ela.

Uma vez que estou sozinho, fecho a porta atrás de mim e subo na cama. Eu fico olhando para o teto enquanto os pensamentos voam pela minha mente em um ritmo rápido. Se for uma farsa, por que Kevin iria querer arruinar meu relacionamento com MeMe? O que ele teria a ganhar?

Minha respiração fica presa na minha garganta porque se eu aceitasse o acordo com os Rangers, eu ganharia muito dinheiro para ele. Esse homem seria vil o suficiente para tentar destruir minha família para que eu quisesse me separar? Ele acabou de destruir minha família por dinheiro?

Porra, eu deveria ir até ela agora, mas é tarde e Henry está dormindo. Além disso, Kevin e eu vamos ter uma conversinha antes de qualquer coisa.

Eu dormi como uma merda na noite passada, virando e revirando e tendo pesadelos. Às quatro da manhã, finalmente desisti de tentar dormir. Felizmente, não preciso aparecer para praticar até mais tarde.

Bebo o resto do café e vejo que finalmente é hora de ligar para este lugar e ver se eles têm um teste de DNA meu.

Minha mão treme enquanto eu disco o número. Uma mensagem automática atende e, em seguida, pressiono o número para o teste de paternidade.

— Olá, sou Pam, como posso ajudar hoje?

— Aham... Fiz um teste de paternidade ontem, mas não tenho certeza se eles estão corretos. — Eu esfrego minha mão livre sobre meu rosto.

— OK, claro. Qual é o número do caso para que possa pesquisar para você. — Eu entrego a ela e espero ansiosamente pela resposta. — Obrigada por esperar, — ela diz enquanto volta na linha. — Diz aqui que há noventa e nove vírgula oito por cento de chance de que a criança em questão seja biologicamente sua. Posso fazer mais alguma coisa por você?

— N-Não. Obrigado. — Eu desligo e minha cabeça está girando. — Como eu pude ser tão estúpido?

Ainda tenho o carro alugado de Kevin, então desço as escadas correndo e entro no carro dele. Preciso vê-la, preciso vê-lo e preciso rastejar, implorando que ela me perdoe por ser um idiota completo.

Eu entro no estacionamento e pulo, correndo para dentro. O elevador demora muito, então corro para as escadas. Chego ao andar dela e corro pelo corredor até o quarto dela. A porta está aberta e o serviço de limpeza está passando o aspirador.

— Com licença. Onde estão a mulher e a criança que estavam neste quarto?

Ela olha para sua prancheta. — Eles saíram ontem à noite.

Eu aceno e desço as escadas. Tento ligar para MeMe, mas vai direto para o correio de voz. — Esta é MeMe, você sabe o que fazer.

— Porra, MeMe. Eu sinto muito mesmo. Por favor, me ligue de volta. Amo você, amo Henry e nunca deveria ter dado ouvidos a ele. Eu sei que estraguei tudo, mas posso consertar se você deixar. — Eu desligo e penduro minha cabeça.

Antes de despedir Kevin, preciso falar com Bob, o gerente da equipe. Eu mando uma mensagem rápida perguntando se ele está livre. Ele imediatamente responde que vai me encontrar no pequeno restaurante ao lado de seu hotel.

No minuto em que entro, o encontro acenando para mim da cabine em que está sentado. Eu aperto sua mão quando ele se levanta para me cumprimentar. — Obrigado por me encontrar, Bob. Eu tenho um problema.

— Sente-se e coloque sobre mim.

Conto tudo a ele, e quero dizer *tudo.* Bob não diz nada, apenas me escuta e, quando conto o que Kevin fez, seu rosto está vermelho, o que significa que ele está chateado. — Agora preciso de um novo agente e provavelmente de um advogado. A imprensa esteve ontem no hotel dela perguntando sobre isso e tenho certeza que ele vazou para a imprensa.

— Eu tenho alguns nomes de agentes. Se precisar de um advogado, podemos lhe dar um nome. Eu sei que você precisa consertar as coisas em casa, mas preciso que você fique focado até o final do treinamento de primavera - você pode fazer isso?

Eu concordo. — Sim, eu posso fazer isso. Eu prometo que vou fazer isso. — O que mais eu posso dizer?

— Bom. Nós só temos mais algumas semanas. Agora vá demitir Kevin, mas, por favor, não faça nada para que seu traseiro seja jogado na prisão.

— Eu não vou. — Eu aperto sua mão e me levanto.

No meu caminho para ver Kevin, tudo que posso pensar é que não posso consertar o que quebrei até aqui. Para consertar isso, vou precisar da ajuda de todos. Só espero que tudo dê certo para nós.

MeMe e Henry merecem seu final feliz e eu é que vou dar isso a eles.

CAPÍTULO 21

MEME

— MeMe, você vai sair? — Elsa pergunta do outro lado da porta do banheiro.

Limpo as lágrimas dos meus olhos e respiro fundo. — Aham... sim, já vou sair. — Eu jogo água fria no rosto e, em seguida, seco-o com a toalha.

Estas foram duas semanas de puro inferno. Primeiro, depois que Sawyer me disse que havia um teste de paternidade que mostrou que ele não era o pai de Henry e depois que ele foi embora, liguei para minha irmã e implorei que me ajudasse a me levar para casa - felizmente ela nos colocou em um voo naquela noite.

Eu nunca chorei tanto na minha vida. Ele acreditar que eu mentiria sobre ser o pai de Henry foi devastador. E pensar que ele pensou que eu transaria com alguém, engravidaria e entregaria seu filho a ele. Acho que foi isso que doeu mais.

Quando saí do hotel naquela noite, um repórter se aproximou de mim e perguntou se eu me sentia culpada por dizer a Sawyer que Henry era dele. Eles tinham a câmera em mim e a luz estava me cegando enquanto eu tentava entrar no SUV. — Por favor, dê um passo para trás para que possamos sair.

— Quanto dinheiro você esperava receber dele?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não quero o dinheiro dele. Eu só quero ir. — Dentro do SUV, Henry chorou e chorou. Quando finalmente saí do estacionamento, foi quando consegui respirar.

Ficamos no aeroporto até à hora de partirmos. O pobre Henry estava tão confuso e irritado enquanto caminhávamos.

Elsa e Carrie nos encontraram no aeroporto e, no minuto em que surgiram, caí de joelhos bem ali na frente de todos, soluçando como uma lunática. Carrie pegou Henry para que minha irmã pudesse me abraçar. — Eu sinto que estou morrendo por dentro, — eu sussurrei entrecortadamente para ela.

— Você é a mulher mais forte que eu conheço, você vai superar isso, mas se você cair, eu estarei lá para te pegar, ok? — Ela me ajudou a levantar e depois que pegamos minha bolsa e a cadeirinha de Henry, elas nos levaram para casa.

Então, no dia seguinte, novas histórias estavam surgindo sobre mim e Sawyer e meu telefone estava tocando fora do gancho com pessoas querendo comentários meus. Eu finalmente tive que desligar meu telefone.

Fiquei grata por minha irmã e Carrie que me ajudaram com Henry porque, para ser honesta, eu estava lutando. Eu sei que Sawyer ligou para Elsa, mas ela não o deixou falar comigo. Isso foi depois que ela gritou com ele.

Três dias depois de voltarmos para casa, Sawyer deu uma entrevista explicando o que aconteceu. Eu não posso acreditar que seu agente, ou ex-agente, puxou essa merda tudo porque ele pensou que isso forçaria Sawyer a aceitar o acordo que iria render a Kevin muito dinheiro.

Ainda não apagou o fato de que, por um curto período, ele realmente acreditou que eu fosse capaz de algo assim, e é isso que dói.

Desde então, Claudia veio me visitar, mas eu fico lá em cima, me escondendo enquanto ela brinca lá embaixo com Henry. Não é que eu não queira vê-la, mas fico envergonhada por tudo o que aconteceu.

Sawyer enviou flores para mim e brinquedos para Henry. Fiquei com os brinquedos, mas lancei fora as flores.

Agradeço seu esforço, mas essa dor em meu coração parece uma crosta que continua sendo picada. Eu respiro fundo e abro a porta. Dou a Elsa um sorriso muito brilhante e muito falso.

— Eu te amo, — ela diz e me puxa para seus braços. — Você está pronta? — Hoje vamos dar uma olhada em apartamentos para eu e Henry nos mudarmos. É hora de conseguirmos nosso próprio lugar - para deixar Elsa e Carrie começarem suas vidas juntas sem nós em seu caminho.

— Sim, estou animada. — Nós descemos as escadas e Carrie está brincando no chão com Henry. Eu coloco meus sapatos e pego minha mochila. — Obrigada por cuidar dele, Carrie.

Ela sorri para mim de seu lugar no chão. — Sem problemas, garota. Nós vamos nos divertir.

Subo no carro com Elsa e começamos nossa busca.

Três horas depois, vimos três lugares diferentes. O primeiro era bom por fora e um lixão por dentro. Eu não me sentia segura estando lá.

O segundo estava bom, era limpo e seguro, mas muito pequeno. Se fosse só eu, eu aceitaria, mas não acho que Henry gostaria de se sentir apertado.

O último lugar foi o vencedor. Era como uma pequena casa de Nova York, com grande segurança, um piso espaço aberto e dois quartos de bom tamanho para nós. O aluguel é um pouco mais alto do que eu queria, mas com o dinheiro da minha pensão do meu pai e a pensão alimentícia que Sawyer não está impedindo, eu poderei pagá-lo.

Antes de voltarmos para casa, Elsa para no estacionamento do Starbucks. — O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto a ela.

— Achei que poderíamos conversar. — Entramos e pedimos nossas bebidas. Quando as pegamos, vamos para uma mesinha no canto.

— Sobre o que você quer falar? — Eu pergunto antes de tomar um gole do meu leite magro de baunilha.

Ela fica quieta por um minuto e, em seguida, me choca pra caralho. — Falei com Sawyer ontem. Eu acho que você deveria perdoá-lo.

ELSA

Vinte e quatro horas antes

Estico meus músculos doloridos e, em seguida, fecho meu armário. Foi um dia louco e estou tão exausta. Tudo que eu quero fazer é rastejar para a cama e dormir por dias. Pego minha bolsa carteiro e retiro meu telefone, ligando a campainha novamente. Mando uma mensagem para Carrie.

Elsa: Estou indo para casa. Em breve.

Os pontos saltam e, em seguida, uma mensagem de texto da minha garota aparece.

Carrie: Ok baby, eu te amo.

Coloco meu telefone de volta na minha bolsa e sigo para o meu carro. Quando me aproximo, eu congelo. Caminho para o meu carro. — O que você está fazendo aqui, Sawyer?

— Eu preciso saber se eles estão bem, — ele diz calmamente. Eu ignoro o fato de que ele parece uma merda. — Por favor, Els.

Eu fico bem na cara dele. Ele pode ser muito maior do que eu, mas nunca tive medo dele porque sei como ele é um grande molenga. — Não acredito que você pensaria que MeMe engravidaria de outra pessoa e lhe contaria que era seu. O que diabos há de errado com você?

— Eu sei. Estraguei tudo, mas ele me entregou o formulário e tudo que vi foi que dizia que não havia como sermos parentes e imediatamente pensei o pior. Sinto muito, sou apenas humano. Eu a amo pra caralho e amo Henry. Eu preciso deles de volta na minha vida. Eu preciso que você me ajude a recuperá-los. Você se lembra que não fiquei chateado com ela por tanto tempo quando descobri sobre Henry, certo? — Ele passa a mão pelo cabelo. — Eu tenho um plano, mas preciso de ajuda.

Enquanto ele me conta seu plano e quão elaborado é, meu coração bate descontroladamente no peito. Esta é provavelmente a coisa mais romântica que já ouvi.

— Ok, farei o que você precisar.

Seu sorriso é esperançoso e eu sei que se ela ouvir, ela vai perdoá-lo por cometer um erro e eu não duvido que ele vai tentar muito compensar isso para ela.

MEME

Nos dias de hoje

— O que você quer dizer com eu devo perdoá-lo? — Não entendo o que ele poderia ter dito a ela para fazê-la mudar de ideia.

Ela agarra minha mão. — Eu não posso te dizer, mas acredite em mim, querida, ele se sente muito mal com o que aconteceu.

— Eu sei que sim, mas isso ainda não apaga o fato de que por um curto período de tempo ele pensou que Henry não era seu filho.

Elsa se inclina para perto. — Querida, lembre-se de que ele poderia ter sido realmente desagradável ao descobrir sobre Henry. Em vez disso, ele abraçou a paternidade imediatamente e mudou você, então você estava dormindo na cama dele quase na mesma velocidade.

Eu sei que ela está certa, mas algo está me incomodando. — Por que eu não o vi?

— Ele estava tentando lhe dar espaço. Ele sabia que você estava ferida e estava esperando a hora certa. Além disso, o dia de inauguração é em três dias, então ele está muito ocupado. — Elsa pega sua bolsa, remexe nela e mostra um envelope. — Eu tenho ingressos para o jogo. Os assentos são incríveis. Ele quer você e Henry lá. Mamãe, Claudia, Carrie e eu também estamos convidadas. Não importa o que aconteça, devemos ir e pelo menos apoiá-lo, você não acha?

Não importa o que aconteça, ele ainda é o pai de Henry e eu ainda o amo. — Sim, devemos ir.

CAPÍTULO 22

MEME

O estádio está vibrando de emoção enquanto esperamos os Hawks entrarem em campo. Nossos assentos são incríveis, estamos sete fileiras acima da primeira fileira, o que nos dará uma visão clara de Sawyer.

Estamos todas vestindo nossas camisetas #32 do Sawyer Bennett. Henry é fascinado pelo campo, pelo barulho e pelas pessoas. Quando a música acaba, a voz do locutor passa pelo sistema de PA.

Ele começa a anunciar todos os jogadores que correm para o campo, alinhando-se. Quando o nome de Sawyer é chamado, todas nós nos levantamos, torcendo por ele. Duvido que ele tenha nos ouvido, mas fomos muito barulhentas.

Assim que as equipes estão alinhadas, eles anunciam que a cantora country Katee Simpson está cantando o Star Spangled Banner. Lágrimas enchem meus olhos enquanto ouço sua bela voz e quando ela atinge o grande final, três jatos de caça voam acima, rugindo pelo céu.

Sentamo-nos e o jogo começa. Todas se revezam segurando Henry, que está mais interessado em assistir as pessoas do que o jogo.

Quando Sawyer está pronto para bater pela primeira vez, não posso deixar de notar o quão gostoso pra caralho ele fica em seu uniforme. Eu o vejo entrar em sua posição de rebatidas e o primeiro arremesso é uma bola e o próximo é um strike.

Ele balança para o próximo arremesso e o estalo do bastão pode ser ouvido por todo o estádio. Todo mundo se levanta enquanto a bola vai e vai até voar por cima do muro alto nas costas. As pessoas torcem loucamente por ele enquanto percorre as bases.

Quando ele pisa no home plate, todos os seus companheiros de equipe dão-lhe tapas e socos. O banco deles fica perto de onde estamos sentadas e eu juro que quando ele corre para o banco, ele me dá um pequeno sorriso, mas talvez eu estivesse imaginando.

Durante o trecho da sétima entrada, levanto-me e vou ao banheiro. Quando lavo as mãos, sorrio, é pequeno, mas está lá. Estou muito feliz por Sawyer por viver seu sonho. Ele é um talento incrível e estou orgulhosa de vê-lo crescer como atleta.

Eu volto para os nossos lugares. Carrie troca de lugar com Elsa por um minuto e se senta ao meu lado. — Esses assentos são incríveis. Sou só eu ou ele fica lindo de uniforme?

Eu sorrio para ela. — Sim, ele parece quente. Ele sempre foi.

— Você é tão corajosa por ter vindo. — Ela beija minha bochecha. Já disse isso um milhão de vezes, mas mal posso esperar que ela e minha irmã tornem isso oficial - então ela será minha cunhada.

— Não me sinto muito corajosa, mas estou feliz por ter vindo.

O último turno termina e ganhamos por 2 a 0 - um dos pontos marcados pelo próprio Sawyer. Vou me levantar, mas percebo que todos estão olhando para mim e então me viro e vejo que todos os jogadores estão em campo.

O rosto de Sawyer aparece na tela gigante e meu coração começa a bater descontroladamente. Uma voz sai dos alto-falantes. — Deixe-me falar sobre MeMe.

— Ela é a melhor amiga que já tive.

'Hero' dos Foo Fighters começa a tocar e depois uma montagem de fotos e vídeos dos quatorze anos até uma mais recente com Henry de pé no colo do pai.

Quando o vídeo termina, o rosto de Sawyer aparece na tela. — Eu te amo MeMe e se você puder me perdoar por ser um idiota, vou passar o resto da minha vida provando a você que me perdoar não foi um erro.

Eu nem preciso pensar quando simplesmente me levanto e abro a fileira de assentos conforme apareço na tela. O rosto de Sawyer se ilumina enquanto desço as escadas correndo, pulo a pequena parede até que estou no campo. Sawyer corre para mim e quando ele me alcança, ele agarra meu rosto, ele me beija enquanto todos ao nosso redor gritam e aplaudem.

Ele se afasta o suficiente para falar. — Eu sinto muito por ter duvidado de você. Foi tão estúpido e vou me arrepender...

Cubro sua boca com a mão e balanço a cabeça. — Está feito, acabou. Seguimos em frente, certo?

Ele acena com a cabeça e sorri. — Eu te amo tanto, amor.

— Eu também te amo.

Sawyer segura minha mão e antes que eu saiba o que está acontecendo, ele se ajoelha. Eu mal posso ouvi-lo com o barulho da multidão. — Mee-Yon Eklund, por favor, seja minha esposa. Não consigo imaginar minha vida sem você nela. Você e Henry são as melhores coisas que já me aconteceram. Vou passar o resto da minha vida provando que não é um erro dizer sim, então, por favor, diga sim. — Ele desliza um anel de diamante com lapidação de princesa no meu dedo enquanto aceno selvagemente.

— Sim? — Ele me olha com esperança.

— Sim, eu vou casar com você. — Sawyer pula e envolve seus braços em volta de mim. Eu agarro seu rosto beijando-o com força. — Eu te amo muito. — Ele me coloca no chão e eu não perco as lágrimas brilhando em seus olhos.

Sawyer me beija mais uma vez. — Espere por mim depois?

— Claro. Estou esperando por você desde os quatorze anos. O que é um pouco mais?

EPÍLOGO

SAWYER

Dois anos depois

Estaciono na garagem da casa que MeMe e eu compramos pouco depois de nos casarmos há pouco mais de um ano. Encontramos uma casa no estilo Cape Cod que ficava fora da cidade e era perfeita para o que queríamos. Nenhum de nós queria alguma grande monstruosidade. Queríamos algo caseiro e adequado para crianças.

Falando em crianças, Henry aparece na janela, acenando freneticamente. Eu saio e pego minha bolsa de ginástica na parte de trás.

A porta da frente se abre e meu filho vem correndo em minha direção. — Papai, você está em casa. — Assim que chego ao fim da escada, ele pula do alto direto em meus braços. — Eu senti tanto sua falta.

Henry tem três anos agora e ele é definitivamente o filho do papai. Quando estou em casa, ele está comigo constantemente. — Também senti sua falta. Onde está a mamãe?

— Ela está com a maninha. — Nossa filha, Ella, tem seis meses, e é minha princesinha. Desta vez, estar presente durante toda a gravidez foi uma experiência incrível. Eu estava obcecado pelo corpo grávido de MeMe.

Juro que a tocava constantemente. Eu queria transar com ela constantemente porque ela era apenas aquela redonda sexy do caralho com minha filha. À noite, quando MeMe ia dormir, eu colocava minha mão em sua barriga e adorava sentir nossa filha se mexer.

Quando ela teve nossa filha, admito que não lidei bem com isso. Eu simplesmente não aguentava ver meu amor com tanta dor e não ser capaz de fazer nada a respeito. Quando segurei Ella em meus braços pela primeira vez, não vou mentir, chorei como uma fodida menina, mas não me importei.

A sorte estava do nosso lado porque quando ela nasceu, eu estava em casa e não estávamos na estrada. Não consegui passar tanto tempo com ela quanto queria antes de ter que viajar com a equipe por duas semanas para jogos na estrada.

MeMe teve ajuda entre minha mãe e a dela. Carrie e Elsa ajudaram quando puderam, mas pouco antes de Ella nascer, elas adotaram sua filha, Macklynn. Amamos nossa sobrinha aos montes e mal podemos esperar até que ela e Ella tenham idade suficiente para serem melhores amigas.

Quando entro na casa, coloco Henry no chão. — Mamãe! Papai está em casa! — Ele grita e então corre pela casa. Vou para a sala de estar e encontro MeMe no sofá com Ella em seu peito. É errado eu achar MeMe sexy quando ela amamenta? Eu não sei o que é, mas saber que ela está alimentando nossa filha com seu próprio corpo só faz algo para mim.

Eu me inclino sobre o encosto do sofá e beijo seus lábios quando ela inclina a cabeça para trás. Quando levanto minha cabeça, eu me movo para sentar ao lado dela e beijo o topo da cabeça peluda de Ella.

— Foi um ótimo jogo, baby.

Eu sorrio para ela. — Sim, eu acho que jogamos muito bem. Esta temporada será nossa, eu simplesmente sei disso.

Todos os anos chegamos aos playoffs, mas não chegamos ao show final. Este ano estamos melhores do que nunca e acho que podemos realmente fazer isso.

— Não acredito que o Tito ganhou um *grand slam*[12]. Ele estava pegando fogo esta noite.

MeMe e Tito tornaram-se bons amigos e, na verdade, o tornamos padrinho de Henry. Ele ainda é um playboy e não o vejo mudando seus hábitos tão cedo.

Quando Ella termina de amamentar, eu a tiro de MeMe e faço ela arrotar antes de levá-la de volta para o quarto para trocar a fralda.

— Papai, eu quero passar. — Henry sobe os pequenos degraus e fica ao meu lado.

Abro o talco de bebê e entrego a ele. — Polvilhe um pouco sobre o bumbunzinho.

Com muito cuidado, ele o segura de cabeça para baixo e o sacode até que o pó branco se espalhe sobre Ella, que balbucia alegremente para o irmão. Depois que ela está de volta ao lugar, eu a carrego de volta para a sala da família, onde a embalo até que ela adormeça.

Assim que as crianças estiverem dormindo, preciso de algum tempo a sós com minha esposa.

Eu agarro a coxa de MeMe, segurando sua perna mais alto no meu quadril enquanto eu bato nela em um ritmo punitivo. Quando alcanço seu ponto ideal, ela geme e arqueia as costas. Eu me curvo, sugando um mamilo em minha boca e gemo quando posso sentir a doçura de seu leite materno na minha língua.

— Oh Sawyer, eu vou gozar. — Ela geme e é música para meus ouvidos.

[12] No beisebol, um grand slam é uma rebatida de home run com todas as três bases ocupadas por corredores ("bases lotadas"), assim marcando quatro corridas—o máximo em uma jogada.

Meus golpes se tornam mais punitivos conforme ela se aproxima do orgasmo. O meu também não está muito longe. — Bebê, por favor, goze, estou tão perto.

Eu chego entre nós e começo a esfregar seu clitóris e no momento em que ela grita e aperta meu pau, eu empurro uma, duas vezes, e então me mantenho plantado até à raiz, gozando bem dentro dela.

Depois de nos limparmos, ela rasteja para a cama comigo, descansando a cabeça no meu peito.

Por um longo tempo, nós apenas ficamos deitados no escuro e abraçados. Nenhuma palavra precisa ser falada, nós apenas desfrutamos um do outro. Esfrego minha mão para cima e para baixo em suas costas e posso sentir arrepios em toda a sua pele.

Em algum momento, ela está dormindo profundamente ao meu lado. Beijo sua testa porque ela trabalha muito pela nossa família, pegando uma grande parte da folga quando não estou em casa. Ela nunca reclama, e o faz sorrindo - sempre.

Quem diria que, quando eu encontrasse o rostinho esquelético, eu algum dia a faria minha esposa e mãe de meus filhos. Ela era meu destino e eu era o dela.

Mal posso esperar para ver o que o futuro reserva para nós, mas com ela ao meu lado, sei que será uma aventura incrível.

FIM